

INVADIU BAR COM CAVALO PARA ASSASSINAR GARÇON

Montado em um cavalo, José Marcelo Barbosa de Souza invadiu o Bar do Barbudo, na Atalaia Velha, e matou, com cinco tiros de revólver, o garçon daquela casa comercial, Alípio dos Santos, 49 anos de idade. O criminoso provocou grande pânico entre os fregueses, que, para se protegerem dos projéteis, esconderam-se sob as mesas. O criminoso deixou o local com sua montaria, porém foi preso em flagrante quando tentava deixar o Estado, ainda montado em seu cavalo. Sua prisão foi efetuada por policiais da Delegacia de Polícia do Conjunto Augusto Franco, chefiados pelo Delegado Antônio Melo. José Marcelo se negou a explicar as causas que o levaram a matar o garçon e, após ser fichado criminalmente, foi encaminhado para o Reformatório Penal.

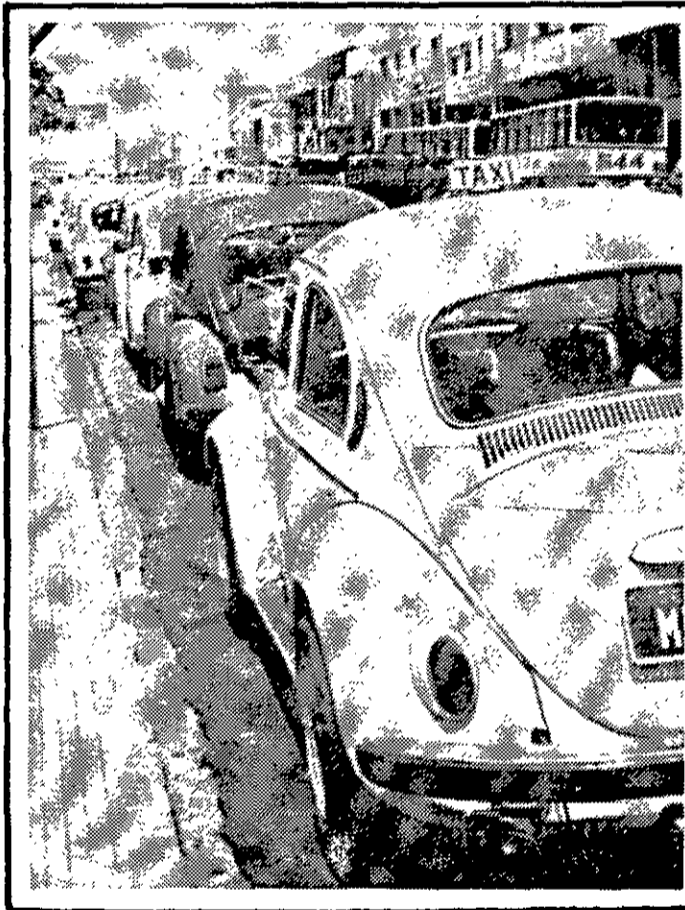
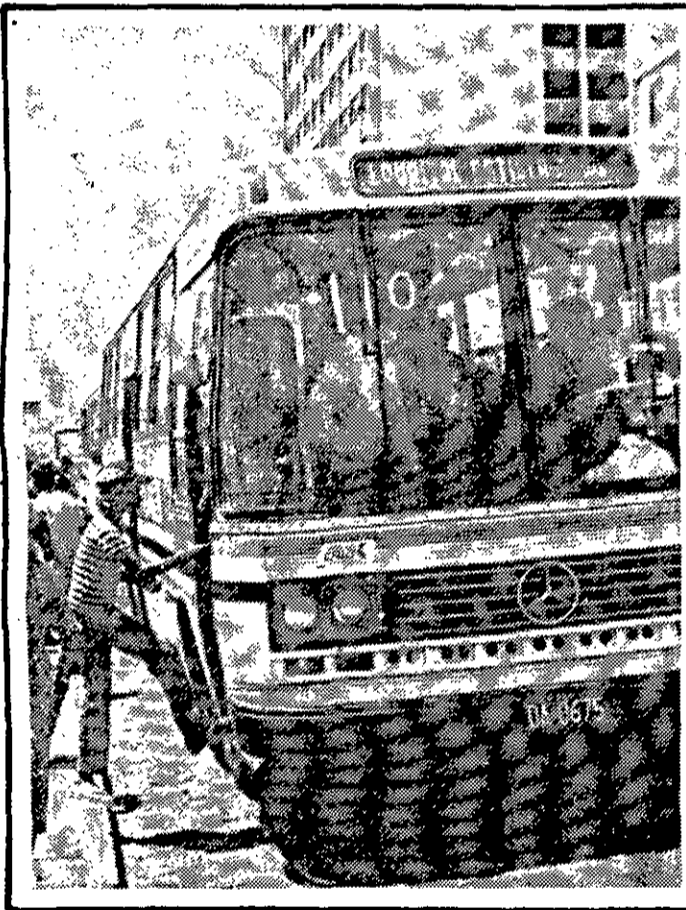
JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 15 E 16 DE NOVEMBRO DE 1983 — ANO XI — No. 3.553 —
CR\$ 150,00 — TERÇA E QUARTA — FEIRA

TV SERGIPE COMEMORA SEU 12o. ANIVERSÁRIO

A TV Sergipe - Canal 4 está completando o seu 12o. aniversário no dia de hoje. A data foi lembrada na sessão de ontem da Câmara Municipal de Aracaju, pelo vereador Raul Andrade, PDS, que falou da importância da emissora no processo de desenvolvimento do Estado, lembrou as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis pela fundação da mesma e parabenizou todos os que fazem a TV Sergipe. A festa natalícia da co-irmã é comentada na coluna de João de Barros - pág. 9.

AUMENTOS NÃO AGRADAM



A semana começou com a entrada em vigor dos aumentos nas tarifas dos ônibus e táxis que servem a cidade. A majoração nos preços das passagens provoca reclamações dos usuários, enquanto as empresas que exploram os transportes coletivos também se dizem insatisfeitas, sob a alegação de que ela é insuficiente para fazer frente aos custos que têm. Os profissionais que dirigem os carros de praça também demonstram insatisfação, pois com a elevação das tarifas, diminuiu muito a procura pelos táxis, que ficam parados em fila, horas a fio. Como se vê, os aumentos não agradaram a ninguém. Página 3.

Passarinho toma posse na Previdência Social

BRASÍLIA, (AJB) — O Presidente João Figueiredo presidiu ontem, às 16 horas em seu gabinete, a solenidade de posse do novo Ministro da Previdência e Assistência Social, Jarbas Passarinho, substituto de Hélio Beltrão, que pediu demissão do cargo.

Em seu discurso, o Presidente Figueiredo lembrou que conhece Jarbas Passarinho desde a época de Cadete, tendo acompanhado também sua atuação como Governador do Pará, senador e Presidente do Senado, acrescentando que por isso foi buscá-lo para a difícil missão de gerir, na atual conjuntura e dificuldades a Previdência e Assistência Social.

Tenho certeza de que Jarbas

Passarinho vai se portar como das outras vezes, como Ministro que foi. Menos como amigo, desde quando tenente e mais como administrador e patriota, acrescentou o Presidente Figueiredo.

O Ministro Jarbas Passarinho afirmou em seu discurso de posse que atendia ao chamamento imperativo do Presidente Figueiredo, na dupla qualidade de chefe e amigo. "Ao chefe não podia faltar e ao amigo não podia decepcionar", afirmou.

— A Constituição me ensina quais os deveres e atribuições de um Ministro de Estado. Delas não me arredarei e além delas nenhuma aspiração trago, senão servir bem a Vossa Excelência e ao povo brasileiro — destacou Jarbas Passarinho.

Contratos do novo conjunto

Contratos com 12 empresas que estão construindo o Conjunto Residencial Orlando Dantas, no valor global de 14 bilhões e 286 cruzeiros, foram assinados ontem, às 9 horas, pelo governador João Alves Filho. O núcleo habitacional, anteriormente denominado por Projeto Cerâmica, terá 3.655 unidades.



Altemar Dutra

No Cemitério do Morumbi, em São Paulo, foi enterrado ontem o corpo do cantor Altemar Dutra, com grande acompanhamento. O corpo do artista, que chegou anteontem de Nova Iorque, onde ele morreu quarta-feira de derrame cerebral, foi velado, até à hora do enterro, na Câmara Municipal de São Paulo.



Aureliano Chaves

AURELIANO ASSUME COM TRANQUILIDADE

BRASÍLIA (AJB) — Pela 15a. vez no atual Governo o vice-presidente Aureliano Chaves assumiu interinamente a Presidência da República, às 23 horas de ontem, quando o Presidente João Figueiredo deixou a Base Aérea, em Brasília, para uma viagem de uma semana por 5 países africanos, Aureliano iniciará uma gestão que, acreditam seus assessores, "desta vez será tranqüila". Na última substituição,

além das enchentes no Sul do País, Aureliano Chaves tinha pela frente uma greve geral já decretada, que acabou fracassando. Na véspera, o vice-Presidente convocou uma rede de rádio e TV e, sem referir-se sequer uma vez à greve, pediu calma e compreensão à população. Em sua primeira interinidade, Aureliano passou pelo caso dos padres franceses e a queda das sublegendas. Mais política — págs. 2, 4 e 5.

FIGUEIREDO INICIA VIAGEM À ÁFRICA

BRASÍLIA, (AJB) — À frente de uma comitiva de 60 pessoas, que inclui três Ministros de Estado, quatro congressistas, líderes empresariais, um ex-campeão olímpico negro, dirigentes da Cacex e da Petrobrás e ainda uma equipe de diplomatas, assessores militares e pessoal civil de apoio, o Presidente João Figueiredo partiu ontem, às 23 horas, para sua visita de uma semana de duração a cinco países da África, começando por Lagos, na Nigéria. Em seqüência, ele vai passar depois por Bissau, capital da ex-colônia portuguesa de Guiné-Bissau, por Dacar, no Senegal, por Argel, na Argélia e, finalmente, fará uma escala na Ilha do Sul, cumprindo aí, no intervalo de apenas seis horas toda a programação da visita a Cabo Verde, outra ex-colônia de Portugal. O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco, faz parte da comitiva presidencial.

Braia elabora tese sobre o Nordeste



Nathaniel Braia

O vereador peemedebista Nathaniel Braia, disse ontem que está preparando uma tese sobre o Nordeste, Reforma Tributária e Política Salarial, para apresentar no Congresso de Vereadores que será realizado no próximo dia 20 em Fortaleza.

Segundo conta, sua tese enfocará o abandono do Nordeste, expresso através do "baixo percentual de recursos aplicados na região" que em sua opinião deveria ser a prioridade Nacional e defenderá uma reforma tributária, voltada para a descentralização dos recursos que hoje encontram-se todos conforme disse, "sob as rédeas da União prejudicando os Estados e regiões mais pobres".

Braia defenderá também, em sua tese, o aumento desses recursos e a volta da autonomia e ativação da SUDENE para que ela possa influir diretamente no Nordeste. Ele acha que a verba investida hoje na produção de produtos para exportação com o fim de levantar dólares para o pagamento da dívida externa, deve ser empregada no desenvolvimento da região.

A tese ainda não está pronta, declarou o vereador, pois "quero antes colocá-la em discussão na Câmara Municipal, a fim de enriquecê-la com sugestões de outros parlamentares, ou, até mesmo, transformá-la numa carta de Sergipe", concluiu.

Cloraldino chega hoje para assinar protocolo

Para assinar Protocolo de Intenções sobre Transportes Urbanos, chega hoje a Sergipe, o Ministro Cloraldino Soares Severo, dos Transportes, que participará também do Ciclo de Debates sobre o Porto de Sergipe, que está sendo promovido pela Assembleia Legislativa.

Procedente de Brasília, o Ministro dos Transportes desembarcará no Aeroporto de Aracaju, às 21 horas, de onde seguirá para o Hotel Pálace de Aracaju. Amanhã às 10 horas, o Ministro será recebido em Palácio pelo governador João Alves Filho, ocasião em que

será assinado o Protocolo de Intenções sobre Transportes Urbanos.

Após a assinatura do Protocolo, o Ministro Cloraldino Soares Severo concederá entrevista coletiva à imprensa local, oportunidade em que falará sobre sua estada em Sergipe e abordará os assuntos pautados pela imprensa aracajuana.

À tarde, às 14h 30 min, o Ministro dos Transportes proferirá palestra, na Assembleia Legislativa, sobre o Porto de Sergipe e às 18 horas, deslocar-se-á para o Aeroporto, a fim de embarcar para a capital cearense, onde cumprirá pauta elaborada por seu Ministério.

Juiz José Rivaldo Santos é cidadão de São Cristóvão

A Câmara Municipal de São Cristóvão, aprovou projeto de autoria do vereador Manoel Euclério Leão Neto PDS, concedendo título de cidadão sancristovense ao Magistrado José Rivaldo Santos, Juiz de Menores de Aracaju e que responde também pela Comarca da quarta cidade mais antiga do País., São Cristóvão

Em sua justificativa, o vereador Manoel Euclério Leão

Neto afirma que o juiz José Rivaldo Santos, "é merecedor do título de cidadania tendo em vista os relevantes serviços prestados à comunidade sancristovense. O projeto foi aprovado por unanimidade de votos e agora o presidente daquele Poder Legislativo, vereador Irenio Raimundo Santos, vai marcar a data para entregar o título de cidadão de São Cristóvão ao juiz.

CPI dos transportes está sendo concluída



Jorge Araújo

O vereador Jorge Araújo - PDS anunciou ontem que a Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI que investiga a questão dos transportes urbanos em Aracaju, apresentará seu relatório e sugestões antes do dia 7 de dezembro quando inicia o recesso parlamentar da Câmara Municipal.

Segundo Jorge, o trabalho encontra-se em fase de conclusão e deverá ficar pronto em breve. Durante a fase de pesquisa, disse ele, foram ouvidos dirigentes sindicais ligados aos transportes coletivos e aos taxis assim como diretores de transportes e representantes de associações de moradores.

Os secretários municipais dos Transportes e de Assuntos Jurídicos, também prestaram depoimento à CPI que, conforme Jorge, já têm uma série de sugestões a serem apresentadas.

TAXI LOTAÇÃO

Araújo não quis adiantar se a Comissão dará parecer favorável à regulamentação do taxi-lotação, mas revelou que pessoalmente é a favor da medida, desde que seja com controle de horário, do número de passageiros, do tipo de veículo a ser utilizado. Precisa haver também determinação dos itinerários que em sua opinião deverá suprir as deficiências apresentadas pelas empresas de transportes coletivos assim etc.

Caso essas empresas consigam cobrir todos os bairros de Aracaju, não haverá necessidade do taxi-lotação segundo afirma Jorge. Isso entretanto, "ainda deve ser estudado juntamente com os dados colhidos durante os cinco meses que trabalhamos na CPI", acrescentou.

Ele disse, que observou até agora uma clara divisão da classe de taxis com relação ao taxi-lotação. Esse dado também será estudado juntamente com os outros integrantes e daí sairão as conclusões definitivas, acrescentou.

A CPI dos transportes é composta por cinco vereadores, Além de Jorge Araújo participam também Bosco Mendonça (relator), Raul Andrade, Pedro Firmino e Luis Correa Alves.



No Hotel Pálace realizou-se ontem um jantar em homenagem ao Governador João Alves. A homenagem foi patrocinada pelo Clube de Engenharia de Sergipe, Sindicato da Indústria da Construção Civil e Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil. Em nome dos homenageados falou o empresário e engenheiro Lênio Morais, que manifestou o reconhecimento de todos pelo esforço que está sendo realizado pelo Governo do Estado para dinamizar a construção civil, e com isso aquecer a economia e reabsorver a mão-de-obra há alguns meses sem trabalho.

O Governador João Alves agradeceu a homenagem, manifestando seu propósito de continuar lutando para obter recursos destinados à construção de conjuntos residenciais, rodovias, e diversas obras públicas, por considerar que este setor é o que demonstra melhores condições de criar imediatamente mais empregos.

ABC DA TERRA.

Leia com atenção e conheça seus direitos e obrigações sobre a propriedade da terra.

A O agricultor tem direito à propriedade da terra, garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Terra. Mas, para garantir esse direito, ele tem que respeitar a função social da terra.

B A terra cumpre sua função social quando seu uso proporciona o bem-estar de todos os que dela dependem. Para isso, precisamos cultivar e aproveitar corretamente a terra, fazer a terra render. A terra deve trazer benefícios ao proprietário e a todos os que nela trabalham.

C O Governo ajuda o homem do campo a ser dono da terra. E, também, procura criar condições para o aproveitamento da terra; constrói estradas, presta assistência técnica, apóia com financiamentos, orienta o comércio de produtos agrícolas, cuida da educação e saúde da população rural.

D Foi para tornar mais intensa a ação do Governo Federal que o Presidente João Figueiredo criou o Programa Nacional de Política Fundiária, dirigido pelo Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários.

E O trabalho que o Programa Nacional de Política Fundiária coloca em primeiro lugar é a melhor distribuição da terra, para que o homem do campo tire proveito da sua lavoura ou criação e o País possa progredir e se desenvolver em clima de paz e justiça social.

F Para os agricultores sem terra o Governo Federal destina parcelas ou lotes em projetos de colonização. Eles devem se inscrever nos órgãos de terra - MEAF, INCRA, GETAT, GEBAM e outros. Os agricultores com experiência e com maior número de dependentes têm preferência.

G Quando uma terra particular encontra-se abandonada pelo seu dono, ela está sujeita ao usucapião especial. Os agricultores que explorarem essa terra por cinco anos, com posse mansa e pacífica, poderão tornar-se seus legítimos proprietários.

H Para distribuição, o Governo Federal utiliza de preferência terras não ocupadas do próprio Governo, conhecidas como terras devolutas. O homem do campo com direitos reconhecidos recebe seu título e sua propriedade é garantida, dentro da Lei.

I O Governo está agindo para acabar com o mau uso da terra, como os latifúndios improdutivos e os minifúndios antieconômicos. Essas terras podem ser desapropriadas por interesse social e destinadas aos homens do campo que desejem torná-las produtivas. Os latifúndios estão ainda sujeitos a impostos mais elevados.

J O primeiro passo para o acesso à terra deve ser sempre através da inscrição ou consulta aos órgãos de terra do Governo. O trabalhador rural deve usar somente de meios legais para garantir a propriedade da terra.

L Se a terra estiver cumprindo a função social, o direito de propriedade pode ser assegurado mediante uma documentação legítima. Antes de registrar seu direito de propriedade nos cartórios de registro de imóveis, tire as dúvidas junto aos órgãos de terra.

M As propriedades rurais, trabalhadas de maneira adequada e que desempenham sua função social, independente do tamanho - grandes ou pequenas - não estão sujeitas à desapropriação. Merecem a proteção da lei e pagam impostos menores.

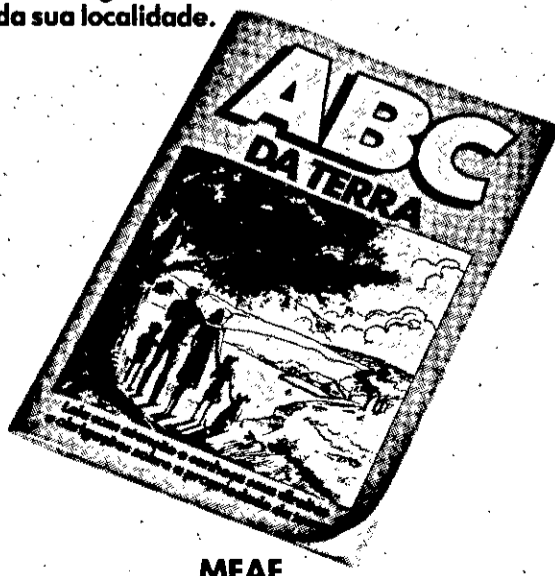
N Quando o homem do campo recebe um título do Governo, ele deve cumprir suas obrigações explorando corretamente a terra adquirida, conservando sua propriedade e não negociando com ela. Se passar a terra adiante, o Governo não lhe dará outra nunca mais.

O O agricultor deve cuidar da terra para que não se estrague, evitando a erosão, conservando as matas, os rios e os animais silvestres. Respeitar os recursos naturais é uma obrigação do homem do campo.

P Como o nosso território é muito grande, existem soluções diferentes para cada região. Por isso, para ter orientação sobre a terra consulte os técnicos dos órgãos rurais do Governo na sua localidade. Ou faça uma consulta direta ao MEAF, INCRA, GETAT ou GEBAM.

GRÁTIS.

Retire grátis o ABC da Terra no INCRA, GETAT, GEBAM, ou outro órgão de terra da sua localidade.



MEAF

Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários.

VAZÃO DE SOBRADINHO CONTINUA CRESCENDO

Energipe promete energizar S. Conrado

O vereador José Lopes (PDS), declarou ontem que a Energipe, através de correspondência enviada à Câmara, praticamente assegurou o início dos trabalhos visando à implantação de energia elétrica no lado leste do Bairro São Conrado, conforme solicitação feita recentemente pelo edil pedesista, que considerou de extrema importância a realização da obra.



José Lopes

Lopes fez questão de destacar o empenho do atual presidente da Energipe, Enivaldo Araújo, e complementou observando que a efetivação dos serviços de energização da área mencionada, antes de representar um simples atendimento à sua reivindicação, significa que a coletividade alcança mais uma conquista. Isso, segundo acrescentou Lopes, é o mais importante.

Sobradinho amanheceu hoje liberando um volume de 3.500 metros cúbicos de água por segundo. A informação foi prestada pelo Diretor Regional da Codevasf, Dalmo Seixas, acrescentando que esse nível da vazão não afeta os projetos da Companhia, situados às margens do Rio São Francisco. O Diretor Regional da Codevasf recebeu telex, ontem, do chefe do departamento de Movimento de Energia da Chesf, Leonardo Lins de Albuquerque, informando que a região do alto e médio São Francisco vem apresentando ocorrências de chuvas com sensível aumento de descargas nos postos hidrométricos situados ao longo do eixo do rio.

Segundo ainda o telex enviado por Leonardo de Albuquerque, Sobradinho deverá atingir, a partir do próximo dia 20, uma vazão aproximada de 3.700 metros cúbicos de água por segundo. Dalmo Seixas disse ainda que quaisquer alterações nos planos da Chesf serão comunicadas imediatamente à 4a. Diretoria em Aracaju. Ao afirmar que o atual nível da vazão não prejudica os projetos da Companhia, Dalmo Seixas explicou que as enchentes beneficiam os agricultores que vivem nas margens do rio, proporcionando melhor produção de arroz. A pesca, conforme ele, também será beneficiada com a atual vazão.

Política dos bancos privados é criticada



Geraldo Barreto

Os banqueiros privados foram duramente criticados pelo Presidente da Associação dos Criadores do Estado de Sergipe,

Geraldo Barreto. Segundo ele, esses empresários em busca do lucro desenfreado, esquecem-se

dos seus compromissos sociais para com a Nação. As críticas foram feitas durante pronunciamento que Barreto proferiu na solenidade de encerramento da Exposição Agropecuária de Aracaju, domingo passado.

Geraldo Barreto disse que "aqui mesmo nesta exposição estamos tendo uma constatação deste fato, pois enquanto os bancos oficiais como Banco, BNB e Banco do Brasil financiam o produtor com prazo de até cinco anos, os bancos particulares aplicam os recursos destinados obrigatoriamente para o crédito rural com prazo de um ano, o que é impossível de ser pago, pois uma vaca leva cerca de dez meses para dar uma cria".

O presidente da ACES foi mais além ao afirmar que "o objetivo desta política dos bancos privados é fazer com que o produtor não aceite o crédito e então os recursos saiam do Nordeste, onde a taxa de juros é de 35 por cento ao ano, para o Sul e Centro-Sul, onde são aplicados também no crédito rural, porém a taxas que se aproximam dos 100 por cento ao ano".

REDUÇÃO E INFLAÇÃO

Ainda em seu pronunciamento Geraldo Barreto voltou a denunciar que o rebanho bovino de Sergipe foi reduzido em cerca de 50 por cento de 1978 até hoje, existindo tendência de aumentar esse percentual, pois estamos no auge do verão. Ele também denunciou que só no mês de outubro passado foram abatidos nos frigoríficos de Aracaju cerca de 5 mil animais, sendo que destes 2.800 eram fêmeas e destas, 10 estavam entre 4 e 12 meses de idade e 400 entre os 12 e 24 meses.

Geraldo Barreto também fez questão de esclarecer que apesar de todos os aumentos de preço da arroba do boi, ocorridos nos últimos 6 meses, em 1980 eram necessários 25 bois para a compra de um trator de pneus, de tamanho médio, equipado, enquanto hoje são necessários 60 bois para a compra do mesmo trator. Em 1980 - disse ele - com 1 boi comprava-se 2.200 quilos de adubo 4-30-18, enquanto hoje, com 1 boi compra-se apenas 670 quilos.

PMA ainda estuda solução para troco

O Secretário de Transportes do Município, Rubens de Oliveira Filho, informou que a Prefeitura está realizando estudos no sentido de resolver em pouco espaço de tempo, o problema do troco junto às Empresas concessionárias de Aracaju. A medida visa principalmente evitar dissabores comumente havidos entre os cobradores e os passageiros que usam o transporte coletivo no dia-a-dia.

Segundo o Secretário, de há muito que a Secretaria de Transportes vem estudando um meio mais viável de resolver este problema, justamente para evitar atritos entre cobradores e passageiros. Sabemos que as dificuldades são muito grandes e os usuários na maioria das vezes não podem ficar sem receber o troco, pois assim eles não terão como retornar para casa, desde que não dispõem de mais dinheiro.

Além do mais, diz o Secretário, a obrigação é do cobrador passar o troco exato ao usuário, pois assim evita problemas e conseqüentemente o passageiro recebe o tratamento exigido pela própria empresa. Frise-se, no entanto, que em várias oportunidades o cobrador não tem o dinheiro para devolver, gerando a partir daí, um atrito entre as partes. É preciso uma solução que defenda os interesses do passageiro.

Explicou o Secretário que o fato está sendo estudado minuciosamente, porque todas as mudanças implicam em despesas. E como os custos operacionais para as Empresas de Transportes de nossa Capital já são enormes, claro que estamos procurando uma solução para não onerá-las muito mais que o normal. Então, a colocação da passagem à venda tem que ser com bastante calma e encontrando uma fórmula viável em que as Empresas não sofram mais estes custos.

No entanto, declarou o Secretário, de uma coisa podemos ficar certos. A Secretaria de Transportes do Município deve encontrar a solução e conseqüentemente em um espaço de tempo bem reduzido, já estará com tudo planejado para que as passagens sejam colocadas à disposição do usuário, acabando com o problema da falta de troco. Acreditamos mesmo que com as medidas que serão tomadas, o passa-



geiro não sofrerá mais o transtorno da falta de troco e não teremos mais fatos desagradáveis.

Apesar de não ter uma data para a instituição da venda de passagem, o Secretário de Transportes do Município deixou transparecer que

em bem pouco tempo tudo já estará implantado. A medida deve ser colocada em prática até o início do próximo ano, quando então o passageiro poderá comprar sua passagem nos postos que serão instalados em nossa Capital, sem a perda do seu troco.

Circuito Nacional de Treinamentos Técnicos na área de Marketing

Atuando nas principais capitais do Brasil

TREINAMENTO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE PARA VENDEDORES

DAS 14:00 AS 18:00

GERÊNCIA DE VENDAS PARA EXECUTIVOS

DAS 19:00 AS 22:30.

NÚMERO DE VAGAS LIMITADO EM 25 PARTICIPANTES.

ESSES TREINAMENTOS FORAM MINISTRADOS COM ABSOLUTO SUCESSO PARA EXECUTIVOS DO:

GRUPO J. MACEDO S/A - UNIMAQ - MARDISA - COMERCIAL J. MACEDO - MOINHO SALVADOR - BRAHMA - AGGS FORMULÁRIOS CONTÍNUOS - CREDICARD S/A - MESBLA S/A - FORD S/A - CONSÓRCIO GARAVEL - YAMAHA - GRUPO EMPRESARIAL ARNON DE MELLO - VOLKSWAGEN DO BRASIL - ANTÁRTICA S/A - HONDA - SHELL, E DEMAIS IMPORTANTES EMPRESAS DE TODO O BRASIL

SERÃO USADOS OS MAIS SOFISTICADOS RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO:

Filmes 16 mm, vídeo-cassete, retro projetor, slides, máquina filmadora, transparências coloridas, etc.

INÍCIO: DIA 16/11/83
Carga horária: 20 horas/aula

MAIORES INFORMAÇÕES E RESERVAS PELO TELEFONE 222-3111
LOCAL: SALÃO DE CONVENÇÕES DO HOTEL PALACE DE ARACAJU

VIEIRA SAMPAIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
C.G.C. - 13.004.353/0001-01

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 24.10.83

Em vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e três, às 10 (dez) horas, em sua sede social, situada à Av. Gal. Calazans, 414-Fundos, Bairro Industrial, nesta Capital, reuniram-se os acionistas de VIEIRA SAMPAIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A em Assembleia Geral Extraordinária, representando mais de dois terços (2/3) do capital social com direito a voto, conforme assinaturas lançadas no livro de "Presença de Acionistas". Nos termos do Art. 16 do Estatuto Social, assumiu a Presidência dos trabalhos o Sr. Gabriel Curvelo Filho, Diretor Superintendente, que convidou a Sr. Maria Arthur Barbosa para secretariar a reunião, ficando assim constituída a Mesa. Declarando instalada a Assembleia, o Presidente determinou que se procedesse a leitura do edital de convocação, publicado no "Diário Oficial do Estado de Sergipe", nos dias 13, 14 e 17.10.83 e no "Jornal da Cidade", nos dias 15, 16 e 18.10.83, sob o nº 004.353/0001-01 - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - CONVOCAÇÃO: São convocados os Senhores Acionistas de VIEIRA SAMPAIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 24 de outubro de 1983, às 10 horas, em sua sede social situada à Av. Gal. Calazans, 414 nesta Capital, a fim de se deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Tomar conhecimento do relatório do Diretor Administrativo-Financeiro; b) Eleição de um novo Diretor; c) O que ocorrer. Aracaju, 11 de outubro de 1983. Gabriel Curvelo Filho - Diretor Superintendente. Terminada a leitura, passou-se a apreciar o item "a" da ordem do dia da assembleia, após a qual o Sr. Presidente disse que esta convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária era para comunicar a renúncia do Diretor Administrativo-Financeiro, Sr. João Rocha de Oliveira, confor-me carta enviada à Diretoria desta Empresa, que ora substatamos à apreciação de Vossas Senhorias, a qual foi aceita por todos os presentes. Passando ao item "b" da ordem do dia, referente a eleição de um novo Diretor para o período de 24 de agosto de 1983 até a data da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as "construções" Financeiras relativas ao exercício de 1983, conforme preceitos do Art. 9º do Estatuto Social, o Sr. Presidente solicitou aos Acionistas de Vieira Sampaio Indústria e Comércio S/A, que se fizessem a votação pelo que suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário. Reaberta a sessão, foi feita a apuração dos votos, sendo eleito por unanimidade dos presentes, o Sr. LUIS ALVES DE OLIVEIRA para ocupar o cargo de Diretor Administrativo-Financeiro. Passando ao item "c" da ordem do dia, o Sr. Presidente franqueou a palavra aos acionistas presentes e como ninguém quisesse dela fazer uso, deu por encerrado os trabalhos, depois de lavrada, lida, aprovada e assinada a presente ata, que vai devidamente assinada por mim, Secretário, pelo Presidente da Mesa, demais acionistas presentes. Aracaju, 24 de outubro de 1983. Maria Arthur Barbosa, Secretário; Gabriel Curvelo Filho, Presidente da Mesa; Maria Virginia Vieira Curvelo, Roberto Constandio Vieira e Renato Constandio Vieira. Declaram-se para os devidos fins, que a presente, é cópia autêntica da Ata lavrada em livro próprio em poder da Sociedade. Aracaju, 24 de outubro de 1983.

Maria Arthur Barbosa
Secretário

Gabriel Curvelo Filho
Presidente

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 24.10.83

SECRETARIA DE JUNTAS COMERCIAIS DE SERGIPE
Certifico que um exemplar de livro de Atas lavradas em nome de VIEIRA SAMPAIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, sob o nº 004.353/0001-01, foi arquivado sob o nº 22.11.833 em 22/11/83.

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 24.10.83

SECRETARIA DE JUNTAS COMERCIAIS DE SERGIPE

CADÊ MEUS 15%?

15% de desconto em nossas oficinas.

RANSVEIASA peças/serviços

Coluna do Castello

O PMDB com um
fiel na balança

BRASÍLIA (AJB) - O PMDB aparentemente manteve sua unidade, sob a liderança do seu Presidente Sr. Ulisses Guimarães, que há quinze anos comanda o principal (antes o único) partido de oposição. Na realidade, como não podia deixar de ser numa organização internamente dividida, a unidade resulta de uma composição, logo de um equilíbrio instável.

O PMDB dividiu-se no plano nacional, em três correntes. O grupo "unidade", sob a liderança do Governador Tancredo Neves, ao qual, na composição da chapa se atribuiu maior peso, com 42 por cento da representação, com o segundo peso, e finalmente o grupo "pró-partido", com força bem menor mas com o suficiente poder de transformar-se em fiel da balança na eventualidade da abertura de uma luta interna em torno de temas como sucessão presidencial, constituinte etc.

Pela composição até aqui conhecida das diversas parcelas do comando do PMDB, verifica-se que predomina na corrente tancredista a moderação, uma das tendências tradicionais do partido. No grupo "travessia" há uma conjugação de políticos de esquerda e de liberais, todos aliados eventuais do Presidente do partido mas nem todos comungando da sua diretriz em matéria de sucessão presidencial. O terceiro grupo tem característica bastante visível. Sua composição é eclética mas obviamente nele domina a fração oriunda do PCB, o "partidão".

Já dizia recentemente o Governador Tancredo Neves que o tradicional partido comunista representa hoje papel semelhante ao que no regime de 46 representou o PSD. Trata-se, em tretanto, de uma corrente de nítida opção ideológica mas de abordagem ao mesmo tempo estratégica e tática dos problemas que se apresentam. Aparentemente eles se inclinam por uma aliança com o Sr. Ulisses Guimarães, mas o destino dos agrupamentos ideologicamente estabilizados é reagir em função de interesses específicos e não de interesses alheios. O grupo pro-partido poderá ser realmente fiel da balança não no jogo interno de poder dentro do partido mas na postura que o partido deverá tomar em função das realidades nacionais.

Mais uma vez a formação do pro-partido revela que persistem as dificuldades para reunião numa só corrente das diversas tendências e movimentos esquerdistas que se dividiram depois do movimento de 1964 e sobretudo depois de 1968, quando alguns fizeram a opção pela luta armada. A linha de tradição do velho PCB está intacta no grupo "pro-partido", cuja experiência de luta deve estar presente na cabeça de quantos lidam com a análise das evoluções de uma "frente ampla".

O MINISTRO PASSARINHO

O Ministro Passarinho por sua experiência, parece em condições de exercer, numa hora de extrema dificuldade, o Ministério da Previdência Social, o qual, antes de emergir como uma nova unidade administrativa, esteve sob sua jurisdição quando ocupou, no Governo Costa e Silva, o Ministério do Trabalho.

Ele é na realidade o quarto membro da equipe do ex-Presidente Médici que o Presidente Figueiredo convoca para sua equipe governamental. Os outros são os ministros Leitão de Abreu, Delfim Neto e Mário Andreazza. Observa-se também que, na medida em que o Sr. Paulo Maluf operou com rapidez para fazer o Presidente do Senado, o Palácio do Planalto antecipou-se a qualquer outra sugestão, escolhendo o Ministro da Previdência antes que se manifestasse a vocação imperialista do Ministro Delfim Neto. Ele entra numa chave de poder diferente da do Ministro do Planejamento.

Sabe-se também que, no curso do seu pequeno ostracismo, o Ministro Jarbas Passarinho teve oportunidade de recompor velhos laços de amizade, como, por exemplo, com o Ministro Golbery do Couto e Silva, e até mesmo de reatar relações rompidas como aconteceu com o general Moraes Rego. O ostracismo não lhe terá gerado amarguras dando-lhes tempo para reconstituir sua unidade interior e dimensionar-se segundo sua própria vocação.

Como administrador, o Sr. Passarinho costuma ser objetivo e enérgico, qualidades adequadas para enfrentar um setor em crise profunda como é a previdência. Ele não receberá os 420 bilhões mas terá de convencer-se dos argumentos do Planejamento endossados pelo Presidente da República e prover novas soluções para a difícil equação previdenciária. Com a passagem pelo Governo do Pará, por dois Ministérios e pela Presidência do Senado, deve-se presumir que a confiança em sua própria experiência lhe dará ânimo para enfrentar a nova missão.

A DESBUROCRATIZAÇÃO

O Sr. José Geraldo Piquet Carneiro, já convidado pelo Ministro Leitão de Abreu, deverá permanecer no comando da operação de desburocratização. O Sr. Hélio Beltrão o estimulou a aceitar o convite e preservar assim um programa, cuja implantação é tanto mais difícil quanto é muito escasso o "know-how" na matéria.

CARLOS CASTELLO BRANCO.

LENDO
O JORNAL DA CIDADE
VOCE
É O PRIMEIRO A SABER.

JORNAL DA CIDADE.

JC • OPINIÃO • JC

UMA SUGESTÃO OPORTUNA

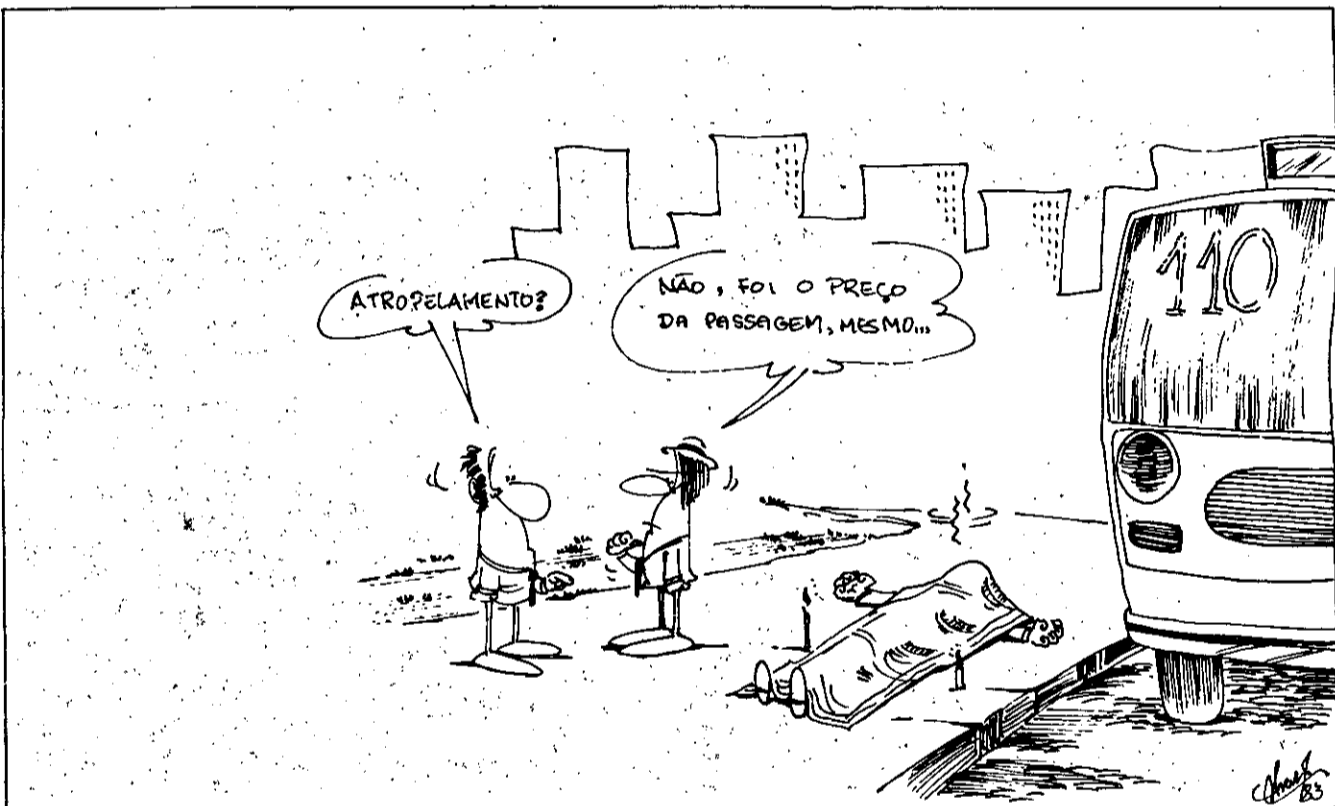
Na qualidade de senador da República e de Presidente da Confederação Nacional da Indústria, que lhe dá a condição de líder do empresariado nacional ligado à indústria, o sergipano Albano do Prado Franco informou que vai propor ao Presidente da República a criação de um Conselho Econômico e Social, integrado por diversos representantes de setores da vida nacional, para prestar assessoramento ao Governo e tomar conhecimento das medidas elaboradas pela área ministerial.

A sugestão é oportuna e merece o apoio de todos parlamentares e também das entidades e órgãos ligados à iniciativa privada. Na sugestão inclui-se obrigatoriamente o Ministro do Planejamento, considerando que desse setor é que saem, basicamente, as medidas e decisões mais importantes e que repercutem so-

bre a vida econômica e social da Nação.

Nada melhor do que antes do Governo tomar qualquer decisão de repercussão e que influi no comportamento da economia e da sociedade, que um conselho de alto nível discuta todos os aspectos do problema, tome conhecimento do conteúdo do mesmo e ofereça sugestões para amparar possíveis exageros ou aperfeiçoá-la em benefício de todos.

Se acolhida essa idéia indiscutivelmente positiva, ganhará o Governo, e ganharão os empresários, a indústria nacional e toda a sociedade brasileira, porquanto decisões importantes não serão somente fruto de pequenos círculos de técnicos, mas passarão também pela análise e apreciação de mais gente representativa de classes e segmentos que compõem o País.

MISSÃO
FRUSTRADA

O deputado Ulisses Guimarães saiu de Sergipe com o desgosto de não ter podido concretizar suas esperanças de pacificar as duas alas em que se divide radicalmente o PMDB. O parlamentar sequer conseguiu que o grupo do deputado José Carlos Teixeira participasse do programa do partido levado ao ar pela televisão. José Carlos limitou-se a ser atencioso e cortês com o presidente do PMDB mas não cedeu um milímetro em relação às suas posições.

O grupo do deputado Jackson Barreto chegou inclusive a tomar a iniciativa de pedir a José Carlos que não ficasse ausente do programa, e o deputado Nelson Araújo, pessoalmente, formulou o convite a José Carlos mas, nada foi conseguido. Ulisses Guimarães com toda sua carga de experiência, como hábil negociador, não teve nenhum sucesso, e saiu de Sergipe convencido de que a divisão do PMDB é irremediável.

Ontem na Assembléia, o líder da bancada,

deputado Leopoldo Souza, voltava a afirmar que o PMDB está mesmo definitivamente rachado e que não existem perspectivas para uma solução conciliatória.

Ao mesmo tempo, Leopoldo negava terminantemente que o seu grupo estivesse com um acordo engatilhado para ingressar no PDS, enquanto anteriormente, José Carlos já declarara que estava no PMDB esperando apenas que surgissem outros partidos, de preferência um, que fosse liderado pelo governador Tancredo Neves.

Dessa forma, ficou mais uma vez evidenciada a incurável cisma peemedebista, e isso significa praticamente a destruição de um partido que representa quase sozinho a oposição em Sergipe, pois os demais têm expressão política muito reduzida. Assim, fica difícil imaginar para o futuro como será o quadro político sergipano, e particularmente, como nele irão se enquadrar os segmentos representativos da oposição.

Confidencial

A PALAVRA DE CLORALDINO

Está sendo aguardada com muita expectativa a palestra que o Ministro dos Transportes Cloraldino Severo fará amanhã na Assembléia Legislativa. O Ministro deve chegar hoje, aproveita a oportunidade para assinar alguns convênios com o Governo do Estado, mas, o ponto principal da sua visita será mesmo a palestra sobre o problema do porto encerrando o simpósio que a Assembléia realiza.

Cloraldino foi insistentemente acusado de ter sido o grande responsável pelo desvio para Pernambuco dos recursos que estavam alocados para o Porto de Sergipe, e que permitiriam ainda este ano o início da sua construção. Sabe-se que o Ministro em princípio era contrário ao projeto do porto, considerando que a produção de Sergipe poderia ser escoada por via férrea para os portos de Salvador e Maceió. O Ministro, ao que tudo indica, não tinha ainda as informações completas a respeito do Porto de Sergipe e das perspectivas de produção do complexo mineral já instalado ou em processo de implantação.

Depois de um estudo detalhado que mandou elaborar, Cloraldino teria admitido que o Porto de Sergipe é imprescindível e inadiável. Ele poderá externar essa opinião na Assembléia, mas poderá dizer também que o seu Ministério não tem

recursos suficientes para tocar a obra.

Dessa forma, mais uma vez o problema do Porto de Sergipe fica nas mãos do Ministro Delfim Neto, e o Ministro aliás, sempre revelou boa vontade em relação ao projeto que ele próprio já ajudou a tornar viável.

A SINFÔNICA DA PARAÍBA

Foi um belo espetáculo a apresentação em Aracaju da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Pela primeira vez em Sergipe uma sinfônica se apresentou em praça pública e a experiência se mostrou altamente positiva reunindo um público formado por todas as camadas sociais e que ouviu e aplaudiu com entusiasmo mostrando que a música erudita também é aceita pelo povo.

A Orquestra se apresentou sob o patrocínio da Associação das Cadernetas de Poupança e da Rede Globo de Televisão recebendo o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracaju.

Não deve ter sido fácil para um Estado pobre como a Paraíba criar e manter uma Orquestra Sinfônica, que, na verdade, tem poucos músicos paraibanos. Mas a experiência inicialmente muito onerosa para o Governo paraibano foi tendo os seus custos depois com partilhados por várias outras instituições, e dessa forma, a Sinfônica da Paraíba pôde se firmar, e é hoje uma das principais orquestras do País.

periscopio

BAIÃO DE DOIS

O programa político que o PMDB sergipano levou ao ar ontem à noite, ocupando uma cadeia de emissoras locais de Televisão, foi o que se poderá classificar - sem medo de errar - de um esforço inútil que nada veio acrescentar, eleitoralmente ou sob qualquer outro aspecto, aos atuais dirigentes do chamado maior partido oposicionista.

Basta citar, para ilustrar essa conclusão, que apenas dois deputados peemedebistas - Nelson Araújo e Jackson Barreto - participaram do malogrado comício feito nos vídeos, tomando o horário das tradicionais novelas que marcam os maiores índices de audiência na TV. Isto, aliás, trouxe uma carga pública de antipatia para o PMDB sergipano que bem melhor seria evitar.

Como a interrupção dos capítulos das novelas foi apenas no Estado de Sergipe, o fato gerou desagrado geral, até porque os astros do "caso especial" montado nos canais 4 e 8 - simultaneamente - pelos dirigentes oposicionistas, leram os seus "scripts" sem nenhuma convicção, talvez mais por um capricho pessoal contra o grupo ortodoxo de José Carlos Teixeira do que por qualquer outra razão.

A verdade é que nem mesmo a participação do deputado federal Ulisses Guimarães - uma espécie de ator convidado da insípida encenação - salvou o espetáculo de um desfecho bocejante e sonolento, quando a grande maioria dos receptores de imagem e som provavelmente já estavam desligados. O que se viu, afinal, foi apenas um "Baião de Dois": Nelson Araújo e Jackson Barreto mostrando como liquidar o IBOPE em sessenta minutos de irritantes bobagens. Realmente, não valeu a pena usar tão mal o horário nobre da televisão, cedido gratuitamente pelo Tribunal Eleitoral.



Nelson Araújo

CRÍTICA

O senador Marco Maciel (PDS-PE) apresentou ontem, em discurso no Senado, cinco idéias para a rediscussão do modelo de crescimento econômico do País, com prioridade para as diferenças regionais. O parlamentar criticou o modelo vigente e propôs mudanças substanciais nas políticas creditícia, tributária, agrícola, industrial e de gastos públicos.

DESMENTINDO

O deputado Leopoldo Souza - PMDB - em discurso, ontem à tarde, na Assembléia Legislativa, registrou a chegada do deputado federal José Carlos e as declarações prestadas por ele à imprensa, afirmando que não há "qualquer entendimento do PMDB com setores do PDS, com vistas ao ingresso de parlamentares daquele partido no PDS".

Garantiu Leopoldo Souza, que o deputado José Carlos Teixeira e os que o acompanham não pensam em se desligar do PMDB, "todos permanecerão no partido, não obstante as divergências que são públicas".

PARLAMENTARISMO

Já com apoio de 25 deputados do PDS, PMDB e PDT, do total de 56 da Assembléia Legislativa gaúcha, o deputado Francisco Nápoli, do PDS, formalizou ontem a criação do bloco parlamentarista pluripartidário, cujos principais objetivos são de divulgar o parlamentarismo entre a população e ampliar o apoio parlamentar para aprovação de emendas constitucionais que reintroduzam esse sistema de Governo no Brasil.

VIOLENCIA

O deputado Luiz Machado - PDS - protestou, ontem, contra a falta de segurança pública não só em Sergipe, mas no País inteiro. "Quando abrimos os jornais ou vemos os noticiários das televisões, vê-se que o crime aumentou e a violência urbana ganha cada dia maiores espaços. A sociedade ainda não começou a reclamar o seu direito à segurança. No entanto, estamos bastante preocupados com a crescente violência urbana, consubstanciada em crimes, acidentes de trânsito, até mesmo em locais de lazer, como estádios de futebol.

A QUARTA PIRÂMIDE

Durante as transmissões radiofônicas de ontem, realizadas pelas emissoras Jornal e Liberdade por ocasião da assinatura do contrato de construção do "Conjunto Residencial Jornalista Orlando Dantas", houve um exagerado adepto do Governador do Estado que disse isto: "Keops, Kefren e Mikerinos deram os seus nomes às Pirâmides egípcias por eles construídas. João Alves, por ser modesto, prefere dar às suas obras os nomes de outras pessoas". Falou, tá falado. Mas que exagero comparar um Conjunto Residencial com as Pirâmides do Egito!



Soares Pinto

CARREGANDO PEDRAS

O ex-vereador Soares Pinto é um dos integrantes do PMDB sergipano que mais trabalham em favor do partido. Mas ele se queixa de ter sido passado para trás pela Direção do PMDB que, - diz ele -, no último pleito tomou os seus votos em Japarutuba, Rosário do Catete e outros municípios para presentear-los a Laonte Gama, que nada fizera para merecer aquilo. Soares Pinto continua ativo no seu Posto Eleitoral de Aracaju, porém garante que nunca mais entrará em outra "fria".

Zona Livre

Sai Helio Beltrão da Previdência Social acusando a política econômica do Governo Federal ditada pelo Sr. Delfim Neto //// Beltrão não quis concordar mais em cortar mais serviços da previdência para os contribuintes //// Houve corte também de verbas para a exploração do enxofre sergipano //// Orquestra Sinfônica da Paraíba apresentou-se na praça Fausto Cardoso, e agradou ao povo //// Operação Impacto passou pelo Santos Dumont mas buracos nas ruas da cidade continuam esperando um impacto também //// Ulisses Guimarães, um dos presidentes do PMDB, caso ocorram eleições diretas para Presidente, passou por Aracaju //// Nem bem Nilo Coelho foi enterrado, e já o Senado elegia outro presidente para ocupar o lugar: Moacir Dalla //// Apresado que ele só //// E o suplente de Nilo Coelho, é o político pernambucano Cid Sampaio, que agora já está no PMDB //// Sobral Pinto disse que, na sua opinião o regime militar após 64, foi pior do que a ditadura de Vargas, no Estado Novo //// Opinião de Sobral Pinto //// Ministro Cloraldino Severo, dos Transportes, já recebeu o convite da Assembléia para palestra sobre o porto de Sergipe //// E diz que vem //// Ônibus e taxis querem novo aumento das tarifas: justificam com o aumento da gasolina //// E bom que se acione uma fiscalização rigorosa quanto ao uso de botijões de gás de cozinha nos taxis da cidade //// Não é justo que se coloque em jogo a vida dos passageiros //// Gás pode ser usado, mas quando houver autorização e uma tecnologia adequada para adaptação //// Atlético vai criar departamento de futebol feminino.

Destaque

"Reafirmo integralmente as verdades constantes de minha carta de demissão, e, conseqüentemente, rejeito, ponto por ponto, as inverdades e sofismas que a nota do Ministério do Planejamento teve a lamentável coragem de transmitir ao público". Este o trecho de abertura da resposta do ex-Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, à nota divulgada no sábado pelo Ministério do Planejamento com o diagnóstico do Ministro Delfim Neto sobre o déficit da Previdência.

A assessoria de imprensa do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, informou no início da noite que não irá responder à réplica do Ministro Beltrão, alegando que todas as explicações já foram dadas pela nota do último sábado.

LENDO O JORNAL DA CIDADE VOCE É O PRIMEIRO A SABER.

JORNAL DA CIDADE

JORNAL da cidade

EMPRESA GRÁFICA JORNAL DA CIDADE LTDA.

EDITORA DO JORNAL DA CIDADE
Av: Rio Branco No. 40 - Telex: (079) 121
DIRETORIA COMERCIAL E ASSINATURA
Fone: 222-2712 -
REDAÇÃO: - Fone: 222-5622 -

DIRETOR: LEÓ FILHO

REPRESENTANTES: RIO DE JANEIRO
PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA
Av: Anfilóbio de Carvalho, 12 - Salas: 506/512/617/618
Fones: 222-4156 - 222-0147

SÃO PAULO
PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA
Rua: Araújo, 70 - 7o. andar - Fone: 259-6111
ESCRITÓRIOS:

RECIFE, FORTALEZA, SALVADOR, CURITIBA,
PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE,
BLUMENAU, FLORIANÓPOLIS, BELÉM

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

**Programa emergencial
está chegando ao final**

BRASÍLIA (AJB) - A Assessoria de Imprensa do Gabinete do Ministro da Agricultura divulgou nota em Brasília informando que o programa emergencial de produção de hortigranjeiros, lançado pelo Ministério da Agricultura para o atendimento dos produtores dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, cujas plantações foram seriamente afetadas pelas chuvas do primeiro semestre, está chegando ao final de sua primeira etapa com a colheita, até janeiro próximo, de uma safra estimada em 10,2 mil toneladas de produtos como alface, batata inglesa, beringela, beterraba, cenoura, chuchu, ervilha,

pepino, quiabo, tomate, vagem e repolho.

Essas hortaliças, que foram selecionadas para produção quando do lançamento do programa, além de serem beneficiadas com uma linha especial de crédito, com a cobertura de 90 por cento do valor de custeio, estão com os seus preços mínimos garantidos, com a Cobal se responsabilizando por sua compra, na colheita, caso as cotizações de mercado se apresentem inferiores aos índices fixados na ocasião.

A garantia - diz José Luiz Batista de Lima, responsável pelo setor de comercialização no progr

ma. Assim, "os que plantaram repolho, por exemplo, já tem uma garantia de preço de Cr\$ 1.922,00/kg, quando as cotações do mercado, hoje, não ultrapassam Cr\$... 800,00 /kg.

O programa quando de seu lançamento pelo Ministro Amaury Stabile, dispunha de recursos da ordem de Cr\$ 5 bilhões. No entanto, os produtores demandaram apenas Cr\$ 500 milhões, com 110 inscrições apesar da pequena, a procura foi suficiente para o plantio de 402 hectares, "cuja produção vai aliviar, e muito, as pressões altistas atualmente verificadas no setor de alimentos", de acordo com José Luiz

para quem a segunda etapa do programa, a ser lançada no primeiro trimestre de 1984, "tem tudo para atrair um grande número de horticultores", dados os resultados alcançados".

Esta segunda-fase, informou finalizando, José Luiz, além de Rio e São Paulo, vai beneficiar também os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal, para tanto, já estão cadastrados no programa cerca de 1.500 produtores, com uma demanda prevista de Cr\$ 7 bilhões, e produção estimada em 140 mil toneladas de produtos hortigranjeiros.

**Povo vai votar
hoje em Aratuba**

FORTALEZA (AJB) - Os 4 mil 882 eleitores de Aratuba, pequeno município situado a 160 quilômetros ao Sul daqui, votarão de novo hoje para escolher o seu prefeito. A eleição do dia 15 de Novembro do ano passado foi anulada pelo TRE, que aceitou denúncia de PMDB contra a prática de fraude que beneficiou o candidato vencedor, Raimundo Pereira Batista, do PDS, a questão se arrastou até o dia 19 de setembro passado, quando o Governador Gonzaga Mota decretou intervenção em Aratuba.

O PDS disputa a eleição de hoje com 3 candidatos em subleques - Raimundo Pereira Batista, Jo

sé Albuquerque Pereira e Francisco Edison Lessa Nogueira., o PMDB espera derrotar os três adversários com a candidatura única de José Martins de Souza, o "Zé Carlito", que tem o apoio da Igreja das comunidades eclesiais de base e de moderador e progressistas do partido.

Como o clima em Aratuba é tenso, uma companhia de choque da Polícia Militar foi deslocada para a cidade, a fim de garantir o pleito, cuja apuração começará amanhã às 8 horas, na cidade de Mulungu, sede da comarca.

**Programa do algodão
concluído este mês**

TERESINA (AJB) - O diretor-Executivo da Fundação Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA-PI, Clemilson Santana, informou, ontem que, dentro de quinze dias estará concluída a elaboração do Programa Estadual do Algodão, da Secretaria da Agricultura, e seu objetivo principal é o aproveitamento agroindustrial, da produção inclusive com reforço na área artesanal.

A primeira etapa do programa, que consiste no revigoração genética da cultura, já começou a ser implantada pela

empresa de assistência técnica e extensão rural do Estado do Piauí - Emater-PI - e pela própria Secretaria, com a colocação de 120 toneladas de sementes selecionadas à disposição dos agricultores.

No primeiro ano de execução do programa está prevista a aplicação de recursos no valor de 230 milhões de cruzeiros, dos quais 50 por cento estão assegurados na programação financeira dos órgãos envolvidos, que são Ministério da Agricultura, SUDENE, EMBRAPA, Secretaria da Agricultura e Emater-Pi.

VENDE-SE

VENDE-se uma casa residencial na Rua dos Estudantes, 242, esquina com Gararu, contendo 3 quartos, WC, suite, sala, cozinha e garagem, bem como casa para lavanderia e empregada. Toda gradeada e já pronta para ser habitada. Tratar pelo fone 222-1808.

ANÚNCIO

VENDA DE VEÍCULO

S.A. WHITE MARTINS VENDE UM VEÍCULO VOLKS - 79. OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAR PROPOSTA ATÉ O DIA 16 ÀS 17:00 HORAS AV. COELHO E CAMPOS - 369.

Mutirão Comercial S/A

COMUNICADO

COMUNICAMOS A TODOS NOSSOS CLIENTES, FORNECEDORES, CREDITORES E AMIGOS EM GERAL, A MUDANÇA DE NOSSO ENDEREÇO PARA: AV. CHANCELER OSWALDO ARANHA No. 1.897. FONES: 222 - 3323. E 222 - 3324.

A GERÊNCIA

**FALTAM 3 DIAS PARA A MAIOR
PROMOÇÃO QUE ESTA CIDADE JÁ VIU.**

Aguarde e não compre nenhum imóvel

**A festa
Hiper Promo**



**Euclides
Figueiredo
(1883 - 1983)**

O EXEMPLO DE UMA VIDA DE LUTAS EM DEFESA DAS LIBERDADES

PÁGINAS, 11, 12, 13, 14, 15 e *Editorial*, na página 2

**FÁTIMA
GUEDES**



**A CANTORA-MULHER
CUJA VOZ LEMBRA
SEMPRE UMA CRIANÇA**

PÁGINA 24



ESTA REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL. NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

RUBEM BRAGA



Aquela bala de coco

O apartamento está ficando pronto, e todos que vão espionar acham uma beleza. "Agora, sim, você vai ficar bem instalado" — dizem eles, e meu amigo concorda. Oficialmente está feliz. Mas em um momento de depressão me confidenciou:

"Está claro que estou contente, mas vou ter mui-

tos problemas. Quando fui para o apartamento onde moro, alguém me disse para inspecionar as instalações e ver se tudo estava em ordem. Olhei as portas, mas era de manhã, havia sol, havia céu, havia mar lá fora, havia até gaivotas voando, até moças correndo na praia, e achei que tudo estava bem. Como é que po-

dia reparar que o piso da varanda não tinha caimento para a água, que o forno do fogão não funcionava e que a chaminé do aquecedor estava solta e cairia ao primeiro vento noroeste que entrasse pela janelinha basculante do banheiro: Esse negócio de acabamento me faz infeliz; me fazem perguntas sobre esquadrias, sobre revestimento — como é que quero a janela, se eu prefiro isto ou aquilo. Depois virá a questão dos móveis. Eu sei que seria fácil chamar um decorador de bom nome e encarregá-lo de tudo. Por mim mesmo não posso escolher; não tenho gosto, não imagino como é que as coisas ficam depois de prontas, hesito entre as cores. E o pior é que o bom-gosto alheio também não me serve. Afinal minha casa tem de ser um pouco minha, tem que ter algo de meu. Mas como, se não sei o que quero?"

E explicou mais:

"Não, pelo amor de Deus, não me falem em uma decoração "bem moderna". Estou farto de ver essas gradinhas, esses bares gaiatos, esses amarelinhos, essas cadeiras de pernas finas; e não agüento mais antúrios.

"Vem uma de minhas amigas e promete me conseguir móveis antigos, ela mesma comprará para mim; mas confesso que as marquesas de jacarandá e as cômodas pretas também me entristecem. Eu queria um meio-termo, algo de sóbrio e sensato, onde eu me sentisse bem; nada de "decoração"; decorar é, afinal de contas, enfeitar — e por que diabo uma casa de homem tem de ser enfeitada?"

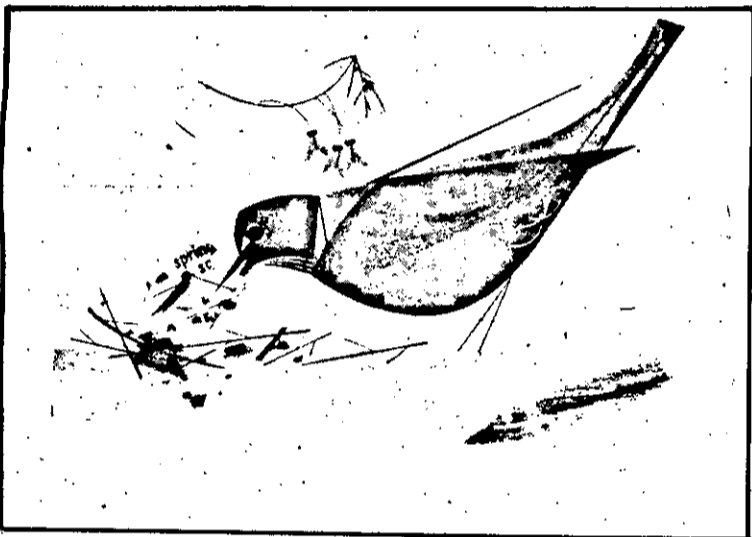
"Outro dia fui a um jantar granfino; fiquei encantado com a facilidade com que o dono da casa, senhor de riqueza mais ou menos recente, resolve seus problemas. "Decoração de fulano" — e acabou-se. E o

jantar? "Encomendei a sicrano" — e pronto.

E olhe que também famílias antigas e ricas estão aderindo a isso, por comodismo; você pode comer a mesma coisa, com o mesmo gosto, em 20, 30 casas diferentes. Não há uma receita de família, uma cozinheira com toque pessoal. Eu me lembro que uma vez, há muito tempo, me ofereceram uma bala de coco. Achei gostosíssima. Uma senhora presente também achou, e pediu a receita. Muito delicado, o dono da casa, um senhor baiano, respondeu que lhe mandaria à casa regularmente um sortimento daquelas simples balas de coco; a receita não podia dar, que não era sua, era bem de família, intransferível.

Você quer saber de uma coisa? Aquela bala de coco valia mais que muita sobremesa elaborada que você encontra em qualquer dicionário de cozinha francesa. Tinha mais caráter..."

A poesia é necessária



O Sanhaço

HELENA DE MOURA

Hoje vi um sanhaço coração-de-boi,
Vermelhinho, daí o nome, eu acho.
O povo simples, humilde,
sabe dar nome aos bichos, aos passarinhos;
sabe o que querem dizer com a sua
plumagem colorida.

Bem-te-vi, fogo-apagou...
Bem-te-vi, todo mundo sabe,
a outra é linda, pintalgada
e anuncia o evento com seu canto monótono.
Como só passarinho pode ser, tão delicada...
— não, só passarinho, não,
muita coisa pode ser delicada;
até pessoas, poucas, mas podem —.

— A "fema" dele é amarelinha, o Zé falou,
e eu fico olhando as árvores
esperando a fêmea amarelinha.
Parece que ela não vem:
sanhaço veio de passagem,
rápido, só para que eu o visse, eu acho.

(Do livro "Cheiro de mato")

Pedro Américo plagiário?



A editora "Pinakothek" lançou dois livrinhos sobre Pedro Américo, por ocasião da mostra de seus desenhos na Galeria Acervo, do Rio. Um é de Alvaro Cotrim, sobre Pedro Américo e a caricatura; o outro é sobre sua vida e obra, de Donato Mello Júnior. Neste último, o autor refere uma acusação de plágio feito ao pintor paraibano por Élio Gáspari, na revista "Veja". O interessante é que Pedro Américo era autor de uma tese, "Discurso sobre o plágio". O "Grito do Ipiranga" seria um plágio da "Batalha de Friedland".

É discutível, mas pode ser. Mais importante é o fato de que o "nosso" quadro é muito superior ao do francês, pela composição, e pelo brio. O paraibano de Areia, consagrado em Florença, era mais artista.



JOEL SILVEIRA

Manifesto e Ato

E escreve o deputado Magalhães Pinto a respeito do gironíssimo e palavroso Manifesto dos Mineiros, de 1943, do qual foi um dos heróicos signatários: "É preciso lembrar que as circunstâncias nas quais foi redigido o Manifesto aos Mineiros eram muito significativas. Em primeiro lugar, a data escolhida para o seu lançamento: 24 de outubro, dia da Vitória da Revolução de 30. Em 1943, o País já vivia há treze anos sob uma ditadura discricionária, que acumulara progressos materiais, mas que suprimira a representação popular, submetendo o Brasil a uma insuportável tutela em nome da ordem e da necessidade de enfrentar a crise mundial".

Tudo bem. Mas eu gostaria de saber qual é hoje a opinião do deputado mineiro a respeito do hediondo e pervertido AI-5, onde ele também deixou seu jamegão. J.S.



Magalhães Pinto

FILOSOFIA



General Newton Cruz

Já se sabe qual a filosofia do general Newton Cruz (conheci-o na FEB, quando ele era 1.º tenente — e tenente já um tanto árdego) — filosofia que ele resume no seguinte e manjadíssimo lema: — Se colar, colou.

LIÇÃO



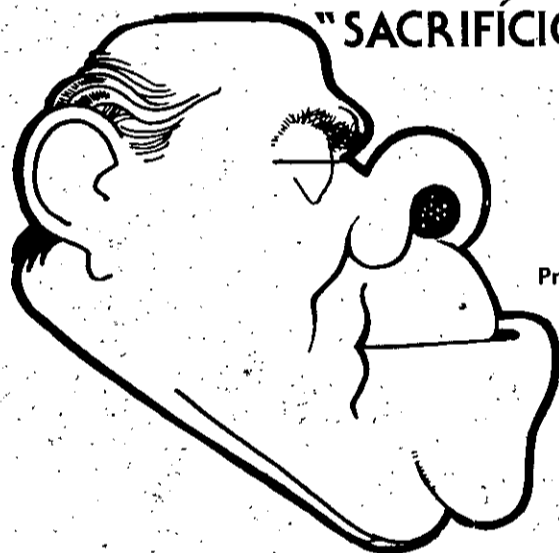
"Há duas classes de incorreção: primeiro, o uso de uma linguagem obscura (pois a linguagem usada numa definição deve ser a mais clara possível, uma vez que todo o objetivo de sua formação consiste em dar a conhecer alguma coisa); segundo, quando a expressão usada é mais longa do que o necessário, já que todo acréscimo feito a uma definição é supérfluo".

Não sou eu (quem sou eu!) quem o diz, mas Aristóteles (Tópicos, livro VI). E se assim é, gente do Planalto, por que não deixar o nosso Juruna em paz?

NUNCA MAIS!

Que o nobre povo argentino, que no dia 30 de outubro último, jogou no lixo da História a feroz ditadura militar que há quase dez anos o vinha tutelando, com furiosa e cruel competência; e que de passagem também deu, nas urnas, uma memorável surra no peronismo demagógico e carismático — bem, que todos os argentinos a partir de agora repitam de hora em hora, de minuto em minuto este que deve ser a sua nova filosofia política e de vida:

— Nunca mais! Nunca mais!



"SACRIFÍCIO"

Diz o escorregadio sr. Tancredo Neves, governador das Gerais, que só aceitaria concorrer à sucessão do Presidente Figueiredo "como missão de sacrifício, para atender a uma convocação partidária". Ah, esses mineiros... Como são tarados por um "sacrifício".

LEMBRAI-VOS DE 64

O tempo é de vacas magras, coisa que ninguém nega ou sequer discute. Mas isso não quer dizer que devamos regredir à época das vacas fardadas... Vaca fardada, como já ficou provado e comprovado, não dá bife. Nem ao menos caldo para o "sopão".



Camilo Penna

MAIS UM

Do ministro Camilo Penna (aquele que tem voz de fuxico): "A inflação, no nível a que chegou, é um escândalo". Onde se conclui que ele, como integrante de um governo causador desse escândalo, é um escandaloso. Mais um.

FERIADO MUNDIAL

O governo de Israel fez o possível para que a Feira do Livro de Frankfurt do próximo ano não se realizasse na data previamente marcada: isto é, no dia 6 de outubro. Por quê? Porque aquele dia vai coincidir com o "Yom Kippur", que, como se sabe, é o mais sagrado feriado religioso judaico. Em resumo: Israel

quer fazer do Yom Kippur um feriado internacional, e dos mais rígidos. Não é engraçado?

Qualquer dia desses os árabes vão exigir que todo mundo, no mundo inteiro, não trabalhe às sextas-feiras. E que o luto dos cristãos troque o negro pelo vermelho. O que seria engraçadíssimo.

NÃO DÁ

"A democracia vale o que vale o povo, juiz e senhor do seu destino". A frase — bela, nobre — é de mestre Austregésilo de Athayde, o César Augusto (ou Trajano?) da Academia Brasileira de Letras. Onde só quem manda é ele; e onde parece correr sérios riscos de vida quem ousar contestar o seu poder de decisão.



Austregésilo

IMITEM

Veio no "Informe JB": "Os colégios oficiais e particulares da Rodésia passarão a ensinar o português em 1984". Os daqui deviam fazer o mesmo.

Caminho da Estante

"Quando Manuel Salviano, meio tímido depois do seu arroubo, olhou em torno, viu que todos — mesmo o Canceledor — o olhavam com olhos que nunca haviam tido, nem na hora das melhores histórias. Compreendeu num relance, com delícia e com um terror inexplicável, que Júlio Salgado sabia o que dizia. Se metesse na cabeça daquela gente que era Deus que estavam seguindo, iriam a qualquer parte. Ah, era preciso aproveitar a abusão para livrá-los dos padres. Quando chegasse o dia, em Petrolina, eles iam ficar envergonhados de ter engolido tanta mentira e se tornariam homens de verdade". — Antônio Callado, "Assunção de Salviano", Editora Nova Fronteira, pág. 51.

xx

"A utopia cabana foi, por excelência, uma crítica insurrecional à existência sistêmica da sociedade sesmeiro-escravista do Império. Seu momento de ruptura coincide contraditoriamente com o pacto de repressão política dos restauradores absolutistas e seus aliados. Essa coincidência entre o momento de reputura insurrecional da utopia cabana e o momento do pacto regressista conservando fez que o discurso ideológico dos Cabanos não coincidissem com o seu ser social. ... O desencontro entre o ser social cabano e o seu discurso ideológico transcorreu durante todo o período da guerra e permaneceu na historiografia tradicional guardando todos os seus equívocos". — Dirceu Lindoso, "A Utopia Armada" — Rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real (1832/1850), Editora Paz e Terra, pág. 255.

xxx

"Enquanto isso o elevador chegou ao térreo. Logo que os dois saíram, desinflou, transformando-se no tablete original. Bastião guardou-o no cinto de bugigangas. E saiu com Mula Marília pelas ruas noturnas da Nova Atlântida". — Marco Túlio Costa, "O Ladrão de Palavras", Editora Record, pág. 50.

SEBASTIÃO NERY



Assim nasceu a esquerda

A "esquerda", em sentido político, nasceu no dia 11 de setembro de 1789, na Assembléia Nacional francesa, quando um grupo de deputados assentou-se "à esquerda" do presidente para marcar, fisicamente, uma posição ideológica. A "esquerda" era os "liberais" que, em 1848, passaram a ser "a direita" (como sempre, como hoje), deixando a antiga posição para os "socialistas".

Isto conta a História. O professor Gladstone Chaves de Melo, etimologista ilustre, foi buscar a origem ligüística da palavra "esquerda".

Na área européia das línguas românticas, só no sudoeste ocorre o adjetivo "esquerdo". Ele aparece no português, no espanhol ("izquierdo"), no catalão ("esquerre"), no gascão ("esquerr") e no occitânico ("esquer, esquerra"). A palavra tem uma origem um pouco misteriosa. Deve prender-se a uma língua pré-romana, da Península Ibérica, e aparece claramente no basco, língua também misteriosa, sob a forma de "ezkerr".

Até aí tudo bem. São sabedorias etimológicas. O que me assustou foi o "Dicionário Etimológico" de J. P. Machado: "Em português, a palavra "esquerda" deve ter nascido com a língua, mas só tardiamente surge em texto, no século 15, em "Vida e Feitos de Júlio César", manuscrito da biblioteca do escriptor: "Eram acerca do carro, à parte "destra", homens e mulheres que cantavam e faziam alegrias; e da parte "esquerda", eram os prisioneiros e cativos."

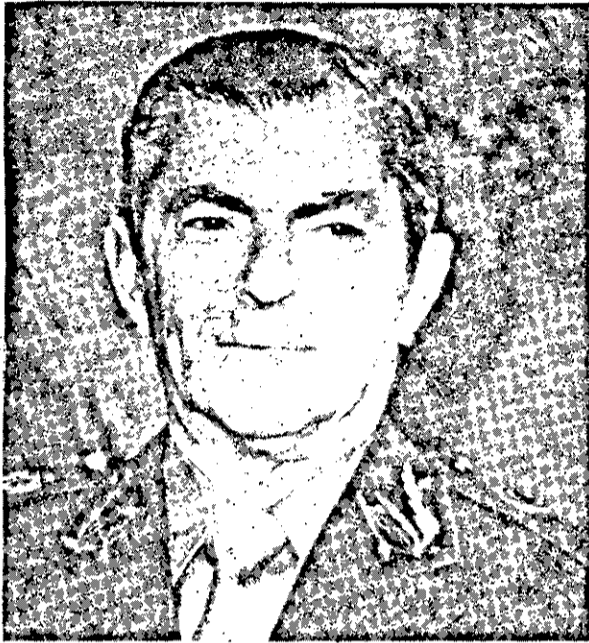
Vejam bem. No século 15 já era assim. A "direita" cantava e fazia alegrias. A "esquerda" era prisioneira e cativa. Como hoje.



Curto - Circuito

Está bem: que a crise está fazendo miséria, todo mundo sabe. Já vi advogado dirigindo táxi, economista feito chefe dos boys, e dia desses um conhecido meu circulava vagabundamente pelo Largo da Carioca, na hora do almoço, quando deu de cara com o ex-cunhado — dentista, e tal — vendendo flores num barracão de camelô. Numa boa, aliás. Mas o que vi ontem me deu

O Tenente e o cabo



General Ludwig

Talvez o general Rubem Carlos Ludwig não se lembre mais de seus primeiros contatos com a imprensa. Uma imprensa que não chegava a ser nanica nem alternativa, tão insignificante e reduzido era seu público leitor. Tratava-se de "O Plantão — Um jornal que não dorme em serviço", ano de 1952.

Subcomandante da 1.ª Companhia de Guardas de Porto Alegre (o comandante era o capitão, hoje general Harry Albert Schnardorf, inspetor das PMs), o 1.º tenente Ludwig era o encarregado de visar o jornal mural em que seus subordinados faziam reclamações, algumas críticas (de cinema e teatro, naturalmente) e muito humor.

Um dos redatores eventuais de "O Plantão" era um inadaptado para as tarefas de quartel, mas, por ser de raciocínio rápido e muito esperto, fazia a escala das folgas e do serviço: o recruta Matias Machlines, hoje dono da Sharp, patrão do ministro Stábile e do ex-governador Abreu Sodré e inimigo do Jôquei Clube do Rio de Janeiro.

O cabo 477, redator-repórter-fotógrafo-editor de "O Plantão", ingênuo nos seus 18 anos, escrevendo o último número do jornal antes de dar baixa do quartel, dirigiu uma mensagem ao tenente Ludwig. E em "O Plantão" apareceu uma frase assim:

"Encontrar-nos-emos no futuro, cada um nas suas funções, pois Forças Armadas e imprensa, quando a serviço da democracia, andam no mesmo passo para o bem da Pátria."

Hoje 30 anos depois, o tenente Ludwig atinge o generalato. E o cabo 477, redator-repórter-fotógrafo-editor de "O Plantão", jornalista José Silveira, agora diretor da Sucursal da "Folha" no Rio, está torcendo para que o general faça que o vaticínio de 1952 se transforme na verdade de 1983.

Colírio p'ra galera!

pena. Não pelo aspecto financeiro, é lógico, que na perspectiva da existência ganhar o pão atrás de uma mesa de escritório ou vendendo peruca não faz diferença essencial.

O que muda, e muda muito, muda tudo, é saber se o sujeito gosta ou não de enfiar uma gravata às sete da manhã ou preferir perseguir os carecas para lhes vender abundantes melenas.

Me deu pena, repito, pelo constrangimento social.

Passo a expor: Copacabana,

aos sábados pela manhã, se transforma numa mistura de Hong Kong com feira de Caruaru pura e simples. São milhares de pessoas p'ra lá e p'ra cá, comprando, zanzando, indo para a praia, vindo do mar, entrando nos carros, esbarrando nas gentes, num balé de compras e providências que entulha as esquinhas, as galerias, o meio-fio, o diabo.

Pois bem: na quadra da minha rua, uma loja que se toma por butique houve por bem in-

O galo de Jequié

Campeão sul-americano de luta livre, criador de cavalos, Landulfo Caribé foi prefeito do MDB em Jequié, na Bahia. Brigou, entrou no PDS. Brigou de novo, conseguiu uma sub-legendagem, candidatou-se novamente à Prefeitura, em 15 de novembro, ganhou.

À posse, o prefeito, também do PDS, seu inimigo, não foi. Caribé foi assumir tendo de um lado o vice-prefeito e do outro o presidente da Câmara, companheiros de partido, mas igualmente adversários ferozes. Na hora do discurso, deu o troco:

— Minhas senhoras e meus senhores, sinto-me neste momento como Nosso Senhor Jesus Cristo no Calvário: entre dois ladrões!

Quase sai tiro.

No mês passado, quando prefeitos de todo o país foram ao Palácio do Planalto pedir ao Presidente a reforma tributária, Caribé estava no 1.º andar, com os outros, esperando e falando alto, exigindo a reforma e contando suas brigas no PDS de Jequié:

— Não tenho medo de nin-

guém. Nem pessoalmente nem politicamente. Presidente, governador, para mim é tudo a mesma coisa. Não me atendeu, eu grito. Pisou no meu pé, eu brigo. Se Nosso Senhor Jesus Cristo chegar aqui e me der um empurrão, eu dou um sopapo nele.

Nesse instante, aparece o Presidente Figueiredo e comunica que não vai haver reforma tributária nenhuma este ano e só no segundo semestre do próximo ano ele vai começar a pensar no assunto. Os prefeitos ficaram indignados e começaram uma vaia, que foi crescendo, crescendo, encheu o salão do Planalto.

Caribé, calado, não disse nada. Um prefeito cobrou:

— O que é isso: Você estava aí falando grosso, quando demos a vaia você nem se mexeu.

— Com correligionário não brigo.

— Não briga aqui. E lá em Jequié?

— Lá é meu terreiro. Galo de juízo não briga no terreiro dos outros.

Furto em Moscou

Tertuliano dos Passos é um cidadão do mundo. Do Paraná, onde nasceu, passando por Paris, Madri, Roma, Londres e alhures, onde viveu. Moscou, onde transou café, até o Rio, onde hoje semeia no Banerj, é senhor de mil amigos. Dos mais insuspeitos, como o ministro Delfim Netto, aos suspeitíssimos, como Vladimir, o soviético.

Tertuliano mandou pelo correio dois presentes para Vladimir, em Moscou: "um disco de Caetano Veloso ("Muito") e o último "long-play" de Celentano, com "rock" norte-americano. E se pôs a imaginar Vladimir esquentando as eternas noites frias do inverno de Moscou ("Moscowa Vechera"), ao calor do tropicalismo baiano de Caetano e do bate-bate do "rock" de Celentano.

Num dia, Tertuliano recebe uma carta de Vladimir. Letra clara de professor, português correto de intérprete perfeito. Mas uma queixa incofunda. Na encomenda, Tertuliano falava em Caetano e Celentano. E só Caetano chegara lá. Em lugar de Celentano chegaram os concertos para piano de Franz-Liszt; cunhados em Moscou. Os russos editam música clássica como ninguém.

O que terá acontecido? Vladimir supõe que algum amante do "rock", nos correios, tenha feito o transbordo. Trocou Celentano por Liszt. E concluiu desalentado:

— "Meu caro Tertuliano, o nosso correio e a alfândega são assim." Lá como cá.

Reinaldo Paes Barreto



HISTÓRIAS GERAIS

Marcos de Vasconcellos
Piranhas do rio
e arquiteturas

○ piloto Homero Bezerra comandava o avião do Serviço Nacional da Malária levando a bordo Clemente Mariani, então Ministro da Fazenda do Governo Jânio Quadros, e sobrevoava o Rio das Mortes, entre Goiás e Mato Grosso.

— Este rio tem piranha, comandante? — perguntou Mariani.

— Tem tanta — informou Homero — que macaco bebe água com canudo mode não perder os beicinhos.

LEI DE TALIÃO

O maganão estava beijando a noivinha do outro com tal sofreguidão que sugou o dente da frente da moça, um precioso incisivo com incrustações de ouro. Com a peça na boca, surgiu o dilema, aliás, trilema: engolir o dente, cuspi-lo, devolvê-lo.

A indecisão perdeu-o. Apareceu o noivo e sapecou-lhe um tiro.

MENU FARTO

O arquiteto Paulo Casé tão logo chega a Salvador, na Bahia — onde vai sempre, em função do trabalho —, convoca um amigo, corretor de imóveis, sujeito engraçadíssimo, só para lhe fazer companhia durante a estada na terra.

Numa das vezes, levou-o para visitar as obras do Hotel Othon que projetara para a cidade e foi explicando o destino de cada um dos espaços:

— Aqui é o lobby, ali a recepção; por aqui chega-se à gerência e à sala da administração...

E foi percorrendo a construção até que chegou numa dependência enorme, de pé direito altíssimo. Era a cozinha, planejada para centralizar o abastecimento de todos os restaurantes, bares e refeitórios do hotel.

— Pomba! — espantou-se o visitante, sumido no meio do espaço gigantesco —. Daqui pode sair até elefante com molho de camarão!

BOTA BRASIL NISSO

Brasileiro nato, assumido, confesso, preto, velho, feio e pobre, me disse, os olhos brilhando:

— Sou devoto de São Virgílio da Sexta Légua. Já bebi tudo quanto é veneno, mas também já papei muita ambrosia.

Vá ser profissional de esperança assim lá na casa do Zé Carvalho (pai daquela menina que mora ali no Posto Seis).

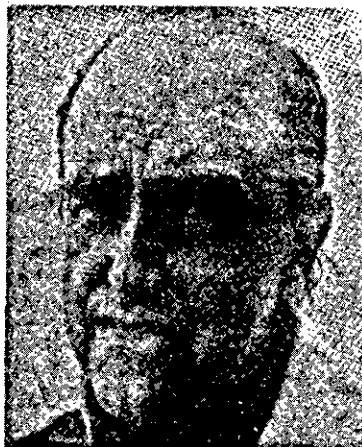
OPINIÃO

O Walter Garcia — também conhecido como Eça, Doutor Buck ou Capitão Couto — era um malandro branco, de meia idade, freqüentador convicto da Lapa, no Rio, e agregado ao escritório de Oscar Niemeyer, onde não fazia rigorosamente nada, a não ser distrair o pessoal.

Um dia, o Oscar levou-o para ver uma casa que projetara e que tinham acabado de construir. Tratava-se de obra da maior importância, num lugar lindíssimo, junto a um farto bambual.

Comentário do Eça, mordendo a dentadura que recalcitava na eterna tentativa de fuga:

— Interessante — disse ele sobrepassando os olhos pela paisagem —. A gente sai da casa, vai até o bambual; sai do bambual, vai até a casa...



Oscar Niemeyer

ESCOLA JURUNA

Três índios, já devidamente aculturados, foram visitar o Oscar, o nosso Niemeyer supracitado. Era um trio de nutridos silvícolas que falavam pelos cotovelos, riam, gesticulavam sem parar. Mas apenas dois deles agiam assim, o terceiro, sério, braços cruzados, só olhava e ouvia. Alguém perguntou-lhe porque estava tão calado. Resposta, e definitiva:

— Tô com preguiça.

HAJA PEIXE



Sérgio Bernardes Uma tarde, o então presidente Juscelino Kubitschek foi visitar as obras, juntamente com o Sérgio. Admirado com a grandeza do empreendimento, Juscelino perguntou ao arquiteto:

— Dr. Sérgio, isso não tem perigo de cair não?
— Se cair, presidente — respondeu Bernardes —, vai ser a maior tarrafada do mundo!

LEON
ELIACHAR



A ESCURIDÃO, por exemplo. Tem gente que tem medo. Qualquer ruído toma a forma que a imaginação quer. Uma goteira de chuveiro vira ladrão entrando pela janela. Uma persiana batendo vira assassino serrando a porta. Uma roupa listrada no cabide vira presidiário escondido. De qualquer maneira, é bom acender a luz — que às vezes é.

LOGÍSTICA: Quando um time ganha, o mérito é do técnico; quando perde, a culpa é dos jogadores.

OS TÚNEIS SÃO AS URNAS DOS POLÍTICOS: FURAM DE UM LADO PRA TIRAR VOTOS DO OUTRO

MODA:
Agora estou vestido de 83 — calção, dieta e duplicatas.

TELERJ:
Diga-me pra quem ligas e te direi com quem pensas que vais falar.

O MÍNIMO QUE SE PODE ESPERAR DO NOVO MÍNIMO É QUE HAJA EMPREGO PARA ELE.

Grande invenção o controle remoto. Mas ainda acho que o grande invento seria um botão na televisão — pra desligar o espectador.

AS VEZES TENHO VONTADE DE ATIRAR POLÍTICO PUROS NOS TOMATES METIDOS A BESTA.

xxx

Classificado

VENDE-SE VELA DE ANIVERSARIO QUE DÁ PRA MAIS UM.

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS SEM SAIR DE CASA



Solicite nosso catálogo, sem nenhum custo, pelos telefones:
(021) 255-0179 — 255-0871 — 255-0744 ou por carta:

CENTRAL DE ATENDIMENTO DIJON
Rua Barata Ribeiro, 560 Lj. F
Copacabana, Rio de Janeiro-RJ — CEP 22040
TELEX: 33.144

ATENÇÃO: Não temos representantes fora do Rio.

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedição Quintas

SOLIDARIEDADE AO BNH

Uma providência deve ser adotada e de pronto. O FGTS necessita de ser defendido sob pena de colocar em risco um dos mais bem estruturados e consagrados sistemas de apoio financeiro à habitação popular. Os saques sobre as reservas, em outubro, alcançaram cerca de 130 por cento sobre a arrecadação, dando seqüência a um processo de sangria da principal fonte de reservas do BNH. Para uma arrecadação de Cr\$ 145 bilhões foram sacados Cr\$ 185 bilhões.

Várias opções estão em estudos. O aumento da contribuição de 8 para 10 por cento ou então restrições mais severas para os saques.

Batido pelos ventos contrários da recessão econômica e do desemprego o FGTS vive as angústias de um rochedo que aos poucos vai sendo derroçado por uma maré que cresce em violência e intensidade.

A esperança maior reside nos homens que por ele respondem e no encontro de uma alternativa que efetivamente conte com o respaldo da opinião pública e da imensa coletividade de seus mutuários.

A GRANDE NAÇÃO BARNABÉ

Brasília, autêntica Taba Nacional da tribo dos Servidores Públicos Civis da União, encontra-se sem um Cacique à altura das adversidades que enfrenta e dos maus tratos que a área branca da tecnocracia lhes vem impondo.

Vivendo das saudades de seus antigos pagés Lício Hauer, Benjamin Farah e Lopo Coelho, a grande nação barnabé não tem quem a valha e nem por ela se empenhe, no sentido de devolver o muito que vem perdendo ao longo dos últimos anos, sempre sacrificada em nome de um equilíbrio orçamentário que nunca foi encontrado.

Espécie em extinção, por desvalia e abandono, marginaliza-se dos nossos quadros sociais, apesar de constituir-se no corpo de frente dos recursos humanos do país, encarregado de prover os atos de gestão que só em relação ao Orçamento Federal, em 1894, vai ser superior a Cr\$ 23,5 trilhões.

Uma categoria social, como se vê, milionária em encargos e deveres e pobre nas recompensas.

Novos rumos

Difícilmente o Brasil deixará escapar a oportunidade de recompor-se com os postulados da democracia, voltando as diretrizes gerais da nação para as eleições diretas ou para uma experiência mais amadurecida de regime parlamentarista.

Os crescentes graus de dificuldade da coordenação política, com vistas à indicação de um candidato de consenso do PDS, estão criando os ventos para novos rumos, nas grandes rotas do futuro do país.

O exemplo argentino, vivenciando eleições gerais para recompor os quadros políticos, construídos pelas mãos do povo, estruturando poder nacional através das urnas, em sufrágio universal, coloca a descoberto uma nova opção para o Brasil.

O ciclo da revolução argentina, embutido, em termo de tempo, no ciclo da revolução de 1964, esgotou-se com as eleições gerais realizadas em fins de outubro.

O Brasil pode abrir os seus próprios caminhos e seguir firme, com o Estado reconciliado com a Nação, com o poder público ordenado e estruturado por todos os segmentos vivos da nacionalidade.



Raul Alfonsín

ARGENTINA E O FUTURO

Está virada a era peronista que durante 39 anos pontificou na República Argentina. A vitória de Alfonsín, menos por representar novos acenos de uma nova liderança, decorreu, principalmente, do envelhecimento e por via de consequência do desajuste entre o pensamento atual da sociedade portenha e os velhos apelos justicialistas dos herdeiros políticos, já em quarta geração, de Juan Domingo Peron.

Os focos de resistência descomisados, embutidos no complexo sindical daquela nação irmã, sofreram um processo de desestabilização por força do tempo e se perderam no espaço eleitoral argentino.

Alfonsín é futuro. É esperança e é a nova bandeira dos portenhos. Líder é farol traseiro, só ilumina para a marcha-ré. E o povo só pode caminhar para a frente.

RADAR

ECO 1 — O grande mal da inflação está na insensibilidade geral, proveniente dos absurdos dos aumentos. Veja-se o ocorrido com a energia elétrica. Subiu, de uma só vez, 35 por cento e ninguém chia. Um serviço de base, de extraordinário afeito multiplicador. Cresce mais de 1/3 e ninguém diz nada. Ninguém protesta.

ECO 2 — Quem cresceu de cada oficial, sobrepôs-se à retranca política que estava inviabilizando a abertura democrática e deu a volta por cima. Ganhou uma parada duríssima. E também o reconhecimento de seus pares.

ECO 3 — Outro que se destacou na batalha do 2.064 foi o Ministro Leitão de Abreu. Notoriamente discreto na sua atuação, agiu com desenvoltura, convocando políticos e atuando intensamente numa abrangência surpreendente. O Prof. Leitão, juntamente com José Sarney, Aloysio Chaves e Nelson Marchesam foram o "Quadrado Mágico" que fez Brasília anoitecer de luto e amanhecer de roupa nova com uma boa dose de otimismo.



Leitão de Abreu

ECO 4 — Definidos os pontos principais de ajuste da nossa dívida externa voltam-se, agora, as classes políticas e empresariais as suas atenções maiores para o endividamento interno. Para muitos as dificuldades de superação ante os compromissos do Tesouro constituem problema multiplicado em sua complexidade para ser resolvido e encaminhado.

ECO 5 — Os herdeiros políticos que chegaram à Câmara dos Deputados ou a ela voltaram continuam se afirmando. Artur Virgílio Neto (AM), Sarney Filho (MA), Carlos Virgílio e Lúcio Alcântara (CE), Henrique Eduardo Alves e Jessé Freire (RN), Carlos Wilson (PE), Fernando Collor e José Thomaz Nonô (AL), Fernando Magalhães e Leur Lomanto (BA), Bonifácio de Andrade e Oscar Correia (MG), Cunha Bueno (SP), entre outros, ocupam espaços crescentes nos trabalhos parlamentares. Safra nova de velhos vinhos. Novos tempos.



Lúcio Alcântara

O VOTO DO VETO

A política é realmente a arte do possível. Se fosse possível dar nó em fio d'água, fazer laço em fumaça e descascar camarão miúdo com luva de box, seguramente, o primeiro a realizar tais proezas seria um político. Veja-se, por exemplo, a constrangedora situação do Congresso Nacional para apreciar o veto total apostado pelo Presidente da República ao projeto de prorrogação dos garimpeiros em "Serra Pelada". A proposição foi aprovada por eloqüente unanimidade, num procedimento histórico das duas Casas. Agora, de volta e com negativa presidencial para sancioná-la, terá que ser novamente apreciada.

E quem irá trabalhar pelo veto? Na Câmara, Nelson Marchesan, e no Senado Aloysio Chaves. O primeiro, gaúcho, e o segundo paraense, com uma carga eleitoral significativa a lhe acenar do garimpo. Líderes de confiança do Governo estarão obrigados a comandar as respectivas bancadas para manter o veto ou derrubá-lo.



Nelson Marchesan



Aloysio Chaves

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE

o especial que conta quem é você.



Aventuras de Gulliver

Gulliver entrou em Lilliput numa boa. Ficou logo amigo dos anãozinhos, transformou-se em atração turística, trazendo assim divisas e empregos para o pequeno estado e acabou por se tornar uma peça fundamental do folclore regional. Apesar de suas enormes pernas, jamais pisou em lilliputianos, machucou-os ou chateou-lhes a vida. É verdade, nos primeiros dias assustou muita gente, mas logo a mini-rapaziada se habituou ao gigante e ficou todo bem, sem problemas, ótimo convívio e por aí.

No princípio da invasão de Granada pelos Estados Unidos a televisão mostrou quase isso. Gulliver Tio Sam até que fez bons contatos na terra, com a turma saudando seus soldados como salvadores, apavorada que estava com governos ameaçadores, truculentos, tipo comunistas que almoçam criancinhas.

Acontece que o problema não é esse. A lilliputiana invasão de Granada foi mais uma — outra entre dezenas, algumas trágicas como o Vietnã — estupidez da política externa, da diplomacia dos Estados Unidos. As desculpas para justificar a atitude de Gulliver armado de metralhadoras, canhões e caças a jato foram todas atiradas por terra por argumentos os mais simples, mais corriqueiros.

Primeiro, o pedido da tal de Coneco (ou coisa que o valha) uma organização de ilhotas inexpressivas, que serve apenas para lembrar aquela esdrúxula Concacaf que disputou um Campeonato Mundial de futebol. Nenhuma expressão havia nesse pedido para que os americanos se despessem com armas — no sentido literal — e bagagens em Granada. Sobretudo se se levar em conta que pedidos de ajuda muito mais importantes — como da Nicarágua no começo da revolução, por exemplo — foram negados liminarmente.

Depois há o fato de Granada pertencer ao Reino Unido. Mrs. Thatcher foi contra a invasão, por desnecessária. E acho que ninguém no mundo confunde a Primeira-Ministra inglesa com uma comunista.

Outra desculpa, a do aeroporto, foi derrubada pela empresa inglesa responsável por sua construção. Afirmaram os empresários que o aeroporto não se destinava a ações militares e ainda atiraram o maior dos argumentos: "Se assim fosse, o Governo inglês não nos daria autorização

para construí-lo e, muito menos, o iria financiar, como fazia.

Com tudo isso, foi para o brejo mais uma vez o princípio da autodeterminação dos povos, que na verdade só existe no papel quando há interesses maiores, de potências maiores, em jogo. Essa autodeterminação só serviu até agora para a retórica diplomática e há de se conviver que autodeterminação não é exatamente a palavra mais indicada para um discurso bonito.

Por fim, política à parte, vem o fracasso militar da invasão. Os pilotos americanos se enganam de alvo e atingiram um hospital psiquiátrico em vez de um quartel, matando loucos em lugar de soldados. Não há desculpas.

Depois, ficou constatado e provado que a maioria dos americanos mortos em Granada o foi pelas balas de seus próprios companheiros, que atiravam sem saber direito para onde, em cima de seus compatriotas. E ainda há mais: pilharam-se soldados dos Estados Unidos organizando suas ações através de mapas turísticos, desses que se vendem em jornaleiros.

Depois da ridícula operação de resgate dos reféns do Irã, voltam os Estados Unidos a darem outro vexame militar. Não dá para entender o que está acontecendo por lá. Perderam competência militar os sobrinhos de Tio Sam.

Finalmente, parece que dentro dos Estados Unidos, o Presidente Ronald Reagan conseguiu arrumar uns pontinhos positivos para sua reeleição. Estranho povo norte-americano.

Se levarmos em conta a invasão de Granada e a repercussão política interna nos Estados Unidos, chegaremos facilmente à conclusão que se Gulliver fosse candidato, estaria hoje, tranquilamente, morando na Casa Branca.



Ronald Reagan

50

ANIVERSÁRIO DA

Revista NACIONAL

Na primeira semana de Dezembro, a REVISTA NACIONAL completará 5 anos de circulação ininterrupta.

É um marco importante para uma publicação sem similar conhecido, nascida de uma idéia revolucionária: fornecida em fotolitos de suas páginas, ela é impressa simultaneamente por 20 jornais do extremo norte ao extremo sul do Brasil.

Ela chega a todos os leitores de todos os jornais participantes de sua rede, com as suas edições de fim de semana — toda semana.

É uma circulação de mais de 400 mil exemplares semanais marca jamais atingida por publicação semelhante.

Para assinalar o 5.º aniversário, todas as quatro edições de Dezembro serão comemorativas do primeiro lustro da REVISTA NACIONAL.

PARTICIPE DA PROGRAMAÇÃO PUBLICITÁRIA DO 5.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA NACIONAL

Sua participação poderá ser através do Departamento Comercial do jornal que lhe traz a Revista, de nossos representantes ou Sucursais — ou, ainda, diretamente.

Revista NACIONAL

Rua Santa Luzia, 799 — 8.º andar
Tel.: (021) 240.8430 — Telex (021) 33648
Rio de Janeiro-RJ — CEP 20.030

Jejum do Coração ou quietude acordada

(Divagações místicas - pagas sobre o óbvio esquecido)

O novo livro de Luiz Carlos Lisboa, "O jejum do coração", publicado recentemente em São Paulo, revela-se inteiro na citação introdutória do de Chang-Tse:

"Ouve, não com os ouvidos mas com a mente; não com a mente, mas com a alma. Deixa que os trabalhos da mente parem em si mesmos. Então a alma terá uma existência negativa, respondendo passivamente ao exterior. E este estado negativo é o "jejum do coração".

Escritor e jornalista, com indistigável e penetrante vocação crítica, analítica, psicológica, mas sobretudo especulativa, Luiz Carlos Lisboa fez um livro saudável. Um livro salutar e triste, como tudo aquilo que toca de perto a impotência humana diante do seu eterno destino.

"O jejum do coração" traz endereço certo, foi feito de encomenda para os tensos, os angustiados, os aflitos, enfim, para todos os que sentem e percebem as carícias próximas da morte.

Lisboa reúne nesse pequeno volume uma coerente e admirável coletânea de ensaios breves, sobre temas diversos, porém sempre caros aos corações insones e numa clara, límpida abordagem de todas as fruições da vida, das genéticas às gustativas, e cuja perda a idade torna por vezes o ser humano amargurado e indefeso.

Há uma diferença, entretanto, e muito acentuada entre o autor de "O jejum do coração" e essas arapongas do psiquiatrismo nativo, doméstico, tupiniquim, que tanto martelam temas sem aclarar nenhum, que tanto ferem cordas alheias mas sem ferir nenhuma.

Lisboa, com suas admiráveis páginas sobre a dor, o medo da morte, o progresso, o sexo, a doença, a saúde, a vaidade, a ilusão política e a sabedoria interior, não se limita a descer ao poço da inquietação do homem, mas a escavá-lo mais profundamente como um arqueólogo da experiência e do conhecimento. O seu discurso, rico, simples e sugestivo, revela, com agudeza, a compatibilidade perfeita entre o moderno e numeroso universo distô-

nico e a frugalidade necessária a uma vida serena, espiritualmente sadia. Mostra-nos também a aversão natural dos nervos e vísceras aos abusos do corpo. E não esquece esta lição de simplicidade e confiança: a alegria interior dos que acham consolação no cansaço físico — e eles não são poucos, neste mundo saudoso das longas caminhadas e do trabalho manual dos nossos antepassados, agora gravemente enfermo pelo torpor sedentário e as constantes explosões demográficas — que transformam o número em personagem de uma "aritmética de coelhos", como já disse alguém.

Há ainda no livro de Luiz Carlos Lisboa aquela preocupação milenar e reverencial do espiritualismo asiático, ante os indecifráveis caminhos da alma e da carne.

Todavia, não se trata de um depoimento taciturno, mas de um leve, asséptico e ascético testemunho intelectual. Com sua pitada de sal cristão, sua leve, quase imperceptível fragância mística de um jardim de mosteiro, onde se aspiram brandas, frescas lufadas — dessas que agitam continuamente os sentidos do corpo e da inteligência.

Lendo esses ensaios do jornalista e escritor reputado, lembrei-me daquele poema de Hoelderlin, traduzido por Bandeira, onde se lê:

"Meu dia aurora principiava alegre; no entanto, à noite eu chorava. Hoje, mais velho, nascem-me em dúvida os dias, mas findam sagrada, serenamente".

Lembrei-me também de um velho, esquecido texto de Knut Hamsun, que fala de regatos que cantam "sem que ninguém se detenha a ouvir-lhes a música humilde, e todavia não se inquietam e prosseguem sua doce canção, harmonizada com o ritmo de todos os mundos".

Recordei-me ainda do verso que tanto impressionou o velho Hemingway — e diz que somos todos ilhas, não perguntem por quem dobram os sinos, senão por nós mesmos.

Finalmente, lembrei-me daquela sábia e imorredoura lição do próprio Hemingway:

"Tudo em que se crê é uma imagem da verdade".



NERTAN MACEDO

Luiz Carlos Lisboa

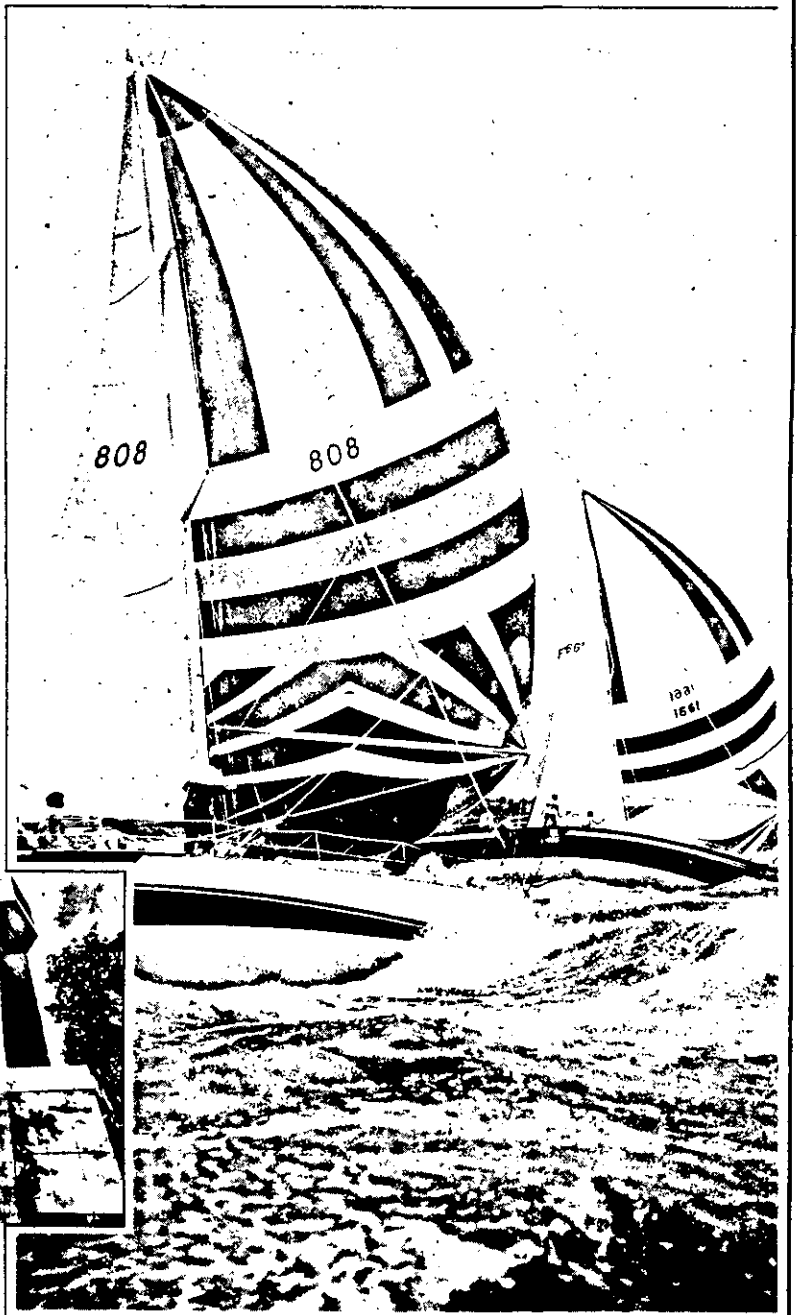
Há 40 anos, muitos ventos sopravam contra, mas tínhamos uma coisa a favor: a confiança.

Em 1943, a maré não estava muito favorável a cruzeiros ou a qualquer outra moeda. A economia estava estagnada, sem perspectivas de crescimento e o clima era de total incerteza. A guerra havia minado aos poucos a esperança de uma solução rápida para o conflito. E quanto mais longe a paz, maior o pessimismo.

Mas havia muita gente que não se deixava levar por este estado de ânimo. Seguindo esta corrente, um grupo de empresários brasileiros resolveu mudar a direção do barco e partiu para a luta. E em 5 de junho de 1943 conseguiu sua primeira vitória: fundar uma seguradora, a Companhia Excelsior de Seguros.

Hoje, 40 anos depois desta decisão, estamos presentes em todo o Brasil, operamos em todos os ramos de seguro, inclusive em Previdência Privada e continuamos com a mesma determinação do início, participando ainda em outros setores da economia através da Delima Comércio e Navegação S.A., Delima Mineração S.A. e Delima Agro Pecuária S.A. Porque confiamos no nosso trabalho, na nossa capacidade de enfrentar e superar tempestades, calmarias e qualquer tipo de tempo. Milhares de segurados nos acompanham nesta trajetória que lhes tem garantido tranquilidade, segurança e dedicação.

São 40 anos acreditando que os bons ventos sempre voltam a soprar. E continuamos sempre, porque esta confiança é que nos tem levado à frente.



COMPANHIA
EXCELSIOR DE SEGUROS

Com trabalho, o futuro é seguro.
Rua Barão de Itapagipe, 185 - Rio.

BRASIL-83

MARANHÃO

Luiz Rocha cumpre na prática seu "slogan" de campanha e governa junto com os maranhenses



Governador Luiz Rocha

WERBER LIMA

O outubro entrará para a história administrativa do Maranhão como marco inicial de uma nova filosofia de Governo. No período, de 17 a 21 de outubro, o Governador Luiz Rocha transferiu a sede administrativa e política do Estado para Imperatriz, de onde declarou guerra aos problemas que afligia a Região Tocantina. Para lá se deslocou a equipe de assessores governamentais que, juntamente com a população, diagnosticou os problemas e abriu frentes rumos às soluções.

O Governador Luiz Rocha, movido pela necessidade de verificar os problemas "in loco", cumpriu integralmente uma de suas promessas de campanha, resumida no slogan "Vamos Governar Juntos". No período de uma semana visitou todos os municípios da Região Tocantina, conversou com a população, ouviu reivindicações de prefeitos e lideranças políticas, iniciou obras. Enfim, lançou, com a dinâmica que lhe foi permitida, a ação de seu Governo sobre uma das mais promissoras regiões do Maranhão.

Com a transferência temporária da sede do Governo do Estado para Imperatriz, estava iniciado um novo círculo administrativo pautado numa visão realista, consciente de que as crises só podem ser resolvidas com trabalho, planejamento adequado e racionalização dos poucos recursos disponíveis. Estes aspectos de uma ação governamental que vem se consolidando a cada momento foram anunciados como um marco deste ano quando o Governador Luiz Rocha assumiu a responsabilidade pelos destinos do Maranhão.

Já decorreram oito meses desde sua posse no Governo do Maranhão, um Estado potencialmente rico, mas sofrendo os efeitos da crise que abala o País e de uma estiagem que comprometeu sua safra e, conseqüentemente, sua receita. Empossado no Governo do Maranhão, Luiz Rocha pôs em funcionamento o seu projeto de Governo, formulado com base nas aspirações dos mais variados segmentos da comunidade através de seminários — uma fórmula reconhecida-

mente criativa na formulação de um plano de Governo.

INÍCIO DA LUTA

Consciente de que encontraria pela frente os mais diversos e cruciantes problemas, o Governador Luiz Rocha iniciou sua administração declarando guerra aos excessos e imprimindo uma filosofia de austeridade com relação aos gastos públicos, atualizou o pagamento do funcionalismo e adotou medidas eficazes para viabilizar o funcionamento da máquina administrativa, como a revogação das disposições de servidores e a proibição da renovação automática dos contratos por tempo determinado e da acumulação de cargos.

Tomadas as providências no plano interno de sua administração, o Governador Luiz Rocha partiu, sem perda de tempo, para o combate aos problemas que afligem a sociedade maranhense em todos os níveis, tais como Educação, Saúde, Agricultura, Segurança, Assistência Social, Cultura, Interior. Para tanto, desencadeou uma luta sem trégua para conseguir recursos junto às fontes de investimento do Governo Federal. Os primeiros resultados foram sempre favoráveis ao Estado e o Governador pôde iniciar o trabalho que previra no seu plano de metas.

No plano da Educação, o Governo do Estado optou por uma política de expansão do ensino de 2.º Grau e do ensino de base. Centenas de salas de aula foram inauguradas e reformadas, possibilitando o acesso de maior número possível de novos alunos em todo o Estado. A política educacional do Governo Luiz Rocha foi amplamente elogiada por secretários de Educação de todo o País, por ocasião do Fórum de Secretários de Educação do Brasil, realizado em São Paulo no mês de julho.

Na área de Saúde, vem sendo desenvolvida uma forma racional e dinâmica de política de ajustamento e ampliação da rede de serviços básicos, que reúne hospitais, maternidades e postos de atendimento em todo o Estado. O momento mais importante da ação governa-

mental no setor de Saúde foi a Campanha de Vacinação Contra a Poliomielite, que imunizou cerca de 800 mil crianças na faixa etária de zero a cinco anos em todo o Estado. A reorganização da rede de serviços básicos já apresenta resultados positivos com o atendimento de um número cada vez maior de pessoas, especialmente nos setores mais carentes da população.

A Agricultura é outra prioridade do Governo Luiz Rocha, que se esforça sobremaneira para desenvolver nos pequenos produtores a consciência quanto à importância da irrigação como atividade produtiva e preventiva contra os efeitos das estiagens que vêm assolando o sertão maranhense. Vários são os projetos já desencadeados com vistas ao incremento da produção agrícola no Estado, com emprego de milhões de cruzeiros oriundos de recursos liberados pelo Governo Federal. O Governador Luiz Rocha determinou ainda a implantação de uma política fundiária realista e adequada com vista a um programa de titulação a pequenos agricultores.

GOVERNO E COMUNIDADE

A ação do atual Governo maranhense se faz sentir nos mais variados aspectos da vida maranhense. A criança tem sido alvo de atenções do Governo Estadual, que lhe vem abrindo programas de alcance nunca esperado, como Assistência ao Menor Carente, Alimentação e Nutrição, Assistência Médica e Escolarização.

As populações de baixa renda têm sido beneficiadas por programas assistenciais, que vão desde a comercialização de alimentos básicos a preços inferiores aos do mercado até o Programa da Casa Própria via BNH e IPEM — este último beneficiando dieticamente aos servidores do Estado.

Outra frente de ação governamental verifica-se com intensidade no âmbito da infra-estrutura urbana. De um lado, o Programa de Eletrificação, que atinge todas as áreas urbanas e rurais do Maranhão. De outra, os programas de saneamento básico, com o fornecimento de

água potável à população e a implantação e ampliação da rede de esgotos nas áreas urbanas. A Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão vem desenvolvendo uma política racional e eficiente para minimizar o problema da falta de água e da rede de esgotos.

No plano econômico, o Governo Luiz Rocha luta com todas as forças para combater os efeitos da crise que atinge o País como um todo. Apesar da realidade adversa, o Maranhão, na visão do atual Governo, é um Estado claramente viável, uma vez que recebe atualmente investimentos de grande porte como é o caso do Programa Grande Carajás — que tem em São Luís o escoamento do minério de ferro — e do Projeto Alumar — empreendimento privado voltado para a produção de alumínio e alumina. Ao mesmo tempo, com as providências já tomadas no setor agrícola, como o Programa de Irrigação, espera-se uma vigorosa retomada dos melhores índices produtivos já alcançados pelo Estado nos períodos de bom inverno.

POSTURA POLÍTICA

O Governador Luiz Rocha, um político forjado na realidade maranhense, tem a clara consciência dos seus problemas e vislumbra com realismo as diretrizes a serem seguidas rumo às soluções. Em oito meses de Governo, conseguiu pôr a máquina estadual nos trilhos certos e começa a movimentá-la com a força e rapidez necessárias. Sua atuação em defesa do Estado e das regiões Amazônica e Nordeste tem sido destacada nos foros de debate, como a Sudene e a Sudam. Com relação às regiões o Governador defende para elas um tratamento diferenciado, que não seja paternalista, uma vez que reconhece nelas o potencial necessário para que possam desenvolver-se adequadamente. Finalmente, nos oito meses de atuação diuturna frente aos destinos do Maranhão, o Governador Luiz Rocha está mais do que nunca convencido de que o trabalho e a verdade, bem como o apoio da comunidade que dirige são a força motriz que lança o Estado rumo a um desenvolvimento progressista.

EUCLIDES, MEU PAI

Breve explicação (*)

GUILHERME FIGUEIREDO



O Coronel Euclides Figueiredo, na Revolução Constitucionalista de 32, ao lado do filho Guilherme.

Quando se deflagrou o golpe de 10 de novembro de 1937, minha Mãe tinha sido operada e estava internada no Hospital da Cruz Vermelha. Na véspera do golpe, investigadores da Ordem Política e Social compareceram ao hospital para prender meu Pai, provavelmente porque ele, como outros tantos homens públicos, poderia tentar alguma reação contra a derrubada do regime democrático. Meu Pai recusou-se a acompanhar os policiais, declarando-lhes que só à força seria arrancado da Cruz Vermelha. Receosos do escândalo, pois o golpe só seria dado após as prisões dos que pudessem obstá-lo, os investigadores se retiraram. Logo que minha Mãe recebeu alta e foi para casa, à Rua Martins Pena, novamente compareceram os tiras. Desta vez meu Pai, da varanda do quarto, gritou-lhes, de revólver em punho, que os receberia à bala. Os tiras se retiraram novamente. O telefone soou pouco depois. Meu Pai atendeu. Falava o Doutor Israel Souto, delegado da Ordem Política e Social, que lhe assegurou não haver prisão, mas simplesmente pediu que meu Pai prestasse declarações na Chefatura de Polícia, meu Pai acedeu em comparecer, indo num táxi e acompanhado de meu irmão Euclides, então de catorze anos e aluno do Colégio Militar. Chegando à porta do edifício da Rua da Relação, um bando de homens saltou sobre meu Pai, dominou-o, carregando-o para o interior do prédio, enquanto meu irmão era brutalizado na rua. Durante dias nada soube-me de meu Pai.

Por fim, pudemos visitá-lo no Hospital da Polícia Militar, onde estava preso juntamente com Otávio Mangabeira e o capitão Rui Presser Belo.

A curiosa prisão continuou até 11 de maio de 1939, quando, de madrugada, um "coronel" se apresentou com uma ordem de libertação de meu Pai, assinada pelo doutor Israel Souto. O tenente oficial do dia desconfiou da ordem, foi ao telefone para confirmá-la. O "coronel", um amigo de meu Pai, saltou num bonde e desapareceu. Deixou um embrulho: uma farda de coronel. Soube-se depois que a farda se destinava a meu Pai. Era mandada por Severo Fournier, que já lhe tinha apresentado seus planos de assalto ao Palácio Guanabara, sede do Governo. Meu Pai havia lido esses planos, fazendo-lhes observações à margem. Falhada a intentona, promovida por integralistas dissidentes de Plínio Salgado e seguidores de Belmiro Valverde, de sociedade com oficiais não integralistas e contrários à Ditadura fascista, como Severo Fournier e outros, estava Euclides de Figueiredo, o ex-comandante do Movimento Constitucionalista de São Paulo e membro do Grupo que apoiava a candidatura de Armando de Salles Oliveira, apontado como chefe e mandante do assalto. Transferiram-no para a Casa de Correção onde permaneceu incomunicável durante meses.

Contra ele e os assaltantes do Palácio Guanabara correu então um processo no execrado Tribunal de Segurança Nacional, aberração jurídica formada por julgadores subservientes e promotores servis, instalado num prédio doado para ser uma escola pública, a Escola Barth, e sumariamente desviado de sua finalidade. Ali tinha sido condenado Luiz Carlos Prestes; ali outros rebeldes, de todas as matizes, recebiam sentenças sem comparecer perante os julgadores, que já traziam no bol-

so os julgamentos prontos. Meu Pai foi condenado a quatro anos de prisão. Fui orientado pelo benemérito advogado Sobral Pinto, o seu inútil defensor, com direito a falar cinco minutos numa tribuna cercada de metralhadoras da Polícia Especial. A pena incluía a perda da patente de militar, o que significava dar o preso como morto, e garantir pensão de viúva para minha Mãe e qualidade de alunos orfãos para meus irmãos Euclides e Diogo no Colégio Militar. E para meu Pai iniciou-se um regime de severidades e torpezas, presididas pelo diretor da Casa de Correção, o "major" Vitório Canepa — curiosamente ex-sargento do 1.º Regimento de Cavalaria, que me ensinou equitação quando eu era menino e obtive, graças a um pedido meu a meu Pai, o seu comissionamento no posto de tenente. Meu Pai, por sua independência de espírito e pelo respeito que impunha, tornou-se na prisão uma espécie de conselheiro moderador entre as facções e grupos ali encarcerados, os comunistas, os integralistas e até os criminosos comuns que se aproveitavam da confusão para se rotular "criminosos políticos". De 1938 a 1941 meu Pai permaneceu na Casa de Correção. Durante esse tempo, sua distração eram os livros que passassem pela boçal "censura" do estabelecimento, censura que impedia a entrada de "O vermelho e o negro" de Stendhal, por ser, até pelo título, comunista, ou o "Calcul Différenciel et Integral" de Granville, por ser evidentemente integralista. Meu Pai resolveu recordar o francês e o alemão. Para tanto, com a ajuda de modestos dicionários, pôs em português uma biografia de Jomini (que depois saiu publicada, traduzida por outro tradutor, na "Biblioteca do Exército") e o romance "Monpti" do húngaro Gabor Vaszary, do original alemão. Mandei esta tradução à Editora Globo, que a publicou corrigida e recheada de verdadeiros gauchismos, tendo, com justa prudência, posto outro nome como de seu tradutor.

As dificuldades de dinheiro rondavam nossa casa. A pensão era, como todas, exígua. Meu tio Leopoldo, de São Paulo, mandava uma ajuda, que eu suplementava com artigos em diversos jornais: **O Vamos Ler e Carioca**. Sobrevida a guerra, Assis Chateaubriand imaginou que meu Pai poderia mandar-lhe colaboração técnico-militar, comentários do dia a dia da luta entre Aliados e Nazi-Fascistas. Meu Pai aceitou a incumbência. Começou então um curioso e estranho tráfego: os artigos, escritos em letra miúda, meu Pai os dobrava até ficarem menores que uma caixa de fósforos: e era dentro de caixas de fósforos, ou postos subrepticamente no meu bolso, dentro do meu sapato quando eu cruzava a perna durante as visitas, no parlatório da Penitenciária, que saíam pelo portão. Em casa, eu os decifrava e datilografava. As dificuldades desse contrabando, a sua irregularidade provocada por suspensões de visitas, proibições de toda ordem, as perversidades com que o Diretor da casa, seus prepostos e guardas mentiam ao anunciar a meu Pai que "ninguém da família tinha comparecido à portaria", tudo explica as falhas na periodicidade da colaboração. Não poucas vezes, para assegurar uma aparente assiduidade, eu próprio escrevia alguma coisa de óbvio sobre algum acontecimento da guerra — punha a menção da autoria: "De um observador

militar". Outras vezes os assuntos vinham de uma ou outra conversa esclarecida, embora laica. Nesses artigos há "inspirações" de Mário de Andrade, de Barreto Leite Filho, de Osório Borba... Mas havia sempre a obediência ao cuidado de meu Pai, de manter ao máximo a objetividade do comentário, apoiado no noticiário ouvido num pequeno rádio e dos jornais que lhe deixavam ler (**O Jornal**, o **Correio da Manhã**, **O Globo**, que, curiosamente, passavam de sua cela à de Luiz Carlos Prestes e vice-versa, com essa incrível facilidade com que sempre falham os sentinelas e cerberos, facilidade graças à qual o jovem galã encarcerado acaba casando-se mesmo com a jovem de seus sonhos. A idéia de meu Pai — e procurei segui-la — era ater-se ao fato, ao noticiário, utilizá-lo como base para conjectura em cima dos mapas e valendo-se, tanto quanto a memória o permitisse, dos livros técnicos lidos durante a sua carreira militar. Apesar da escassez de informações e da ausência de material de consulta, foi-lhe útil o haver estudado em livros de estratégia e de história militar tanto franceses quanto alemães e abordar como assunto um conflito que, envolvendo o mundo inteiro, tinha o seu passado nas guerras franco-prussianas. Em 1941, consegui que meu Pai fosse transferido da Casa de Correção para a Fortaleza de Santa Cruz, a cujo comandante, então coronel Zeno Estillac Leal, e sua oficialidade cumpriam as homenagens pela urbanidade e elegância com que trataram o prisioneiro. Daí por diante os seus artigos para **O Jornal** valiam-se de mais recursos de consulta. Em 1942 consegui um livramento condicional, despachado milagrosamente pelo Tribunal de Segurança.

O presidente do Conselho Penitenciário, doutor Lemos Brito, não quis cumprir a medida, alegando ter ordens para tanto do Ministro da Justiça Francisco Campos e porque o condenado se achava recolhido em estabelecimento militar, sobre o qual a Justiça Civil não teria qualquer ingerência. Dirigi-me ao Ministro da Guerra, General Eurico Dutra, que ordenou o cumprimento da medida. O Presidente Lemos Brito compareceu à Fortaleza diante dos oficiais que ali serviam e pediu que o preso assinasse o compromisso de não ser delinquente, condição para que pudesse ser devolvido à sociedade. Meu Pai recusou-se a fazê-lo, alegando que era um condenado político e cometeria o mesmo crime tantas vezes quantas achasse necessário. Criou-se o impasse, ninguém sabia como agir; até que um jovem tenente, cujo nome infelizmente não guardei, solicitou ao coronel Estillac Leal licença para apresentar uma solução; o coronel Euclides de Figueiredo nada assinaria, mas os oficiais presentes assinariam um compromisso... de não conspirar com o liberado. Com essa estranha e galante solução, meu Pai foi solto e daí por diante seus artigos eram por ele entregues ao jornal. Quando o Brasil finalmente declarou guerra ao Eixo, na fila de voluntários do primeiro dia se achava, para apresentar-se, o "morto" Euclides de Figueiredo. Ao declinar o nome, simplesmente como "reservista", reconheceram-no, alguém avisou ao Ministro da Guerra, que mandou um coronel ir buscá-lo. O diálogo, no Gabinete do Ministro: "Figueiredo, você está me criando embarços!". "Estou, Dutra". Apertaram-se as mãos. Eram adversários mas amigos. Quando meu

Pai deixou a prisão, Assis Chateaubriand convidou-o para ser correspondente dos "Diários Associados" no front russo, ao que o ditador brasileiro prontamente negou permissão. Napoleão Alencastro Guimarães chamou o seu velho instrutor para ajudá-lo: meu Pai fundou uma firma para catar nós de pinho no Paraná e vendê-lo como combustível para as locomotivas da E.F.C.B. O ditador interpelou Alencastro Guimarães que respondeu: "Dei-lhe esse trabalho porque ele é meu amigo".

Hoje, terminada a luta, depois de invadir continentes, oceanos e céus, em todas as latitudes e todos os azimutes, não se percebe a dificuldade da composição da matéria jornalística, em que a curta e incompleta notícia é o início de indagações que se valem, graças apenas à memória, da geografia, da história, de nomes de livros, de autores, de lugares, de datas. Relendo essas páginas que meus dedos passaram à máquina na aliação de chegar a tempo à redação, de não deixá-las requestrar a ponto de outros comentaristas as desenvolverem ou esboçarem antes, se me orgulho de quem as escreveu, estou certo, certíssimo: elas ensinam uma outra lição mais duradoura do que a História já tomada letra morta: esse exercício intelectual foi também um exercício moral, no mais nobre sentido: graças a ele, as vicissitudes, as humilhações, os desgostos, o sofrimento se transmudaram naquele mesmo ânimo vitorioso, com que os Aliados e meu Pai venceram a sua guerra. Relendo agora estes papéis, com as iluminações e até as suas imperfeições, descubro neles mais que as crônicas que pretendem ser: são o Diário de uma Coragem, sustentada segundo por segundo, entre as paredes do cárcere.

Ao encerrar estas linhas, cumpre-me agradecer aos que contribuíram para que viessem à luz da publicidade os artigos de "Um observador militar": ao professor Antonio Caetano Dias, decano do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) e à sua equipe de dedicados pesquisadores; a Sra. Célia Zaher, diretora da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; ao deputado Nelson Marchezan, presidente da Câmara dos Deputados; ao Dr. Aristeu Gonçalves de Melo, Diretor do Centro de Informação da Câmara dos Deputados; a meu amigo o historiador e sociólogo Vamir Chacon, a quem devo a organização, ordenação e revisão deste volume, com a mesma dedicação e talento com que cuidou dos discursos do deputado Euclides de Figueiredo no volume 23 da coleção "Perfis Parlamentares". Finalmente, estou certo de que meu Pai renderia aqui seu preito de amizade, saudade e gratidão ao maior responsável pela existência de "Um observador Militar": Assis Chateaubriand.

(*) Breve explicação foi escrita para "Um observador militar", título do livro com que a Câmara dos Deputados comemora o centenário de Euclides de Figueiredo e pseudônimo do prisioneiro do Estado Novo tomado jornalista. É um prefácio necessário, onde conto a maneira um tanto rocambolesca do nascimento desses artigos publicados no **O Jornal do Rio de Janeiro**, de 1940 a 1943. Ao acolher estas linhas na **REVISTA NACIONAL**, quero exprimir meus agradecimentos a meu amigo Maurítonio Meira, que decidiu homenagear meu Pai.



O General Euclides Figueiredo e seu Estado-Maior na Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932

No dia 12 de novembro de 1883 nasceu um jequitibá, num subúrbio do Rio, mais precisamente o morro de São Januário, e cuja sombra abrigou as esperanças do povo brasileiro. Trazia no sangue o gosto pelas armas. O pai, funcionário do Tesouro Nacional, largou o cargo burocrático e entrou num batalhão de Voluntários da Pátria e foi lutar no Paraguai contra o exército de Solano Lopez. Fez tudo. Pegou no fuzil, socorreu feridos e organizou o Serviço de Intendência do nosso Exército.

De volta à Pátria, já doente, não viveu muito, deixando a prole em dificuldades financeiras. Aí começou a via-crucis de uma família sem eira nem beira. Acontece que os filhos asseguraram a subsistência da família entregando marmittas aos fregueses espalhados pelo bairro de São Cristóvão, já bem industrializado. Por força de lei, na condição de filho de um veterano da campanha do Paraguai, um filho ingressou no Colégio Militar. Seu nome: Euclides de Oliveira Figueiredo que, ao longo da vida, sofreu perseguições, prisões, exílio, porém nunca se curvou aos efêmeros detentores do Poder. Toda a sua existência foi pontilhada por lutas contra a prepotência, como um inimigo ferrenho das ditaduras. Era Coronel Comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria em Livramento, Rio Grande do Sul, quando recebeu longa carta de Oswaldo Aranha pedindo seu apoio à Revolução de 1930. A resposta foi não. Recusa-

va-se a participar de um movimento que tinha a presença de antigos verdugos do povo.

Escreveu Aranha: "Pessoalmente não me conformo com tua ação em sentido contrário. És o único capaz de lutar e ensangüentar o Rio Grande em pura perda e com sacrifício fatal. Sabes que só conseguirás isso

Ele disse "não" quando solicitado a apoiar a Revolução de 1930

com teu prestígio e ação pessoal, dominando a consciência e o coração de teus soldados. Não me posso conformar com isso. Seria um crime do qual tens antecipada consciência, porque conheces o espírito e sentimento da tua tropa e do nosso povo."

Seu passado não podia compactuar com a Revolução de 30. Já em 1910, como Alferes, defendeu a candidatura civilista de Rui Barbosa, combatendo a candidatura militar do Marechal Hermes da Fonseca. Em 1932 torna-se o verdadeiro chefe militar da Revolução Constitucionalista de São Paulo, epopéia que empolgou o Brasil. Três meses de luta e, no final, um armistício assinado à revelia, o que não impediu de ir a uma estação de rádio e fazer uma proclamação, dizendo que

São Paulo fora traído pelos seus chefes militares e políticos. Veio o duro exílio em Lisboa, Paris, Londres e Buenos Aires.

Getúlio anistiou os revolucionários em 1934 e Euclides deu duro para assegurar a sobrevivência da esposa e seis filhos, dos quais três — João, Euclides e Diogo — seguiram a carreira do pai. Guilherme e Luiz Felipe preferiram profissões liberais e Maria Luiza. Apareceu o Estado Novo em 1937 e o Coronel Euclides foi encarcerado. Em 1938 foi envolvido pelos integralistas numa manobra suja, acabou condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional. Da prisão escrevia a coluna "Um Observador Militar", que saía em "O Jornal", onde tinha dois amigos da Revolução de 1932: Assis Chateaubriand e Austregésilo Athayde.

Fui seu companheiro de redação. Ei-lo, andando com passos firmes, porte marcial, sem chapéu e palestrando com o Dr. Gabriel, um exilado argentino amparado por Chateaubriand.

Anistiado em 1945, galgou, posteriormente, o posto de General e foi eleito, em 1946, Deputado à Assembléia Constituinte, cujo mandato desempenhou com bravura, tomando-se um intransigente defensor dos Direitos Humanos. Votou contra a cassação dos parlamentares comunistas e pediu a extinção da famigerada Polícia Especial, criada por João Alberto, quando Chefe de Polícia do Rio. Da tribuna da Câmara denunciou:

"Tristes de nós, e tristíssima a soberania da Assembléia Constituinte, se ela tiver que repousar na defesa que lhe possam emprestar as granadas de mão e os cassetetes da Polícia Especial — esta Gestapo de boné vermelho —, um dos mais brutais legados que recebemos do Estado Novo. Pobre democracia, se precisar da

Derrotado o movimento de 1932, as agruras de um duro exílio

arbitrariedade para sobreviver, pois esta é faca de dois gumes — poderá servir para abrir caminho nas ruas aos seus constituintes, quando embaraçados com a opinião pública, como para tirá-los desta Casa e fechá-la."

Testemunhou, como encarcerado político, as torturas infligidas aos presos políticos e requereu: proceder a profundas e severas investigações no atual Departamento de Segurança Pública, no sentido de denunciar oficialmente à Nação os responsáveis pelo tratamento dado a presos políticos, na Polícia Central, Polícia Especial, Casa de Detenção e de Correção, nos presídios das ilhas Grande e Fernando de Noronha, e estaduais, durante o período decorrente entre os anos

EUC

O LEGADO DA VIDA INTENSAS LUTAS EM FAVOR DAS LIBERDADES

EDMAR M

"Pobre de nós, e tristíssima a soberania da Assembléia Constituinte, se ela tiver que repousar na defesa que lhe possam emprestar as granadas de mão e os cassetetes da Polícia Especial — esta Gestapo de boné vermelho —, um dos mais brutais legados que recebemos do Estado Novo. Pobre democracia, se precisar da

A luta contra as restrições

Sua luta para acabar com o Decreto de anistia de 18 de setembro, bravo Euclides Figueiredo na Câmara dos Deputados em discurso de 11 de setembro de 1937.

"Os anistiados, que assim abrangem, não são os colegas. Estes, pode-se dizer, não tiveram no seu maior grau, os que estão lá fora: oficiais, categoria, diplomatas, sargentos, serventes e contínuos de gabinete. Com fome o retorno às suas casas, porém, há os que desejam voltar à Pátria, recebendo a anistia, possam pleitear, na vida pública, tirem o necessário para manter a família."

Há soldados na miséria; não frequentam escolas por falta de dinheiro para merenda; há empregados como garis em Escolas do Exército, coronéis, mães de família. Escola do Estado Maior de São Paulo, estão, por favor, em casa de quem quer dar anistia."

Ele lutou por uma anistia para o único meio de fazer voltar a Pátria brasileira. Fez mais. Pediu por mais.

EULIDES FIGUEIREDO (1883-1983)

... DE UMA
... EIRA DE
... DEFESA
... VERDADES

MOREL

... mocracia,
... isar da
... edade
... reviver”

... ontra as
... da anistia

... as restrições feitas pelo
... de abril de 1945 levou o
... a pronunciar três orações
... s, assim terminando seu
... de 1946:

... Disposições Transitórias
... s que estão aqui sentados.
... precisam de anistia: já a
... s que necessitam dela são
... ais, funcionários de alta
... ntos, soldados, porteiros,
... repartições, aguardando
... ocupações. Além desses,
... galizar sua situação como
... o um certificado com que
... lica, um emprego do qual
... er a família.

... há filhos de soldados que
... não terem calçado nem
... argentos envergonhados,
... pelo Horizonte; há oficiais
... fores, ou professores da
... do Exército, cujos filhos
... amigos. É a esses que se

... ampla e irrestrita, como
... a tranqüilidade à família
... unição para os torturado-



O General Euclides Figueiredo e sua mulher, Dona Valentina, em 1963, numa de suas últimas fotos



Com o filho João Batista Figueiredo, nosso atual Presidente



Como Deputado Constituinte, em 1946

de 1934 a 1945; apurar quais os responsáveis pelo agravamento de penas a que foram condenados os incriminados pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional; verificar quais as verbas despendidas naquele período pelas organizações de vigilância e segurança nacional...

“As grandes nações democráticas, que fizeram a guerra ao totalitarismo, já julgaram e executaram os responsáveis pelos horrendos crimes contra a humanidade. Nós também tivemos criminosos, não de guerra, mas de paz, de plena paz, e contra brasileiros. Talvez fossem eles os precursores dos nazistas. Convém não perdoá-los de plano. Importa, igualmente, que os julgemos. Para julgá-los, importa conhecê-los,” concluiu, pedindo algo como um Tribunal de Nuremberg brasileiro, sem esquecer o pedido de prestação de contas da “fatura de verbas secretas do Estado Novo.”

Na campanha do petróleo é nosso jamais deixou de protestar contra a violência da Polícia, que dissolvia os comícios à bala. Bravadava:

“A passeata saía pacificamente do edifício da Associação Brasileira de Imprensa em direção ao monumento do Marechal Floriano Peixoto, onde crianças, senhoras e homens se viram espancados pelos energúmenos herdados do estado-novismo: Ato de covardia, porque a agressão insólita, inopinada e traiçoeira foi pelas costas, com armas de que os agredidos não poderiam dispor.”

Em 1950, com a perspectiva de novo golpe, voltou à tribuna da Câmara e leu uma carta do General Canrobert Pereira da Costa, então Ministro da Guerra:

“Qualquer tentativa saindo ao afastamento das práticas democráticas restabelecidas a 29 de outubro terá que se iniciar com a minha retirada, violenta, do exer-

Uma preocupação constante com a vida difícil dos intelectuais

cício das funções que exerço, pois de maneira alguma permitirei a utilização do Exército para instrumento de compressão da vontade do povo ou concordarei que por nosso intermédio seja desrespeitada a Constituição Federal”. Ao que concluiu Euclides Figueiredo:

“Um 10 de Novembro de 1937 não se repetirá no Brasil.”

Fez mais, como disse Vamireh Chacon:

“Euclides Figueiredo permaneceria sempre um parlamentar atento, tanto em favor das liberdades quanto dos interesses dos intelectuais. Era não só o pai de um escritor como também o fundador das revistas “Defesa Nacional” e autor dos artigos sob pseudônimo redigidos e remetidos por ele

das masmorras da Fortaleza de Santa Cruz para o “O Jornal” e “Jornal do Commercio”, do Rio; com inabalável confiança na vitória das democracias, mesmo no auge das vitórias do Eixo.”

Num dos seus últimos discursos fez uma denúncia da vida difícil dos intelectuais brasileiros:

“Até hoje, em regra, o escritor nacional está na contingência de não se profissionalizar, de não viver apenas de sua produção; e isto, força é convir, não representa somente um decréscimo de abundância criadora que já podíamos apresentar; é também motivo de inquietação dos escritores mais independentes, que perdem a liberdade de afirmar e criticar, de corrigir, situar e documentar a sociedade brasileira, porque, como quer que seja, a vida os vai tornando cúmplices daquilo que lhes cabia criticar e verberar. Mais e mais o escritor no Brasil manifesta esta ânsia de participação na vida pública e nos problemas sociais e políticos — e disto é prova mais de meia centena de escritores que agora têm assento no legislativo brasileiro, todos signatários do projeto-delei sobre direito autoral que lhes enviou a Associação Brasileira de Escritores, e quase todos filiados a essa entidade. Durante o período ditatorial, os escritores se viram na total impossibilidade de amparar seus direitos, porque isto dependia de uma reforma legislativa, que eles não desejavam solicitar ao poder público, salvaguar-

dar a sua independência de intelectuais. E porque a tudo sobrepuseram esta independência, que, afinal, era a própria causa democrática resumida na livre manifestação do pensamento, o I Congresso Brasileiro de Escritores, reunido em São Paulo em janeiro de 1945, promovido pela Associação Brasileira de Escritores, e ao qual compareceram 300 homens de letras de todos os Estados do Brasil, o I Congresso Brasileiro de Escritores apresentou ao País, não um código de proteção material, mas uma declaração de princípios políticos, pelos quais os homens da pena reafirmavam a sua posição democrática, a legalidade democrática, como garantia de completa liberdade de expressão do pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna, e mais o sistema de governo eleito pelo povo mediante sufrágio universal, direto e secreto”.

Abandonou a política e foi convidado para a direção da Companhia Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo. Não esquentou a cadeira. Pediu demissão, denunciando toda sorte de negociações. Recolheu-se à vida privada e faleceu na cidade de Campinas, em 20 de dezembro de 1963.

Se todo político tomasse como exemplo o patriotismo do General Euclides Figueiredo, o mundo, principalmente o Brasil, seria outro.

EUCLIDES FIGUEIREDO

(1883-1983)



Um lugar de destaque na História

"No panorama sócio-político e cultural dos anos 20 e 30, até o fim do Estado Novo, a figura de Euclides Figueiredo ocupa destacado lugar, entre os que fizeram História, naqueles idos tão marcantes da vida nacional.

Seus pensamentos, atos e palavras são sempre claros, diretos e explícitos; não cedem lugar para indecisões, ângulos mortos, tibiezas, dubiedades.

O traço mais característico de sua personalidade é, sem dúvida, a coerência de atitudes.

Essa postura retilínea, com ações firmes e definidas, o coloca entre os personagens mais fortes e independentes, no cenário político-militar do seu tempo.

Avesso às omissões, sua luta pelo que julga correto é uma constante, em toda a sua vida pública.

Isto fica evidente a partir do episódio da Praia Vermelha, quando se insurgiu contra o que lhe parece injusto, sobretudo por seu caráter impositivo — a vacina obrigatória —, equívoco bem invencionado em que incorreram quase todos: instrutores, professores e alunos daquele venerando estabelecimento militar.

Na profissão e na política, foi um lidador de muitas lutas, de uma fidelidade apostólica aos ideais de liberdade.

No torvelinho das adversidades, que foram muitas, o ânimo jamais lhe arrefeceu.

No cárcere, no exílio e no Parlamento, vencido e vencedor, não conviveu com a fraqueza, a omissão, a renúncia, o desencanto.

Nem tampouco cedeu à tentação da glória fácil, advinda do êxito certo de um movi-



mento a que não dera contributo — glória e êxito que lhe foram oferecidos na carta do então seu amigo Oswaldo Aranha que lhe revela, com lealdade e franqueza, os dados evidentes de um próximo sucesso, que os fatos confirmariam poucos meses depois.

Não só não aceitou; juntou à recusa a contestação, que o levou ao sacrifício da própria carreira que abraçara, arrostando com todas as duras consequências, que sabia inevitáveis.

Essa prova de idealismo puro, que vai às fronteiras da intransigência, lhe abre um espaço brilhante, numa quadra histórica em que poucos homens públicos resistiram à sedução do poder, mesmo à custa de certos princípios éticos e morais.

Mais que as palavras, o exemplo lhe sobrevive à existência material.

A constância e a obstinação com que o atual Governo estende ao País as mais amplas liberdades, cabíveis numa sociedade civilizada, têm sua explicação atávica e histórica.

Pois a História é o espelho do futuro, e a máxima positivista, de que "os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos", já tem foros de lei."

CESAR CALS
Ministro das Minas e Energia

Um compromisso com os ideais democráticos

O centenário de nascimento do General Euclides de Oliveira Figueiredo, no dia 12 de novembro, é um acontecimento que deve merecer, de todos os brasileiros, uma profunda reflexão sobre os destinos do nosso País e, particularmente, sobre a consolidação do regime democrático. Seu exemplo, na luta pela

redemocratização do País, é motivo de orgulho para todo brasileiro comprometido com os ideais democráticos.

Desde jovem, como integrante do Movimento Terentista e depois como comandante das forças paulistas do Movimento Revolucionário Constitucionalista de 1932, o General Euclides Figueiredo foi um baluarte na batalha que ainda hoje se trava pela conquista de uma democracia que coloque o Brasil em posição de destaque no concerto das nações livres.

Personalidade marcante do cenário político e militar brasileiro, o General Euclides Figueiredo, como pai, legou aos seus descendentes os maiores exemplos e as mais inequívocas provas de dignidade e honradez.

O ideal democrático que sempre foi o seu sonho se concretiza, em nossos dias, pelas mãos do eminente Presidente João Figueiredo, que, assim, escreve um dos mais significativos capítulos da nossa História.

Homenagem que tributamos à memória do ilustre brasileiro constitui um reconhecimento às suas excelsas virtudes, que o colocam como um dos maiores vultos da nossa Pátria."

LUIZ ROCHA
Governador do Estado do Maranhão

O constante combate ao autoritarismo



"A Nação brasileira reverencia, nestes tempos, o Centenário de nascimento do General Euclides Figueiredo, um dos vultos mais proeminentes nas lutas históricas pela consolidação da Democracia em nosso País.

Militar de escol, marcou sua presença no Exército pela dedicação, pela disciplina e pela coragem, formando um ambiente de veneração pela própria honra, que ele ditava como estímulo e como exemplo.

Político de rara sensibilidade, preencheu toda uma quadra da vida nacional, sempre combatendo os movimentos autoritários, quer no Parlamento como na praça, em meio ao povo, cuja liderança impunha pela argumentação lúcida, pelo raciocínio limpo. Foi uma personalidade impregnada dos mais fortes sentimentos nacionais, das mais sérias

convicções liberais, passado que certamente terá inspirado seu ilustre filho, o Presidente João Figueiredo, que já tem lugar assegurado em nossa História, como o restaurador da Democracia brasileira."

HUGO NAPOLEÃO
Governador do Estado do Piauí

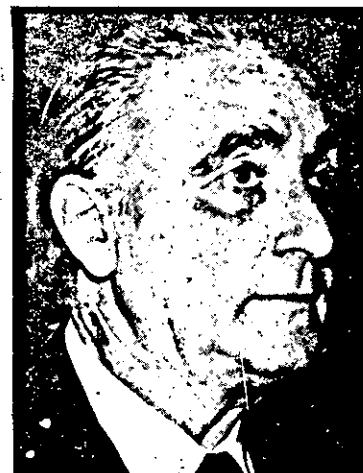
A defesa da liberdade e da cidadania



"Quando se faz a história da democracia no País, especialmente no século em que vivemos, o nome de Euclides Figueiredo se sobressai com toda uma vida pública e atitudes pessoais voltadas para a defesa do regime democrático e da liberdade da cidadania."

GILBERTO MESTRINHO
Governador do Estado do Amazonas

Um exemplo para os que o sucederam



"Euclides Figueiredo será sempre lembrado por seu fervor democrático. Ao lado dos constitucionistas de 1932 e todas as suas lutas para preservação dos princípios democráticos no País, o General Euclides Figueiredo, marcado pelo exílio e pelas prisões, deixou um exemplo para as gerações que o sucederam."

FRANCO MONTORO
Governador de São Paulo

A fidelidade aos princípios da Democracia

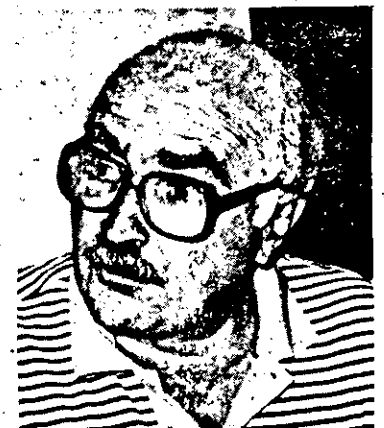


Celebrar o centenário de nascimento do General Euclides Figueiredo é consagrar, na história da brasilidade, o seu exemplo de fidelidade aos princípios democráticos, pelos quais viveu e lutou, enfrentando com os sacrifícios pessoais que o levaram à prisão e ao exílio e que passaram às gerações de hoje como legenda da própria nacionalidade.

Sobretudo, quando este acontecimento coincide com os gestos decididos, patrióticos com que seu filho, o Presidente João Figueiredo, comanda com passos seguros a consolidação da democracia no nosso País."

JOSÉ AGRIPINO
Governador do Rio Grande do Norte

Ele lutou por tudo em que acreditou



"O General Euclides de Figueiredo deixou um belo exemplo de luta. Lutou por tudo aquilo em que acreditou. Foi bravo como soldado e foi bravo como parlamentar. Combateu a ditadura de sua época e lutou pela instalação da democracia no Brasil. Foi, sem dúvida, inspirado no seu exemplo que o Presidente João Figueiredo fez a abertura democrática que todo o Brasil de hoje aplaude e proclama."

WILSON BRAGA
Governador da Paraíba



O inigualável devotamento à liberdade

“O Coronel Euclides Figueiredo, depois General do Exército, foi uma figura de valor extraordinário como soldado e cidadão. Poucos homens do seu tempo dedicaram-se mais intensamente e perigosamente à luta para restabelecimento da ordem constitucional no Brasil. Entre os chefes da revolução de 1932, nenhum o excedeu no empenho com que se dedicou comandando a Frente Norte, onde se travaram as batalhas mais violentas da guerra civil.

Vivi com ele no exílio durante cerca de três anos, na Europa e Buenos Aires, e posso dar testemunho do seu valor moral e sua generosidade para com seus amigos e ainda do seu inigualável devotamento à causa da liberdade. É, assim, um nome inesquecível que, agora, na passagem do centenário de seu nascimento, a Nação deve tributar a gratidão de que se fez merecedor”.



AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE
Presidente da Academia Brasileira de Letras

Uma coerência de atitudes irrepreensível



Não conheci pessoalmente o General Euclides Figueiredo. Nos debates políticos que, em décadas passadas, mobilizaram a sociedade brasileira, assumimos, em mais de uma oportunidade, posições diferentes ou mesmo conflitantes. Isso, no entanto, não me impedia, já àquela época, de acompanhar com grande respeito sua vida pública, marcada pela fidelidade aos princípios e uma irrepreensível coerência de atitudes.

O General Figueiredo assumiu gestos de inconfundível desprendimento e audácia e também extraordinários sacrifícios que comprovavam suas decisões na defesa do que considerava a melhor solução para o País e nosso povo. O centenário do nascimento do General Euclides Figueiredo está sendo agora comemorado. Acima das controvérsias e das paixões que assinalaram a época de que foi dos mais destacados protagonistas está a sua fidelidade aos valores democráticos e a sua inabalável militância política, que se converteram num legado conclusivo para as gerações que lhe sucederam.

O povo brasileiro se empenha hoje na luta histórica pela reconquista dos seus direitos democráticos, entre os quais o de escolher livremente seus mandatários, os caminhos, enfim, de sua preferência nos campos político, econômico e social, quanto também, pela restauração do Estado de Direito. É, pois, um momento histórico particularmente oportuno para a evocação e homenagem a uma figura que, como o General Euclides Figueiredo, lutou com desassombro e excepcional firmeza por soluções democráticas para os problemas nacionais. Uma legenda que invocamos, constantemente, nos dias de hoje.

LEONEL BRIZOLA
Governador do
Estado do Rio de Janeiro

Governo do Estado de Rondônia Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo



Preito de gratidão ao
Exmo. Sr. Euclides de Oliveira Figueiredo,
Comandante do Destacamento do Vale
do Paraíba.
Revolução Constitucionalista de 1932.

Ao ilustre brasileiro, Gen. Euclides de Oliveira Figueiredo, exemplo lúcido e sempre presente de patriotismo, cujas linhas de ações e pensamentos estiveram constantemente voltadas para o amor a seu povo, para a liberdade e segurança que a Nação sempre esperou de todos os seus filhos, não poderia Rondônia deixar de registrar não só o seu preito de gratidão pelo patriota autêntico que a grandes sacrifícios se submeteu tais como a injusta prisão, o amargo exílio, a perda de bens e de amigos, mas também o sincero reconhecimento pela luz que tão louvável ato gerou, iluminando os destinos do Brasil em sua caminhada decisiva para o progresso material e espiritual.

É em homens de tamanha envergadura que este Estado se espelha para escolher seus

melhores caminhos, para mostrar a seus filhos que os sacrifícios individuais e coletivos também significam a liberdade, a confiança na terra em que se vive e, antes de tudo, o amor a que a ela dedicamos.

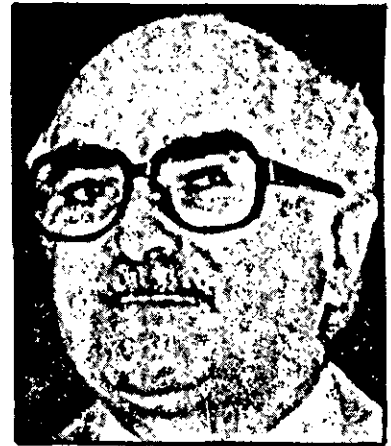
Os fatos, tão bruscamente acontecidos, num período em que as circunstâncias políticas mais exigiam do Brasil, só demonstraram o destemor, a abnegação, o espírito de brasilidade e extrema confiança depositada na Pátria e nos seus filhos, por este altivo soldado, cuja parcela de sacrifícios gerou bons frutos. Hoje os homens do presente reconhecem e o louvam como autêntico herói já incorporado à História Nacional, como exemplo digno de ser seguido, não importando a época em que a Nação exija semelhante sacrifício.”



Jorge Teixeira de Oliveira
Governador do
Estado de Rondônia

BRASIL 83

PARAÍBA

Wilson Braga
arregaça as mangas
e começa a tirar
o Estado do caos

Wilson Braga

Primeiro Governador do PDS, entre os vitoriosos de novembro, a defender eleições diretas para Presidente da República, o paraibano Wilson Braga, campeão de votos em seu Estado, esperou 13 anos para disputar, nas urnas, a preferência do eleitorado da Paraíba, vencendo Antônio Mariz, do PMDB, por uma diferença superior a 150 mil votos. Como o Deputado Federal mais votado do seu partido, poderia ter lutado para ser Governador por Eleição indireta, mas sempre recusou candidatar-se nessa circunstância, até que, com a restauração do pleito direto, chegou ao Governo da Paraíba, depois de 28 anos de mandato parlamentar.

Quando assumiu o Palácio da Redenção, em março deste ano, o Estado atravessava a mais grave crise financeira da sua história. O pagamento do pessoal em atraso, os fornecedores sem receber um tostão, a dívida interna e a externa atingindo níveis insustentáveis. Acentuando este quadro de dificuldades, a seca entrava no quarto ano consecutivo, estagnando a economia estadual com a perda praticamente total das safras de feijão, algodão e milho. Na

zona urbana e na área rural, todos os municípios paraibanos, sem exceção, padeciam dos males sociais criados por essa sinistra combinação de problemas.

SEM DEMISSÃO

Os tecnocratas de Brasília a quem Wilson recorreu em busca de ajuda financeira, aconselharam-no a demitir 20 mil funcionários. Ele rejeitou o conselho. Preferiu adotar uma política vigorosa de austeridade na despesa de custeio, contendo os gastos com combustível, diárias, material de expediente e outros itens, num esforço que, em pouco tempo, produziu seus resultados. Hoje, o funcionalismo já recebe pontualmente em dia, os fornecedores estão com a situação regularizada, o pagamento da dívida normalizou-se.

É evidente que em pouco mais de oito meses o quadro ain-

da não é bom. A seca continua a castigar o homem do campo tangendo para a periferia das cidades grupos de homens, mulheres e crianças famintas, ampliando a marginalidade social. No próprio interior, onde as frentes de emergência são insuficientes para dar cobertura aos flagelados, sucedem-se os saques a armazéns e mercearias, numa proporção que inquieta as autoridades. Mesmo assim, Wilson Braga confia em que a partir do próximo ano a Paraíba esteja enfrentando dificuldades bem menores.

COM REALISMO

Dois grandes segmentos compõem a linha básica do programa de trabalho do Governo Wilson Braga — um na área rural, configurado no Projeto Canaã, e outro na zona urbana das grandes e médias cidades. Compreendendo os projetos da

Fundação Social do Trabalho (FUNSAT), o Projeto Canaã destina-se ao aproveitamento dos recursos hídricos do semi-árido, através da construção de açudes, poços e cisternas, instalação de abastecimento d'água, implantação de irrigação, abertura de estradas vicinais e serviços de reflorestamento.

Os projetos da FUNSAT têm como beneficiários os favelados, os artesãos, os trabalhadores não qualificados e as famílias de baixa renda, incluindo-se as que se dedicam à chamada indústria de quintal, uma faixa de atividade tecnicamente denominada economia informal. Não há, nos planos de Wilson Braga, nenhuma grande obra de alvenaria, nada que exija investimentos fora da capacidade financeira do Estado. A sua orientação é a de executar obras e serviços com realismo, atendendo basicamente às

populações rural e urbana de baixa renda.

"Não sou um visionário. Prefiro trabalhar com os pés no chão", costuma dizer o Governador.

Político por excelência, Wilson vem fazendo um Governo popular, atento às reivindicações da maioria da população do Estado, constituída por quem ganha até dois salários mínimos. Sem desprezar as demais classes sociais, é para os pobres que se destinam as principais preocupações do Governador. E isto ele faz sem demagogia até porque sempre foi assim o seu estilo político, há mais de 30 anos. Para quem nunca perdeu uma eleição, desde a época em que foi líder estudantil, Wilson Braga é o político paraibano que mais entende de povo. "Com ele, vou fazer um Governo pra valer", afirma confiante o Governador da Paraíba.

"Em 1932 sua voz se levantou pelo bem de São Paulo. Em 1945 foi uma voz poderosa pelo estabelecimento da democracia, pelo bem do Brasil. Hoje, sua memória e o seu exemplo inspiram seu filho ilustre e animam a todos os brasileiros."

*Albano Pimentel do Prado Franco
Presidente da Confederação Nacional da Indústria.*



Comemorem o centenário do nascimento do General Euclides Figueiredo.

BRASIL 83

AMAZONAS

Estado supera crise com criatividade, trabalho e dedicação



Mestrinho: o Amazonas no rumo certo

De uma ameaça de falência que se desenhava no início de março deste ano, como resultado de pesadas dívidas e de completa desorganização administrativa, o Estado do Amazonas se apresenta hoje em invejável posição com a recuperação financeira, social e política programada e executada pelo Governador Gilberto Mestrinho, usando a força do trabalho, muita dedicação e criatividade. A estratégia não contém nenhum milagre, mas fortes doses de entusiasmo pelo projeto de redenção do Estado, jornadas dobradas de trabalho e sobretudo a utilização da motivação de todos os segmentos da sociedade na moldagem de uma ação integrada em todos os níveis.

Por exemplo: para pagar quatro milhões e duzentos mil dólares da dívida externa e ao mesmo tempo evitar o atraso do pagamento do funcionalismo, Gilberto Mestrinho, usando de perspicácia e liderança pessoal, conseguiu, junto ao empresariado, o rescalonamento da devolução do ICM restituível, mas ofereceu condições para que o setor vencesse a retração do mercado nacional, editando uma nova lei dos incentivos fiscais que garantiu aos empresários a projeção dos seus investimentos, em medidas seguras, até o final da existência da Zona Franca de Manaus.

Na austeridade administrativa que riscou para o Estado nos primeiros oito meses de administração, Mestrinho aboliu qualquer evolução pelo terreno dos investimentos públicos e até mesmo de custeio, não deixando, no entanto, de honrar compromissos com a folha dos funcionários, com a herança da dívida externa e com fornecedores que, em março, já não vendiam para o Estado, sofridos com créditos, junto ao Estado, de vinte bilhões de cruzeiros. Hoje, satisfeitos os pagamentos, os fornecedores voltam a disputar o direito de vender para o Estado, como bom cliente, e o Governo atingiu o equilíbrio entre a receita e a despesa, possibilitando assim planejar volteios pela área de investimentos, em 1984.

O Banco do Estado do Amazonas, recebido igualmente com quebras no limite máximo suportável, passou por um sistema forte de austeridade, sob o comando do próprio Vice-Governador Manoel Ribeiro, conseguindo a recuperação dos recursos pulverizados na administração anterior e situando-se, hoje, como instrumento importante no projeto de desenvolvimento do Estado, principalmente como apoio às atividades primárias e como aplicador significativo na política habitacional.

A partir do primeiro momento do grande desafio, como Mestrinho mesmo define seu trabalho, mesmo com absoluta carência de recursos, foram construídas mil e duzentas casas e mais mil e quinhentas estão em fase final de construção, perfazendo até o dia 31 de março de 1984, um total de duas mil e setecentas casas, o que representa um saldo positivo em relação ao Governo passado que, em quatro anos, só construiu mil e oitocentas casas.

No entanto, foi no setor de produção de alimentos e abastecimento que se concentraram as maiores preocupa-

ções do Governo Gilberto Mestrinho, ao ponto de, mediante uma ação integrada de todos os órgãos do sistema de produção, regular os preços dos principais gêneros como carnes, peixes e legumes, e diminuir a dependência de importação de alimentos que eram, desde os cereais até o modesto cheiro verde, importados do Ceará.

Mais ainda: oferecendo opções de alimentação e propondo alternativas para a renda familiar, Mestrinho estabeleceu o sistema de preparação de doces e conservas caseiras pelas donas de casas, com a criação da já conhecida "Feira das Donas de Casas". Esse projeto aproveitou a capacidade ociosa de centenas de pessoas e representa um acréscimo semanal de quinze mil cruzeiros para cada família, ou seja, uma substancial contribuição para a formação da renda familiar.

Para atingir níveis satisfatórios de produção, o Governo vem fazendo a distribuição gratuita de sementes de juta que é a principal base econômica do Interior, entregando duzentas toneladas neste ano agrícola, e vinte e cinco toneladas de sementes de produtos que antes, segundo o costume local, não nasciam na região, como repolho, beringela, pepino, cenoura e outros.

Criando a Companhia de Mineração do Amazonas, Mestrinho vai criar oito mil empregos diretos com a operação de 1.381 projetos de pesquisas e lavra já aprovados pelo DNP. Ainda no apoio social, Mestrinho está tocando cinco projetos de assentamento dirigido, um com três mil famílias em Novo Aripuana, na Região do Madeira, e mais quatro na área de Fronteira para mil e quinhentas famílias.

Politicamente Mestrinho também conseguiu triunfos importantes usando sempre o diálogo, o entendimento mútuo, como no problema com estudantes que pretendiam a diminuição dos preços das passagens de ônibus. Com o PMDB tem mantido relacionamento excelente, levando em conta que as críticas de correligionários surgem apenas de dois ou três deputados de uma bancada de treze. Com a Oposição, o relacionamento tem sido bom, ao ponto de se dizer, no Estado, que o PMDB é mais Oposição do que o PDS.

No Interior, onde já começou uma série de visitas de trabalho, Mestrinho vem pregando a união, a solidariedade e a fraternidade, evitando qualquer discriminação partidária em função da maior rentabilidade dos esforços e recursos empregados. Isso vem lhe dando prestígio e elevando seus méritos como Governador e como político. Os níveis de confiabilidade e crédito cresceram tanto que um prefeito do PDS, o ex-vereador de Manaus, Nelson Maranhão, já passou para o PMDB, dizendo, em discurso em praça pública, que "estou passando para o partido de Mestrinho e vou para onde ele for". Mais trinta e nove prefeitos do PDS já se comprometeram em mudar de partido.

No PMDB, Mestrinho esta conseguindo, com habilidade política, derrubar o fruto que vinha dominando o Partido há muitos anos e vai vencer as eleições no próximo dia 20, com a chapa por ele apoiada, para a Executiva do Partido, derrubando o Senador Fábio Lucena.

BRASIL 83

PERNAMBUCO

Projeto Mandacaru

As pequenas grandes obras que beneficiam milhares



Roberto Magalhães

De modo simples e de forma pragmática, o "Projeto Mandacaru", uma das marcas do Governo Roberto Magalhães, em apenas quatro meses de atuação já beneficia 120 municípios pernambucanos, com um investimento total de Cr\$. . . 600 milhões.

O próprio Governador de Pernambuco faz questão de coordenar as ações do "Mandacaru", por considerá-lo como a melhor fórmula para enfrentar a escassez de recursos financeiros e a crise econômica que penaliza o País e muito especialmente o Nordeste.

A filosofia do "mandacaru" também é simples — são as pequenas grandes obras — como convém à pressa que as pequenas comunidades têm para gerar e implantar uma infra-estrutura social e econômica.

Cada município e cada comunidade define a sua proposta para as necessidades mais urgentes, articulando-se com a Secretaria de Planejamento, com o apoio da Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior do Estado de Pernambuco — FIAM.

As pequenas grandes obras, como costuma lembrar o Governador Roberto Magalhães, são aquelas que custam pouco e asseguram benefícios imediatos para a comunidade: o acesso que facilite o escoamento da produção agrícola, o mercado para a comercialização, o equipamento para o artesanato, a unidade produtiva caseira, a pequena barragem, a instalação de fossas sépticas, a pavimentação de ruas com paralelepípedos, o saneamento simplificado e o apoio às atividades produtivas características de cada município.

Reconhece o Secretário de Planejamento de Pernambuco, Aguinaldo Viriato, que, apesar das notórias dificuldades e da repetição de mais um ano de seca, é possível, com trabalho, confiança e união, repetir, agora, o exemplo de resistência que nos tem caracterizado ao longo de toda nossa História.

Destaca o Secretário de Planejamento que além da geração de empregos e renda, o "Projeto Mandacaru" é exemplo de desenvolvimento participativo, pois todas as obras são definidas pelas próprias prefeituras ouvindo-se, evidentemente, as comunidades.

Em alguns casos, e considerando a falta de recursos e a situação econômico-financeira de cada município, as liberações têm sido razoáveis. Assim, o Município de Tuparetama recebeu verba para estimular o artesanato de couro; Alagoinha ganhou recursos para compra de equipamento de saúde; a turística Garanhuns recebeu recursos para pavimentar ruas, enquanto Bezerros cuida de calçamento e saneamento simplificado, afora recursos para abertura de poços no Município de Ibirajuba.

No Município de Pesqueira implantase uma olaria através do sistema de ajuda mútua, com recursos do "Mandacaru"; em Solidão, constrói-se um pequeno açude; em Surubim, importante cidade do agreste Sertentriental, reforma-se e amplia-se o matadouro com recursos do Projeto.

Outra vantagem adicional do "Projeto Mandacaru": os recursos são liberados imediatamente após a assinatura dos respectivos convênios com o Governo Estadual. Por expressa determinação do Governador Roberto Magalhães, estes recursos têm que ser logo repassados às prefeituras para que as comunidades não sejam prejudicadas pela burocratização.

O "Mandacaru" foi lançado na cidade sertaneja de Arcoverde, também chamada de "Porta do Sertão", importante entroncamento viário e econômico de Pernambuco.

Todas as assinaturas de convênios são testemunhadas pelos parlamentares majoritários de cada município, porque em Pernambuco, conforme o próprio Governador destaca, seu Governo é também partidário.

Depois de concluídas as obras, cada Prefeito presta contas dos recursos liberados, a fim de se credenciar para posteriores repasses. Até o final deste exercício financeiro novos municípios receberão recursos para dar continuidade às pequenas grandes obras.

BRASIL-83

PIAUÍ



Governador Hugo Napoleão



Uma prioridade: matrícula garantida para crianças dos 7 aos 15 anos

Contando os tostões, economizando os centavos, o Estado vai vencendo a crise

Há expectativa enorme de progresso no Piauí, principalmente depois da implantação de uma infra-estrutura básica que cobre todo o Estado. São rodovias asfaltadas ganhando todas as direções; rede elétrica urbana e rural; saneamento básico; assistência médico-hospitalar; comunicações diretas; potencial hídrico de superfície e de subsolo, reunindo metade de toda a água do Nordeste; terras férteis, além da comprovada riqueza mineral em franca pesquisa.

Há, no entanto, uma angústia acentuada nessa parte de setentrão. Os recursos financeiros para alimentar os programas governamentais e reativar a iniciativa privada vão-se esgotando, por consequência de uma política econômica global insegura e claudicante. Enquanto isso, as oportunidades de in-

vestimentos se esvaziam e o Estado sofre. Há, contudo, forte determinação do povo e do Governo no sentido de vencer a conjuntura, esforços generalizados se multiplicam aumentando as arrecadações, ampliando a produção, tudo fazendo crer que o piauiense não verga a qualquer peso, porque disposto a encontrar o seu verdadeiro lugar no respeito da Federação e da República.

Duas prioridades estão em andamento por lá: a irrigação agrícola com o aproveitamento de sua bacia hídrica (Norte e Sul do Estado) e no setor educacional, onde já se tem assegurada matrícula para todas as crianças de 7 a 15 anos, em todos os municípios. Contando os tostões, economizando os centavos, cortando aqui e ali, vai o Estado vencendo a sua crise.



CARTÃO VERMELHO

Fausto Neto

PAIXÃO

Nas últimas eleições do Sindicato dos Estivadores do Porto do Rio de Janeiro, um grupo conversava sobre futebol enquanto a mesa diretora dos trabalhos ultimava os detalhes para o início da votação. Foi quando o estivador conhecido por **Dobrado**, um crioulo de cerca de 1m80cm e pra lá de 80 quilos de músculos, saiu-se com esta:

"Lá em casa tudo e todos são Flamengo. Tem bandeira na sala, tem retrato do time pregado pelas paredes. Tem toalha de mesa vermelha e preta. Eu, a mulher e os meninos temos camisas do Flamengo. Comprei pratos, xícaras e canecas com o escudo do Flamengo. E o que aparece vermelho e preto eu encampo".

Um dos ouvintes atalhou: "Pô, tem exagero nessa história, mandando".

Dobrado não se conteve:

"Olha, rapaz, pra tu ter uma idéia de como a lei lá em casa é Flamengo acima de tudo, antes do nascimento do meu primeiro filho eu avisei pra minha mulher: Nega veia, se esse menino nasce branco eu mato os dois".

E depois, ainda sob o riso dos companheiros, lembrou:

"O danado nasceu como eu: preto que nem carvão. No primeiro dia pendurei uma tira de pano pelo peito dele. Juro que parecia o Adílio com a faixa de campeão".

Gozação

O jovem escritor Marcelo Meira, um apaixonado das coisas de Pernambuco, ficou maravilhado com a sutileza como a torcida do Sport ironiza a pobreza da iluminação do estádio do Náutico, seu maior rival. E só escurecer e os torcedores do Sport começam a gritar:

"Acende o candeeiro! Acende o candeeiro!"

PROTESTO

O futebol paulista tem uma novidade interessante. Uma indústria promove há algumas semanas uma campanha diferente: torcedor que vai ao estádio de camisa amarela e leva uma pilha de determinada marca, entra de graça.

Pois no recente Corinthians e Internacional, em Limeira, o jogo andava tão ruim e os juizes e bandeirinhas erravam tanto e irritavam os dois times e o público, que um torcedor bem humorado saiu-se com esta:

"Me devolve minha pilha! Me devolve minha pilha!"

E logo grande parte da torcida gritava em coro:

"Quero minha pilha de volta! Quero minha pilha de volta!"

HISTÓRIAS QUE FICARAM

De Paulo César Lima no auge de sua carreira:

"Me criticam porque ando bem vestido, freqüente lugares bons e caros, escolho amizades sempre de alto nível. Mas a vida é assim mesmo. Se andasse por aí tomando cachaça nos botequins iam me chamar de negro safado. Prefiro, pois, ser o que chamam de preto esnobado".



De Raul, goleiro do Flamengo, comentando a sua despedida do futebol:

"A morte do goleiro é lenta e se processa a cada gol que ele leva. Acho que já tomei a cota da vida de um goleiro. É Raul hora, pois, de parar".

De Dario, o Dadá Maravilha:

"Tudo o que tenho devo ao gol".



De Moisés, técnico do Bar

... e cordial só nos cumprimentos aos adversários artes do sorteio de campo e da saída de bola. Depois é jogar sério e duro. E sem pensar em ganhar o Belford Duarte. Beque que se preza não ganha esse prêmio".

GRÁFICOS ATENÇÃO!!! AQUI

ESTÁ O MOTIVO DO SUCESSO E DA FAMA DO SEU FABRICANTE

CARTÕES QUALIDADE

MACKSONGREY

FOLHINHAS, CALENDÁRIOS, CARTÕES DE NATAL, CASAMENTO E VISITA

Melhor qualidade, maior variedade, maior atendimento, grande número de cores, estampas exclusivas acompanhando as tendências de cada época.

Com tudo isso, você só tem grandes e verdadeiros motivos para ter sucesso e ganhar fama e dinheiro.

O melhor está aqui. Sem dúvida nenhuma.

EDGAP - IND. E COM. DE FOLHINHAS E CARTÕES LTDA.

Rua Lúcio Cardoso, 192 - Benfica

Tel.: 201-8799

Rio de Janeiro - RJ

FILIAL: MEG-ROSE

Rua Gervásio Pires, 436 - Lj. 6

Tel.: (081) 221-1582

Recife - PE

Na apresentação deste anúncio, Ganhe 10% de Desconto!

BRASIL 83

CEARÁ

A luta de um Governo para provar toda a viabilidade do potencial de seu Estado

ALBERTO NUNES



Governador Gonzaga da Mota

Quando se fala sobre os Estados nordestinos, uma pergunta logo aflora: este ou aquele Estado é viável? É claro que a resposta não poderia ser outra a não ser a de que qualquer Estado é viável, evidentemente desde que se lhe dê instrumentos capazes de promoverem esta viabilidade.

O Governador do Ceará, Luiz Gonzaga da Mota, por exemplo, não tem qualquer dúvida sobre a viabilidade do Estado que governa e utiliza como argumento mais forte para esta afirmação o fato de que não se pode associar a viabilidade de um Estado a "fatores meramente climáticos, políticos ou conjunturais".

DESAFIO

O Governador Gonzaga da Mota tem em mente a exata dimensão dos problemas do Ceará, mas aceita o desafio, assumido preliminarmente, de tentar redimir o Estado do Ceará dos seus percalços, de suas dificuldades, "projetando-o naturalmente no cenário do País, mas sem qualquer espírito competitivo com outros Estados brasileiros nem a fantasia de transformá-lo na terra da promessa".

Para enfrentar e vencer este desafio, o Governador Gonzaga da

Mota diz que o seu Governo considera prioritários, no setor primário, os projetos de reestruturação fundiária, incentivo ao associativismo, crédito orientado, aumento da oferta e otimização do uso da água e expansão dos serviços de infraestrutura física e social. No setor industrial, a prioridade vai para o desenvolvimento de projetos de assistência técnica, treinamento gerencial, assistência financeira e ampliação da oferta de água e energia em distritos ou minidistritos industriais. No que se refere ao setor terciário, estas prioridades se voltam para o turismo e o artesanato, "inequívocas potencialidades estaduais".

ESTIAGEM E SUDENE

O Governador Gonzaga da Mota insiste em afirmar a viabilidade do Ceará, para ele bastante clara "na medida em que mecanismos político-institucionais possam superar facilmente os efeitos das cíclicas estiagens, do esvaziamento da Sudene, da fragilidade das unidades federais e da pouca capacidade financeira dos Estados, a começar por uma política econômica mais justa e eficaz".

Dentro desse seu pensamento, o Governador do Ceará enten-

de de que a mudança da imagem do Nordeste depende do reconhecimento que necessariamente tem que ser dada à Região, em função dos seus problemas, das suas potencialidades e do seu papel histórico nos cenários político e econômico nacionais.

— Não se exige, assim, nenhum favor. Pleiteia-se, isto sim, um justo tratamento — destaca.

O Chefe do Executivo cearense tem sido objeto de controvérsias quando o assunto é Sudene. Mas ele próprio encarrega-se de esclarecer a sua posição, de maneira direta e objetiva:

— Não me parece discutível a atual filosofia da Sudene. Coloco em questão é a condição que lhe deve ser dada, para que se proporcione ao órgão maior representatividade regional e maior disponibilidade de recursos. Particularmente, entendo que os próprios Estados nordestinos têm pouco peso na capacidade deliberativa da Sudene, pois a totalidade dos governadores do Nordeste detém menos de um terço dos votos no seu Conselho Deliberativo".

POLITICA

Sobre sua atividade política, o Governador cearense, depois de

afirmar que a própria condição de cidadão impõe a cada um de nós a condição de político, na acepção plena do tempo, diz que sempre exerceu essa condição, "se não partidariamente mas civicamente, como líder estudantil, como professor universitário e como técnico do BNB".

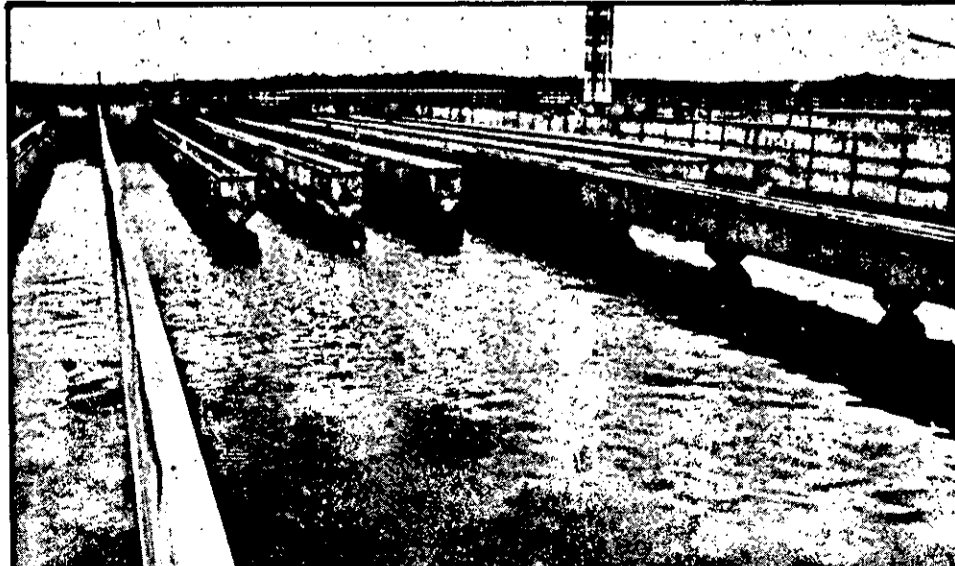
Gonzaga da Mota acrescenta, ainda, que naturalmente o desempenho das funções de Secretário de Planejamento abriram para ele, mais ainda, essa perspectiva "e mostraram-me com mais clareza que também, como todos nós, eu tinha um papel a desempenhar em benefício do povo da minha terra".

Por isso mesmo, ele diz que não houve, como se pensa, um súbito e surpreendente engajamento político, "mas, ao contrário, um consciente e progressivo entendimento das minhas obrigações como cidadão".

Para finalizar, o Governador Gonzaga da Mota faz uma profissão de fé do cumprimento do seu dever, ao destacar a consciência que procura ter "do compromisso com o meu povo, que me elegeu em pleito direto por indiscutível maioria. Nosso trabalho, nossa fé inquebrantável garantem-nos a perspectiva de melhores dias — conclui.



No setor terciário, o artesanato tem destaque e já existe até uma Central para a sua comercialização, sem intermediários



Uma das prioridades do Governo é a otimização do uso da água

COMPORTAMENTO

Amar faz bem à saúde

MÁRIO DE MORAES

De acordo com as pesquisas realizadas pelo professor Ernesto Servida, catedrático de Anatomia da Universidade italiana de Milão, o organismo humano sofre fortes transformações quando o amor entra em cena. Uma pessoa que está amando consegue melhor equilíbrio psíquico, goza de permanente relax e mostra-se mais tranqüila.

— Isto se o relacionamento com o ente amado não for frustrante — explica o professor Servida — porque, se for, as consequências serão mais negativas do que positivas.

A par dessa ação tranqüilizante, o amor também serve para descarregar o sentimento de amor-ódio, inerente à criatura humana. Além de estimular uma porção de funções, inclusive físicas, aumentadas no jogo um tanto agressivo que é o ato sexual.

— O filósofo Schopenhauer — diz Servida — afirmava que quem é primeiro no amor o é também na vida. Existe uma sólida base de verdade nessa afirmação. Nossa personalidade, nosso equilíbrio, nossas funções físicas são como mosaicos formados por diversos fatores. Nesse mosaico, o amor ocupa um lugar destacado.

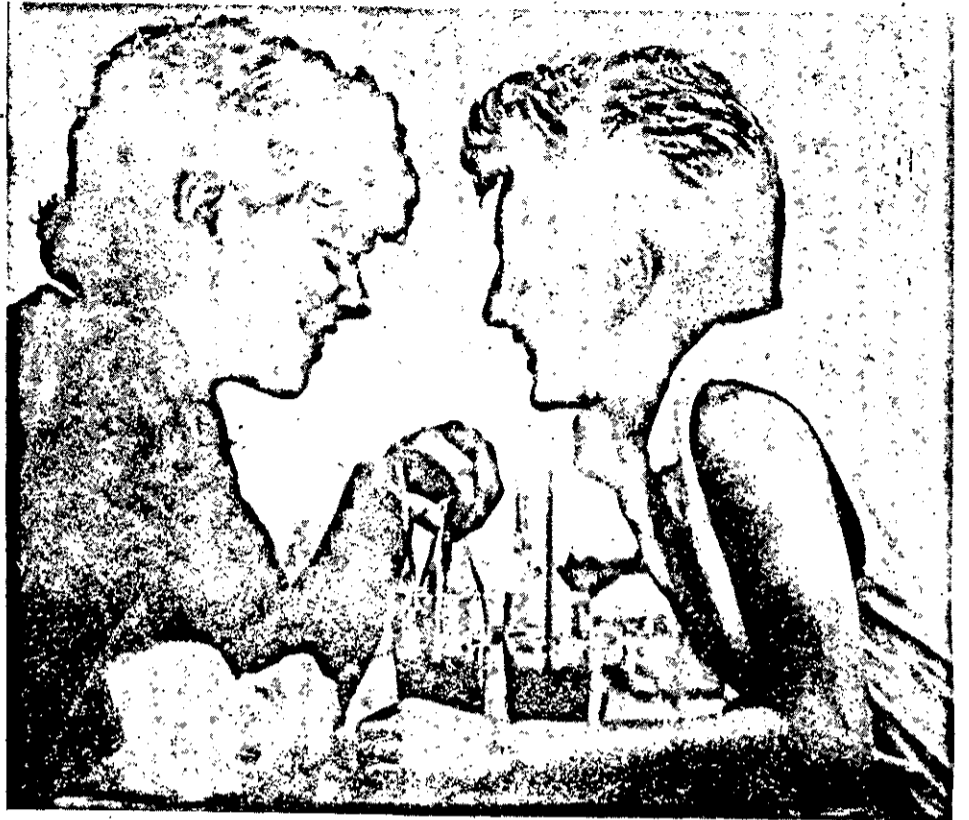
Indagado se os médicos deveriam receitar o amor como forma de combater certos problemas de saúde o professor Servida disse que sob o ponto de vista prático, a maioria aceita os aspectos positivos do amor, desde que tudo se desenrole com espontaneidade. E fez *blague*: "Não se pode pretender, no entanto, que um médico prescreva o ato sexual antes ou depois das refeições".

Há o reverso da medalha. O amor não correspondido ou o amor rompido. O que ainda ama sofre, e esse sofrimento reflete-se em seu organismo. Isto porque as desilusões amorosas se traduzem em problemas somáticos a nível de determinados órgãos do corpo humano. As formas mais correntes são distúrbios gástricos, enxaquecas, estados de ansiedade e de depressão, além de outros aspectos de ordem psicológica, como a insegurança.

Será possível morrer de amor? O Dr. Servida acha que não, "embora uma traição amorosa possa causar grande debilidade ao organismo do desiludido".

Outro ponto muito controverso dessa questão é se o amor, quando intenso, pode curar a impotência e a frigidez. E o professor de Milão quem explica:

— Isto é muito complexo. A impotência gera desejos de amar. Quando existe a impotência, cria-se um estímulo dirigido ao ato sexual. Tem mais: o impotente deseja muito o amor. Existem pessoas idosas que procuram se enganar, perseguindo jovens: na verdade desejam realizar-se, mas não podem. Não devemos esquecer, no entanto, que hoje em dia a impotência também vem atacando os moços, e numa proporção considerável. Às vezes até jovens normalmente saudáveis. Algo parecido pode dizer-se em relação à frigidez feminina. Atualmente, são muitas



Um olhar, um desejo, o amor

as mulheres que a experimentam. Acreditado que o amor possa atuar tanto num como noutro caso, mas o tema me parece bem delicado. Tomemos, por exemplo, o caso da impotência conjugal: o homem não consegue manter relações sexuais com a esposa, mas o ato é normal quando ele o realiza com outra mulher, seja esta sua amante ou apenas uma prostituta. Por isso, pode-se afirmar que, geralmente, o amor faz bem quando existe harmonia entre o casal. O amor exige um entendimento perfeito entre as pessoas que o realizam. Acontece, também, que na vida conjugal e com certa frequência, de início o amor parece difícil, mas acaba-se, com o passar do tempo, conseguindo certo equilíbrio psíquico.

O INFARTADO PODE AMAR?

Tanto na literatura quanto na história existem muitos exemplos de enamorados que perdem o controle nervoso, quando em presença da pessoa amada. Don Quixote frente a Dulcinéia; Fausto ante Margarida, Dante e Beatriz. O Dr. Servida informa que os enamorados sofrem aumento das pulsações cardíacas e da pressão arterial. Tudo varia, naturalmente, de acordo com a intensidade da paixão ou da agressividade sexual. Porque, para o professor italiano, existe um amor pacífico e existe um amor agressivo, violento.

Por que, então, muitas vezes, quando na presença da pessoa amada, o homem não consegue realizar-se sexualmente?

— Em princípio, por causa da tensão. Ela pode dificultar e até impedir a realização do ato sexual. Quando isto sucede, repercute negativamente: para o homem,

é uma derrota; para a mulher, uma desilusão.

As pessoas enamoradas também perdem o apetite. Isto ainda é devido ao estado de tensão, de inquietude. Quanto à relação do amor com algumas enfermidades, explica o professor Servida: "No que se refere à úlcera, por exemplo, é difícil afirmar que um enamorado, por causa do seu estado de felicidade, não sofrerá essa doença. Em geral devemos ser prudentes quando falamos sobre o conceito amor-medicina, mas podemos afirmar, com certeza: o amor é positivo para as pessoas, em qualquer idade".

Deve-se evitar o amor?

— O amor é vida, mas existem alguns casos em que o médico deve aconselhar moderação ou até proibi-lo. Isto, é lógico, quando se trata o amor como ato sexual. No caso das enfermidades circulatórias, nas doenças coronárias recentes, na angina do peito, nas fases próximas de um enfarte cardíaco. Mas a pessoa que sofreu e superou um ataque cardíaco e, clinicamente, está curada, deve considerar-se uma pessoa normal. E, portanto, pode reiniciar, com certa prudência, sua atividade sexual, encerra o professor Servida.

PARTICIPAÇÃO



Foto Eugene Register-Guard.

Joaquim Cruz, atleta adotado da Coca-Cola, vencendo a prova dos 800m no Campeonato Universitário Norte-Americano de Atletismo

Fabricamos Coca-Cola há mais de 40 anos. E vamos além do aspecto industrial do negócio, ao participar ativamente de campanhas de cunho social. É uma participação comunitária ativa e responsável, que os mais de 60 fabricantes brasileiros de Coca-Cola, autônomos e independentes, assumem não só em termos locais, mas também nacionais, através do apoio a iniciativas culturais e esportivas.

associação dos fabricantes brasileiros de Coca-Cola

integrando as empresas nacionais autônomas que fabricam Coca-Cola no Brasil



PAULO ROBERTO PERES

CONJUTIVITE

Como tratar os olhos vermelhos de cada Verão



Acontece em poucas horas. Primeiro uma coceirinha no canto do olho, depois um vermelhidão vai invadindo a pálpebra e a parte branca do olho. Vem a impressão de que se tem areia na vista e em pouco tempo mal se consegue abrir o olho. Assim é descrita a conjuntivite (inflamação da conjuntiva, película que forma o interior da pálpebra e reveste a parte branca do olho), pela maioria de suas vítimas.

Os casos de conjuntivite costumam aumentar no verão por causa das altas temperaturas. No verão passado, na clínica onde trabalha o oftalmologista Flávio Resende, houve um aumento de 40 por cento no número de pacientes com a infecção, assim mesmo "porque se trata de uma clínica particular, que atende pessoas de mais recursos, em que uma melhor alimentação garante maior resistência; nos hospitais públicos esse aumento foi acima de 100 por cento".

O Dr. Flávio Resende explica que a conjuntivite não tem preferência por sexo. "Ataca mais as crianças, que têm menor resistência. O contágio pode ser feito pura e simplesmente através do ar. É diretamente proporcional ao número de germes existentes em suspensão, enquanto inversamente proporcional à resistência do indivíduo".

A conjuntivite pode começar por uma das crianças da família e se alastrar pelos demais membros. O Dr. Flávio já atendeu uma família em que o pai, a mãe e os três filhos estavam com o mesmo tipo de conjuntivite. "Dá a recomendação — diz o oftalmologista — de quando algum membro da família estiver contaminado, deve-se separar as toalhas de rosto, fronhas e, sobretudo, jamais usar lenço de pano".

Segundo o especialista, os que já estão com conjuntivite devem evitar o banho de mar e de piscina, que por serem veículos muito apropriados para a transmissão de germes, podem agravar uma infecção já instalada:

"Mas, além dessas precauções — continua — pouco se pode fazer para evitar contrair a doença, já que os germes que a provocam se encontram disseminados pelo ar e infinitamente multiplicados pela elevação da temperatura".

A conjuntivite age com rapidez. O processo inflamatório se instala num período de tempo de uma a cinco horas, o que geralmente assusta muito as pessoas.

"Mas — tranquiliza o Dr. Flávio —, é sempre curável. A não ser em casos bastante raros em que a córnea é atingida, e aí pode ocorrer uma ulceração daquela parte do olho, com prejuízo irreparável da visão. Mas isso só acontece por um total descuido quanto ao tratamento".

O Dr. Flávio Resende explica que existe dois tipos de conjuntivite que surgem a partir de um aumento de temperatura. "Aquele que é provocada por um vírus, e a que tem como agente causador uma bactéria. Ambas apresentam sintomas semelhantes, desde a vermelhidão nos olhos, sensação de areia na vista, até o total fechamento das pálpebras. Mas no caso de conjuntivite por bactéria, há a formação de pus nos olhos, enquanto na originada por vírus os olhos apenas lacrimejam, mas sem formação de pus; e neste caso há ainda a formação de um caroço (ingua), atrás da orelha, além de ser comum que atinja um olho só".

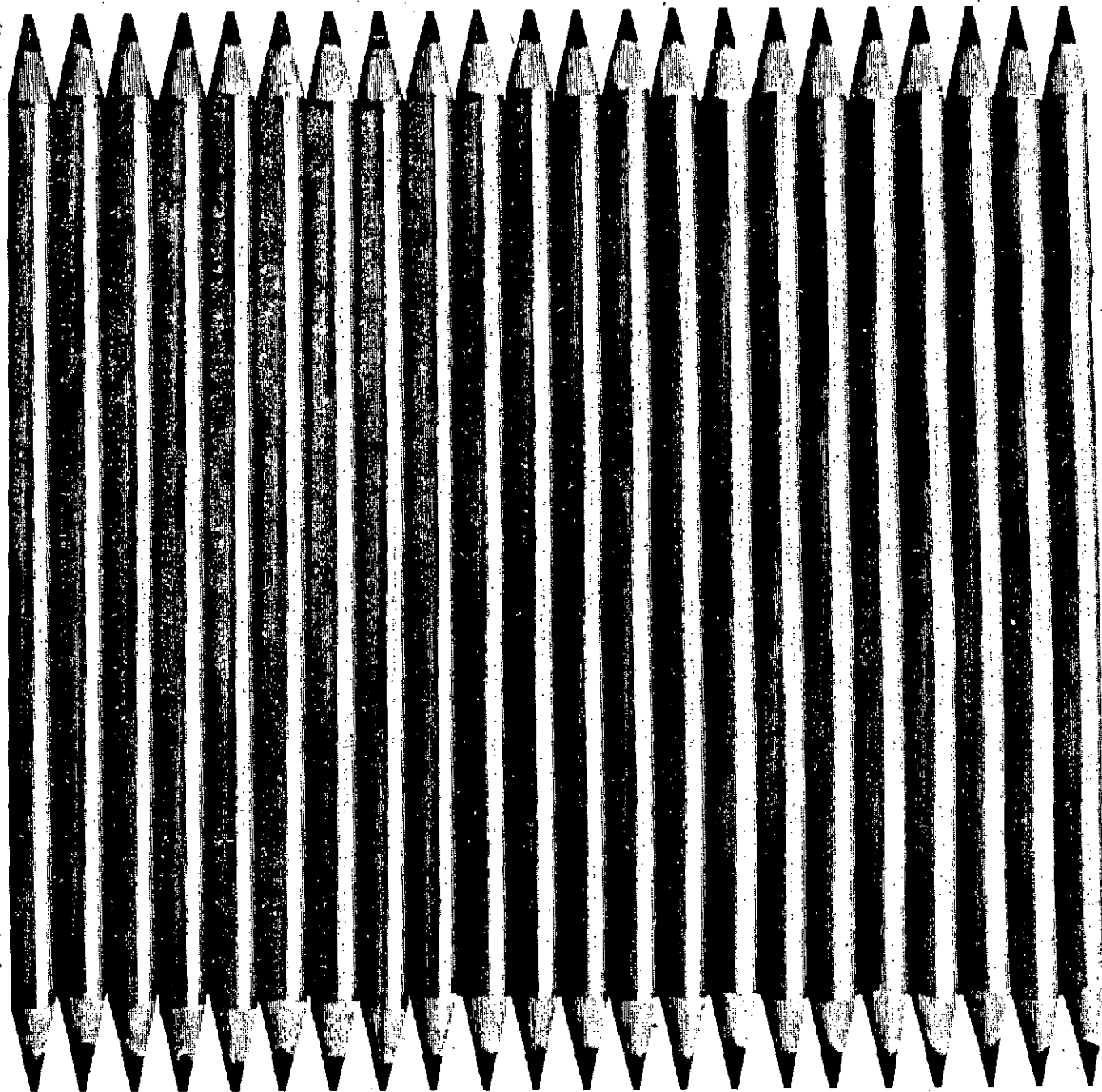
A consulta ao oftalmologista é essencial e vale inclusive para estabelecer a diferenciação quanto ao tipo de conjuntivite e a orientação para o tratamento, que não é o mesmo para os dois casos. A conjuntivite bacteriana é tratada com antibióticos, que no caso servem mesmo para curar. Já na conjuntivite causada por vírus, usa-se o antibiótico apenas para evitar complicações.

O prazo para cura varia, adverte o Oftalmologista Flávio Resende:

"A conjuntivite bacteriana pode-se curar em dois ou três dias, enquanto a vírica pode levar até 20. E embora a consulta a um especialista seja indispensável, em casos mais benignos ela pode ser curada com a aplicação de água boricada ou soro fisiológico".

O Dr. Flávio diz que durante o tratamento, enquanto a cura não ocorre, a vítima da conjuntivite, além da inchaço, da vermelhidão e da sensação de areia na vista, sofre ainda uma forte aversão à luz, sentindo-se melhor quando pode ficar em ambiente escuro, de olhos fechados, e com boa ventilação. Ele recomenda jamais ocluir o olho, pois quando se tapa a vista aumenta em muito a proliferação de germes".

Esta é a melhor maneira do Rio Grande riscar seus problemas.



Cada um de nós trabalhando por dois.

Mais trabalho, menos problemas.



O RIO GRANDE SOMOS NÓS.
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES

moda

CELINA DE FARIAS

Estilo de verão...

e continuam...



Descontração, esportividade e muita ação: o estilo de verão que a moda também apanhou, principalmente nas camisetas e shorts esportivos... Os shorts são em "nylon", "chintz" e "ciré", com cores alegres e vibrantes, fazendo conjuntos com camisetas regata, no mesmo tecido. As cores se contrastam entre si e os recortes nos shorts se caracterizam com fendas pronunciadas ou no estilo mais tradicional, ambos ideais para um passeio num dia de sol ou mesmo para ir à praia. As listras debruadas são os principais detalhes que se associam a faixas laterais ou contrastantes. As tonalidades ficam entre o vermelho "royal", branco e tons de azul, que variam conforme o tecido, lembrando a moda marinha, que volta com força total para o verão. E finalmente, para compor o visual, os blusões em "ciré", impermeáveis e bonitos...



E continuam... cada vez mais tomando conta do mundo, criando maneiras, jeitos, vestido sem distinção a quem optar por eles. E chegaram até às crianças, hoje querendo estar vestidas dentro da moda, segundo os padrões dos adultos... afinal, têm esse direito pois refletem uma geração que passou a se preocupar com a moda de se vestir...

E por causa disso tudo, as criações de jeans infantis aumentam dia a dia. Com a mesma tendência, e a mesma força da moda para o verão 83/84.

Rústicos, canvas, "stone-washed" e listrados (risca-de-giz) são alguns itens que aparecem num estilo absolutamente dirigido para "os infantes" de hoje. Macacões, calças com bolsos amplos e suspensórios, jardineiras e conjuntos, acompanhados de camisetas em popeline indigo e linho rústico. Os detalhes ficam por conta de cintos, recortes, botões de pressão, bolsos chapados ou amplos, tachas e fivelas.

As cores são o cru*, pastéis e terra... E pronto, estão prontos o "rapaz" e a "moça"...



correio

CONGELADOS

Como posso aprender sobre alimentos congelados? Gostaria de algumas noções...

(Eliana Ribeiro - Rio)

No Rio, há vários cursos de congelamento. Em poucas aulas você estará apta a congelar produtos naturais e comidas caseiras. Entre as instruções básicas, estas três são as mais importantes: 1 - os alimentos devem ser frescos e íntegros; 2 - devem ser embalados cuidadosamente, extraindo-se completamente o ar, vedando-os e etiquetando-os; 3 - os alimentos descongelados não podem ser recongelados, pois isso implica perda de sabor, cor e qualidade nutritivas. Para

melhor controle do estoque, recomenda-se uso de um caderno, onde estarão anotados, por prateleiras, todos os produtos estocados no congelador. Isso evitará que a porta fique aberta tempo demais, enquanto se procura um determinado alimento em todas as prateleiras. Não podem ser congelados maioneses, saladas cruas, gelatinas, claras em neve, ovos cozidos, batatas (com exceção de batatas fritas), manjares e cremes tipos mingau, pudins cremosos, creme de leite, carnes ao vinagre, iogurte.

O material - para os iniciantes aqui está o material necessário: sacos de polietileno transparente, frascos de vidro ou plástico rigorosamente limpos e com as tampas em bom estado (não pode haver ferrugem); papel alumínio; caixas de plástico maleá-

vel com perfeita vedação e que resistam à baixa temperatura (normalmente são vendidas a domicílio por vendedores autônomos), travessas e pratos de papel aluminizado, fitas adesivas (as de crepom são excelentes), arames plastificados e elásticos, etiquetas. Obs.: existe à venda, no mercado, um aparelhinho especial para retirar o ar das embalagens caseiras, mas na falta use o seu jeitinho, dobre o saco plástico e pressione sem ferir o alimento.

Congelamento de legumes e verduras - não confunda alimento congelado com alimento fresco, quanto ao aspecto. Os valores são os mesmos, mas jamais você poderá fazer uma linda salada verde com alimentos congelados. Preparação - os legumes e verduras devem ser descascados, limpos, lavados e cortados como para uso comum. Escaldamento - para congelar legumes e verduras, tem-se antes

que escaldar. Encha uma panela grande com água e deixe ferver. Mergulhe dentro da água em ebulição um coador metálico ou cesto de frituras, cheio de uma boa porção de legumes cortados (mais ou menos meio quilo). Resfriamento - após o escaldamento, os legumes e verduras serão resfriados imediatamente na água fria com gelo ou em água corrente. Escorra bem, seque com um paninho limpo e congele imediatamente, usando os sacos plásticos (sem o ar) as fitas gomadas ou elásticos e arames para vedar as etiquetas para o reconhecimento depois que virarem blocos duros. A mesma água pode ser usada para escaldar outra porção de vegetais, de seis a oito vezes. Mantenha a água sempre fervendo antes de colocar outra porção de vegetais, que não deve exceder a meio quilo. Os legumes e verduras congelados duram de seis a doze meses

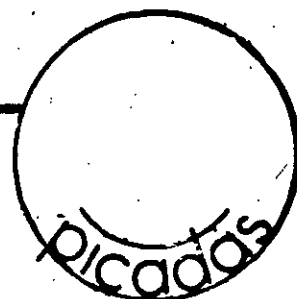
no "freezer". Para descongelar, coloque o bloco de legumes sem a embalagem dentro de uma panela com água fervente e sal e termine o cozimento.

Os tomates podem e devem ser congelados desde que para serem empregados em tempero. Escolha os que estiverem mais duros e firmes. Corte em pedaços e leve ao fogo em panela sem água. Esmague com um garfo para desfazer bem. Passe na peneira e tempere com meia colher (chá) de sal, (uma para cada meio litro) de massa de tomate. Se quiser quebrar a acidez, pode substituir o sal por açúcar. Guarde em frascos de vidro com a tampa. O tempo de congelamento permitido é de oito meses.

Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/8º andar - CEP 20.030 - Rio de Janeiro.



TETÊ NAHAZ



CRÍTICA

É por aí!



Agildo Ribeiro

Muitas vezes para se ganhar uma partida é melhor mudar a estratégia, e foi pensando assim que a Globo retocou seus humorísticos, finalmente convencida de que estava jogando errado. Afinal, "A Festa é Nossa" era festa só para quem dançava e faturava no programa, e "Viva o Gordo" só tinha de bom a abertura. Agildo Ribeiro, meu amigo engraçado e cheio de talento, estava perdido no contexto, servindo apenas de ligação entre uma bobagem e uma tolice, enquanto Jô Soares, com sagacidade e inteligência para o melhor, afogava sob o peso do que exigia de si mesmo na megalomania de seu esquema.

De repente, apesar dos craques do humor e do famoso time de apoio, os humorísticos globais primavam pela falta de

graça, excesso de política e imitação. Foi por imitação, por exemplo, que eles resolveram vestir "smoking" na turma do morro, copiando um programa americano, enquanto os excessos políticos sugavam a graça do gordo. Felizmente, entretanto, os pontinhos em queda no Ibope os obrigaram a cair na real e as mudanças estão aí: A "Festa" conserva o nome mas voltou às piadas soltas e rápidas, e Jô passou a dar espaço aos magros em seu programa diminuindo e, portanto, valorizando sua presença. Não vou dizer que o resultado disto tudo é primoroso e irretocável, mas já consegui dar boas risadas com eles nas últimas semanas, coisa que não acontecia há meses com as fórmulas antigas. Se estas não são ainda as soluções ideais, uma coisa é certa: o caminho é esse.

Para festejar seu nível, Maria Pompeu aproveitou boca-livre oferecida por Ivon Curi na inauguração de sua churrascaria "Vaca Sagrada". Ganhou parabéns e bolo com velas. \$\$\$ Falando em Ivon, é linda sua filha Ivana. \$\$\$ Como se não existissem ladrões no Brasil e como se eles estivessem desatualizados em métodos e audácias, a novela "Champagne" está se encarregando de estimular os bons rapazes. Pode? \$\$\$ Ainda em "Champagne", Maria Isabel de Lizandra está um pouco passada para ser a filha de Maria Helena Dias. Ou será Maria Helena que está jovem demais para ser a mãe de Maria Isabel? \$\$\$ Enquanto isto, Carlos Augusto Strazzer continua com o jeito confidencial de representar que lhe valeu tantas críticas em seu último trabalho global. O rapaz ainda não se convenceu que o telespectador precisa ouvir o que ele está dizendo para entender a trama. \$\$\$ Suspensas por alguns dias as gravações do "Sítio do Picapau Amarelo", Narizinho está com rubéola. \$\$\$ Moacyr Deriquem quase convencido a desistir de sua viagem internacional anual, o dólar está muito caro e nessas transas não há como fazer economia. \$\$\$ Engraçado, embora no vídeo seu sucesso seja limitado, ninguém faz mais sensação nos bastidores globais que o Carlos Alberto Ricelli. Pena de atrizes suspiram a sua passagem. \$\$\$ Silêncio absoluto é a resposta de Isis de Oliveira aos comentários que são feitos sobre sua amizade forte com a Simone. \$\$\$ Não sei se voltaram, se estão namorando, mas o fato é que Alcyone tem circulado novamente em companhia do ex-marido, o italiano Dino. \$\$\$ A julgar pelos comentários das estrelinhas, Paulo Castelli consegue o estrelato global com esta primeira novela. E pensar que o rapaz tinha planos de viagem e quase não aceita fazer a novela. \$\$\$ Ao que parece, toda a TVS aguarda o julgamento de Roberto Lengruher e sua absolvição para reconduzi-lo, com pompas e honras, ao "Povo na TV". É que o Ibope do programa caiu violentamente depois dos acontecimentos que afastaram o moço.

O roubo das jóias



Iris Bruzzi

Parecia esquecido mas não está, e Eva Todor já não guarda tanto silêncio sobre o caso de suas jóias, desaparecidas desde que foram entregues à Iris Bruzzi para serem vendidas. Segundo Iris, as jóias teriam sido roubadas e vendidas a um receptor pela moça que trabalhava com ela e, se aceita a explicação, Eva não se conforma é com a indiferença de Iris com o fato. Para Eva, o que aconteceu ou deixou de acontecer não lhe diz respeito, já que entregara as jóias a Iris, fazendo dela a única responsável. Roubadas ou não, cabia a Iris solucionar o caso e propor a Eva uma forma de indenização mas, ao invés disso, a moça sacode os ombros e diz simplesmente: "Fui roubada."

Eva, entretanto, não se dá por vencida e leva adiante o caso na polícia. Seu prejuízo na ocasião, e já lá vão alguns meses, era de Cr\$ 13 milhões, mas o montante do estouro era de Cr\$ 400 milhões, pois Iris tinha ouro de muito mais gente nas mãos. Para a polícia o caso é de estelionato e simples solução se as testemunhas fossem convencidas a dizer a verdade mas, com Lei Fleury, direitos humanos etcetera, eles são obrigados a engolir seus deboches. É, gente, como diz o Chico Anísio, o Brasil é o único país do mundo em que ladrão é cidadão.

Por trás do vídeo

E ainda sobre o caso Bruzzi. Ao ouvir de Eva Todor o relato de caso, Régis Cardoso não se conteve e lavou a alma: "Puxa, e foi esta mulher que disse que acabou seu namoro comigo porque eu não quis pagar o concerto da sua geladeira. É, o caráter de cada um acaba sempre se mostrando."

ooo

Magoadíssima anda a Irma Álvares com imprensa e com seus coleguinhas. Acontece que a jornalista Hildegard Angel publicou em sua coluna que Irma forma entre os atores que vivem a implorar emprego, obrigando os autores a inventarem papel para ela em suas novelas. Irma está sentida, jura que se tivesse tanto prestígio já teria conseguido estrelar algum programa e que, para evitar mais algum comentário deste tipo no futuro, não põe mais os pés na Globo, a não ser que seja chamada.

ooo

Surpresos os atores da novela das 18 horas depararam dia desses com Herval Rossano no comando das gravações de estúdio. O rapaz substituiu Ary Coslov, afastado da direção da novela. Herval explicou, a quem perguntou, que ali estava apenas para dinamizar a novela, muito lenta em seu ritmo. Pelo sim, pelo não, todos aceitaram a explicação mas os fuxicos correram soltos pelos corredores.

ooo

Para alguns a troca de comando foi determinada pelo clima de guerra entre Elisângela e Ary, outros, no entanto, acham que ela não tinha força para tanto. De um modo ou de outro, Elisângela também saiu chamiscada na troca: ela e Herval não são o que se pode chamar de amigos. Vai daí, ao sabê-lo no estúdio a garota perdeu a fala.

ooo

Aliás, lembrando um velho ditado: "Cria fama e deita na cama", Herval apavorou todos os atores do elenco, embora estivesse gentil e calmo em seus primeiros dias de trabalho. Sob sua direção, no entanto, não houve um só ator que não errasse o texto, naquele primeiro dia.

ooo

E, explicando para amigos o charme de sua careca e bigode em estilo mongol, Fernando José revelou-se autor das artimanhas. É que ele mesmo, com o auxílio de dois espelhos e um aparelho de barbear, raspa a cabeça diariamente e dá brilho com um creme e flanela. Quanto ao bigode, dá-lhe aquele formato apenas com os dedos e o demonstra, sem cerimônia, para quem duvida.



Irma Alvarez



Elisângela



Herval Rossano

FÁTIMA GUEDES



Uma cantora adulta cujo tom de voz lembra sempre uma criança

FERNANDO LOBO

Ela declara sem medo: "Precisei ficar mais velha para me sentir mais jovem" — Nasce na menina a moça forte que solta o corpo e descobre o sol carregando alegria. Compendo como adulta, Fátima Guedes, a menina que larga o lápis de cor e compõe poemas novos e bem coloridos. Ela se pergunta: "Será que isso chega? Será que isso basta? Será que isso me deixa feliz?"

Cada um tem seu jeito de caminhar, seu tom de dizer as coisas, seus olhos de ver o mundo. Se todos fossem iguais, esse seria, quem sabe?, um mundo muito igual e positivamente muito chato, como são as coisas iguais, as roupas da mesma cor, os dias das mesmas horas.

Fátima Guedes é a menina nascida na casa de portão, grande branca e jardim colorido, coisa morta pela avalanche dos apartamentos que fazem crescer crianças sem terem sido apresentadas a um animal doméstico, tantas vezes. Sem terem, principalmente, corrido a infância sem mexer com a terra, ver de perto o bichinho sem nome, que sobe a haste da roseira, sem dar nome aos pintinhos que ficam variando em sua volta. Sem aquele céu limpo e desimpedido, sem a chuva fazendo barulho de embalar criança, no telhado de telhas antigas.

Nascer assim é bem melhor, crescer assim é mais saudável, mas enfrentar a vida lá fora com essa dose de poesia gratuita, sabe-se lá.

FÁTIMA, UMA NOVA MULHER

Para entrar na guerra das grandes disputas, no mundo do disco, da televisão, de divulgação da presença, Fátima tinha armas curtas. Era facilmente derubada pela ganância dos que corriam o mercado das disputas e ela se mostrava menina

tímida, tanto melhor para os inimigos sorridentes que lhe davam balas para entreter a caminhada que ela devia fazer com força e coragem e, sobretudo, sozinha. Pintava de lápis de cores as capas de seus discos e entregava lá dentro das faixas que eles continham melodias meigas e de letras ingênuas, que marcavam como uma menina-moça, no mundo das cantorias em volta, decisivas e em tom de muito amor e sexo. E era — já sabia — era mulher feita, sitiada dentro da lei do casamento, obediente ao sistema doméstico de relógio de hora certa, de rotina mais certa ainda.

ELA CONFESSA

De repente, a moça-menina acorda e sabe bem que a vida não se faz num tempo jogado fora, que há muito de sol lá fora para queimar corpos com sede de vida. De repente, a caminhada se faz em ritmo bom e uma mudança de rumo se faz de forma pessoal e intransferível.

De repente, "a mulher adulta começa a forçar as frágeis paredes da caixa de lápis de cor e a querer aparecer". Num depoimento, que é mais confissão sacramentada, à Ana Lúcia Novaes, Fátima se abre por inteiro e se confessa de maneira real.

Durante um tempo Fátima se sentava em casa para compor com a mesma disciplina de sempre. Pegava lápis, papel, violão e esperava pelas coisas saírem,

fluírem. Ela sabia que o seu papel é o de ordená-las para vê-las transformadas em música.

— Não era a angústia de como falar, pois já são muitos anos fazendo música. Mas o que falar. E falar do jeito que eu estivesse sentindo. Sem deixar que os sentimentos e as emoções se afastassem de mim. Pois eu tenho uma facilidade grande para sair do meu quadrado e buscar experiências longes, através dos personagens e situações imaginárias. A linguagem literária de cada música mudou um tiquinho, está mais íntima, estou mais eu. Pra mim era muito difícil assumir que eu estava estragando uma bela parte da minha vida indo toda noite a bar e saindo dali pra nada.

E, mais adiante, confirma de forma gloriosa:

— Por isso estou diferente, porque a minha reavaliação passou também por coisas íntimas. Não é uma mera mudança de postura premeditada. Não é uma estratégia para colocar Fátima Guedes no mercado again. É uma mudança pessoal e intransferível.

E é tudo verdade. Quando a vi pela primeira vez, no estúdio da TV Educativa, imaginei um cenário de flores do campo e um balé de crianças comendo tudo. Agora, no mesmo estúdio, ela gravando "Chão de Estrelas", me faz ver de perto uma mulher cheia de beleza adulta, longe das rimas cor de rosa, muito embora a meiguice da voz lembre sempre a de uma criança.



O jeito suave de menina nascida em casa de portão



A moça-menina acorda e descobre que a vida não se faz num tempo jogado fora



E firma caminhar na direção dos seus propósitos

Seguidores de Arafat receberão armamentos

KUWAIT (AP) - Os seguidores de Wasser Arafat, chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) receberão armas soviéticas enquanto o Presidente soviético Yuri Andropov, urge a reconciliação sírio-palestina, disse ontem o jornal "Alqabas".

O jornal independente publicou um extrato de mensagens supostamente enviadas por Andropov ao Presidente sírio Hafez Assad e a Arafat, pedindo aos dois líderes que acertem suas diferenças em prol da solidariedade árabe.

Na mensagem a Assad, Andropov se queixou de que a Síria estava "participando ativamente da luta no norte do Líbano", que travam rebeldes pa-

lestinos e forças leais a Arafat. Andropov disse a Assad que Moscou está convencido de que a Síria "pode, quando menos conseguir o fim da luta".

"A União Soviética tem fornecido (à Síria) armas para serem usadas contra os inimigos árabes, mas não para que sejam usadas por árabes contra os palestinos", disse Andropov, segundo cita o jornal.

Andropov disse a Arafat, segundo o jornal que "para a União Soviética, uma política básica e inalienável é salvaguardar a unidade da OLP.

"Continuar a luta constitui uma ameaça contra os interesses sírios e os progressos do povo palestino".



SEUL (AP) - O Presidente Ronald Reagan iniciou ontem a viagem de regresso aos Estados Unidos depois de sua viagem asiática, em que renovou o compromisso para a defesa da Coreia do Sul, onde visitou a zona desmilitarizada a menos

de um quilômetro da fronteira com a Coreia do Norte. "Todos os principais objetivos foram cumpridos", disse hoje o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, a bordo do avião presidencial da Força Aérea em que Reagan regressava de sua

viagem de cinco dias e meio ao Japão e a Coreia do Sul.

O Presidente norte-americano encerrou sua estada na Coreia do Sul com uma visita de despedida ao seu colega Chun Doo-Hwan, e depois ambos viajaram de carro blindado até o Aeroporto Internacional do Gimpo, trajeto em que foram saudados por milhares de pessoas.

No avião presidencial também viajaram dois meninos sul-coreanos de famílias pobres que sofrem de afecções cardíacas e que serão levadas aos Estados Unidos para serem submetidos a intervenções cirúrgicas em Nova Iorque. Antes de partir, Reagan reafirmou a

necessidade de manter a segurança da Coreia do Sul, enquanto que o Secretário de Estado George Shultz disse aos jornalistas que a principal importância desta visita é a reafirmação da determinação dos Estados Unidos, do Governo e do povo da Coreia do Sul para defender-se.

Reagan visitou ontem a zona desmilitarizada, a menos de um quilômetro da fronteira, com a Coreia do Norte, e conversou com soldados ali estacionados. Numa declaração conjunta ambos os Governos Reagan e Chun afirmaram a importância de defender e fortalecer a liberdade e as instituições que servem a liberdade e a estabilidade política".

PERONISTAS NÃO ENCONTRAM RUMO

BUENOS AIRES (AP) - Duas semanas depois da contundente derrota sofrida no dia 30 de outubro para a União Cívica Radical (UCR), o Movimento Peronista não parece ter encontrado o rumo para a profunda reorganização de homens e métodos recusada por muitos de seus atribulados militantes.

Até agora, o único passo concreto foi a constituição de um Conselho Federal, com representantes dos 24 distritos eleitorais do País, que terá funções de assessoramento do Conselho Nacional Partidário, órgão máximo do peronismo.

A titular nominal do Conselho Nacional é a ex-Presidente Maria Estela Martínez de Peron, residente em Madrid, que se manteve totalmente afastada da recente campanha eleitoral, quebrou seu silêncio unicamente para dirigir uma cordial mensagem de felicitação ao candidato vitorioso, Raul Alfonsín, que desorientou os próprios peronistas.

A figura mais questionada do justicialismo é o vice-presidente Lorenzo Miguel, sem dúvida a personalidade mais influente na poderosa organização sindical peronista, a quem se considera expoente de um estilo e de métodos políticos que parecem desagradar a um crescente número de peronistas. Mas não renunciou nem parece ter intenção de fazê-lo. Algo semelhante ocorre com o titular peronista da província de Buenos Aires, Hermiño Iglesias, candidato derrotado ao Governo desse distrito, a cuja campanha agressiva e violenta muitos peronistas culpam por ter levado seu partido a perder milhares de votos.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS LTDA.

FRAMAQ

Rua Laranjeiras, 677 • fone: 222-2223 • Aracaju-Se

"COMUNICADO A PRAÇA"

A OLIVETTI DO BRASIL S/A. tem a satisfação de comunicar aos seus clientes que a partir desta data a FRAMAQ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA, estabelecida à Rua de Laranjeiras, 677 - Aracaju-Se, foi nomeada concessionária para a venda dos produtos de sua fabricação e comercialização.

Esperamos continuar a desfrutar da mesma preferência que a nossa distinta clientela sempre nos prestou.

Atenciosamente,

olivetti

OLIVETTI DO BRASIL S/A

FILIAL RECIFE

Henrique Monteiro

da gente

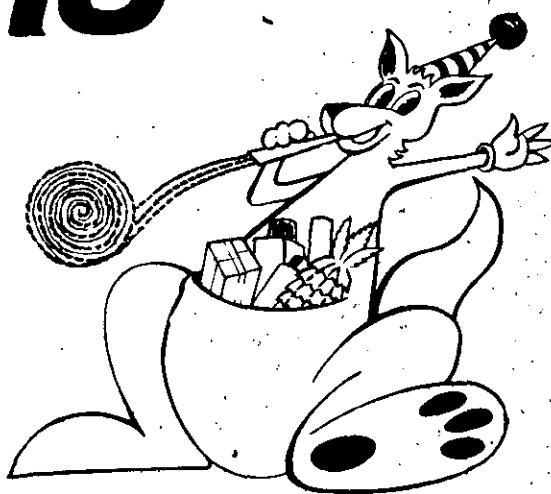
ção de Aniversário

No primeiro aniversário do Hiper G. Barbosa, uma festa de economia.

Mais de mil artigos em promoção levando alegria e economia para todos os sergipanos.

Entre no novo ritmo do Hiper G. Barbosa e compre tudo para a sua casa com as vantagens e facilidades oferecidas nesta grande promoção.

Primeiro aniversário do Hiper G. Barbosa. A festa da gente.



hiper
gbarbosa

O HIPERMERCADO DA GENTE

1º ANIVERSÁRIO



HOJE

13:00

SHOW DE DESENHOS

16:30

SCOOBY-DOO

17:30

A TURMA DO LAMBE-LAMBE

18:00

BRACO DE FERRO

18:30

TUTTI FRUTTI

18:45

casa de Irene



TV ATALAIÁ

HOJE

19:30

JORNAL BANDEIRANTES

20:00

JACQUES COUSTEAU

20:10

BOA NOITE Amiguinhos

21:15

Programa **Silvestre**

23:15

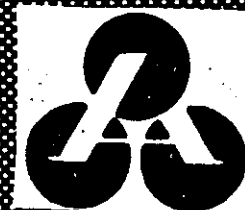
JORNAL DA NOITE

23:30

Super PRODUCOES

00:30

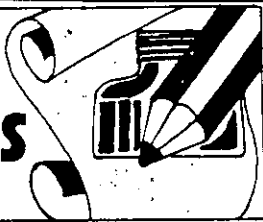
CINEMA NA **MADRUGADA**



TV ATALAIÁ

**NOTAS E
COMENTÁRIOS**

JURANDYR CAVALCANTI



Uma emissora de televisão levou aos vídeos no domingo que passou, um problema médico da mais relevante atualidade: as cirurgias cardíacas para colocação de pontes de safena. Nós Estados Unidos o número de safenados já atingiu a barreira dos 150 mil, enquanto que no Brasil, com o mesmo êxito, já chegamos à casa dos 15 mil safenados. O que chocou a quantos viram e ouviram as opiniões de especialistas, foi a revelação (onde está o Código de Ética?...) da sobre-vida dos operados. Uma coisa é evidente: muitos operados hoje encontram-se em alto estado de angústia.

MARCO

O Dr. Marco Antônio Torres Cavalcanti, que se encontra no Rio de Janeiro fazendo um curso de pós-graduação em esterilidade na mulher, no Hospital Moncorvo Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, somente reassumirá suas atividades profissionais, nesta capital, a partir do dia 4 de janeiro de 84. Já adquiriu moderno e sofisticado equipamento para instalar em seu consultório na Clínica São Marcos.

HORTÊNCIA

Ainda muito jovem, a pintora sergipana Hortência tem chamado a atenção dos críticos especializados, para suas obras, de uma beleza agressiva. Na Galeria de Arte José Inácio, Hortência de 18 deste mês a 10. de dezembro, das 8 às 22 horas, estará expondo seus trabalhos.

IMÓVEIS

A Caixa Econômica Federal, em janeiro de 84 estará reabrindo sua Carteira Imobiliária, para aquisição de casas usadas. Com essa medida, a Caixa vai reaquecer o mercado imobiliário da cidade, que está em baixo astral. . . .

TAXIS

Desde ontem os taxis tiveram permissão para aumentar a bandeirada de 230 para 310 cruzeiros. . . E ainda querem acabar com os taxis lotações. . . Pois sim.

ÔNIBUS

Os ônibus, como já se esperava, tiveram suas passagens aumentadas de 90 para 110 cruzeiros. Agora o problema de troca vai acabar. . .

CREDIPENSE

Já pertence ao poderoso grupo Paes Mendonça sergipana da gema, o Banco de Crédito Sergipense S/A. Felizmente o tradicional CREDIPENSE continuará em mãos amigas.

MINISTRO

Está sendo esperado nesta cidade amanhã(?) o Excelentíssimo Senhor Doutor Engenheiro Cloraldino Severo, eficiente Ministro dos Transportes e grande amigo dos sergipanos. Virá encerrar o ciclo de palestras promovido pela Assembleia Legislativa sobre o porto de Aracaju. E o título de Cidadania Sergipana quando receberá? . . .

OPINIÃO

O Deputado Federal Augusto Franco, é favorável às eleições presidenciais diretas. Mas não agora. Somente depois da sucessão do Presidente João Figueiredo.

ENCONTRO

O 1o. Encontro de Casais com CRISTO, realizado no final da semana que passou em João Pessoa, obteve o êxito esperado. Todo ele dirigido por 61 casais que daqui se deslocaram para a capital paraibana, contou o ECC com a participação de 35 casais da terra de José Américo de Almeida.

PROMESSA

O Presidente da Caixa Econômica Federal, Dr. Gil Macieira (quando virá receber com justiça, esse sim, o título de cidadão sergipano?) prometeu atender às reivindicações dos empresários ligados ao setor da construção civil.

CIRURGIÃO

Depois de realizar uma série de conferências, em Maceió especialmente convidado e de ter participado da instalação do Capítulo de Sergipe do Colégio Brasileiro de Cirurgiões retornou ontem a São Paulo o Professor Fernando Maynard que em Ribeirão Preto está ultimando o Curso de Doutorado em Cirurgia Urológica.

ROTARY

Quinta-feira a sessão do Rotary Clube Aracaju - Siqueira Campos, como acontece todas as terças quintas-feiras de cada mês, será festiva, contando com a participação de todos os familiares dos componentes daquele clube de serviço. O Presidente Gervásio Pereira já está recuperado da gripe "decreto 2.065" e estará presente . . .

MEDITAÇÃO

Irmão, teus pecados, se com fé e coração fervoroso, in vocares o perdão de DEUS, tens certeza de que serás atendido. DEUS não quer que nenhum de SEUS filhos se perca. E tu, quer queiras ou não, és filho do CRIADOR. Procura, irmão, agora, enquanto há tempo converter-te ao EVANGELHO pois CRISTO JESUS, de braços abertos no SANTO LENHO, está a tua espera. Acredita.

JB João de Barros

Exposição prossegue

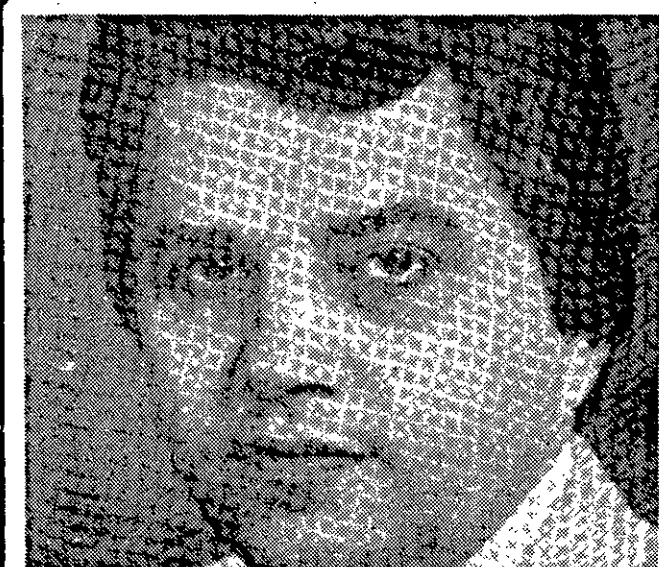
Prossegue com grande sucesso, na Galeria de Arte Álvaro Santos, a exposição do artista plástico Félix Mendes. O evento prossegue até a próxima quinta-feira e quem ainda não visitou a galeria - ali no Parque Teófilo Dantas - deve comparecer, pois do contrário perde uma grande oportunidade de conhecer os últimos trabalhos do estanciano Félix Mendes, artista de renome internacional.

Orquestra

Espectacular a apresentação da Orquestra Sinfônica da Paraíba, ocorrida domingo às 17:00 horas na Praça Fausto Cardoso, em nossa capital. Composta por 85 músicos, a orquestra terminou sua apresentação contando com as participações da Banda da Secretaria da Educação e Cultura - Secbada - Banda de Música do 28o. Batalhão de Caçadores e da Banda de Música da Polícia Militar. Grande foi o público que compareceu a Praça Fausto Cardoso e calorosos aplausos marcaram toda a apresentação.



O charme de Kátia Sampaio Barros.



Antônio Manoel.

Continua desenvolvendo excelente trabalho a frente da Secretaria da Fazenda, o secretário Antônio Manoel de Carvalho Dantas. Pessoa do mais alto gabarito, Antônio Manoel conta com a colaboração de Dona Leonora, sua simpática e atenciosa chefe de gabinete.

Mudando de sexo

Deu no Jornal de Sergipe - edição domingo e segunda-feira: "José Augusto dos Santos, sergipano, 20 anos, fascinado pelo sexo feminino, prepara-se para uma cirurgia que vai marcá-lo para o resto da vida: a troca de sexo. Isso mesmo. É que ele já nasceu possuindo os dois sexos e agora resolveu tomar a decisão e assumir o seu lado mulher, bem mais forte que o masculino". Pois é, o José Augusto ou Maria Augusta (depois da operação) parece que é fã do Pepeu Gomes. Já pensaram se esta moda pega? Eu heim. . .



Tatiana Oliveira numa pose para o fotógrafo Osmar.

PRAIA

Mas, como hoje não é dia de votar, os sergipanos deixarão os títulos de eleitor guardados e vestirão os trajes de banhistas para mais um dia de sol e cerveja nas diversas praias de Aracaju. Quem desejar cruzar o rio Sergipe com destino à Atalaia Nova é bori se apressar pois a concorrência é grande nas duas únicas lanchas que transportam os banhistas para aquele ensolarado balneário.

MISSA

Como parte das comemorações do aniversário da TV-Sergipe, será celebrada, logo mais às 8 horas na Catedral Metropolitana de Aracaju, missa em ação de graça. Daqui queremos parabenizar a todos que compõem aquela emissora de televisão que durante sua existência muito tem contribuído para o desenvolvimento cultural do povo sergipano.

O povo e as urnas

Há um ano precisamente todos os brasileiros, maiores de 18 anos e alfabetizados, tiveram o grande prazer de escolher, pelo voto direto, seus representantes políticos, tanto para o Poder Legislativo como para o Executivo. Grande número de eleitores tiveram, no dia 15 de novembro de 1982, a oportunidade de votar pela primeira vez para escolher o governador de seu Estado. Passado um ano do grande pleito, os brasileiros agora discutem a possibilidade de também poder escolher pelo voto direto e secreto o futuro Presidente do Brasil. Tal aspiração demonstra que o povo está mais para as urnas de que para o Colégio Eleitoral.



É muito dengo para um só sorvete não?

SERGIPE E ESTANCIANO INICIAM "SUPER-SUPER"

CBF PENSA NO MUNDIAL

RIO, (AJB) — A CBF comunicou ontem à Confederação Sul-Americana de Futebol, atendendo a uma solicitação dessa entidade, que pretende, para a próxima Copa do Mundo, em 86, que o Brasil, o Uruguai e a Argentina sejam cabeças de chave na organização das eliminatórias. Quanto à Colômbia, Equador e Bolívia, por serem países de elevada altitude, disputariam mediante sorteio.

A CBF propôs, também, que se realize uma reunião para que se discutam modificações na Copa América e na Taça Libertadores.

O Presidente da CBF, Giulite Coutinho, determinou que até o final da semana seja realizada uma reunião do seu Departamento de

Futebol para definir o sistema da Copa Brasil 84. Segundo Alexandre Fogaça, vice-diretor de futebol, a organização da Copa, anteriormente divulgada, não agradou aos clubes e será estabelecido um novo sistema.

RODADA DUPLA

Dirigentes do Flamengo, Campo Grande, Botafogo e Fluminense poderão decidir, esta semana, sobre a oportunidade da realização de uma rodada dupla dos quatro clubes, domingo, no Maracanã. No Botafogo já há opinião favorável, havendo resistência no Fluminense. Tudo depende, entretanto, de novas consultas para que a rodada da seja confirmada.

Tribunal multa Zico



Zico

UDINE, ITÁLIA, (AP) — O jogador brasileiro Zico, que se encontra nos Estados Unidos com sua equipe italiana, Udinese, terá que pagar uma multa de 1 milhão de libras (700 dólares) quando retornar aqui.

Zico foi multado pelo Tribunal de Futebol Italiano devido a ter criticado duramente em entrevistas o jogo violento de alguns zagueiros italianos, especialmente o jogador Carlo Osti, do Avellino.

Zico corre também o risco de ganhar outra multa por não ter obedecido às leis contra o terrorismo na Itália, que estipulam que a polícia seja informada quando um novo inquilino se instala numa moradia.

A controvérsia foi provocada pelo fato de que a residência onde Zico vive com sua família, nas proximidades desta cidade, ter sido alugada pelo Clube.

Os funcionários do Udinese

disseram que estão dispostos a pagar a multa e os gastos do processo para evitar qualquer ação legal contra o jogador, que foi transferido do Flamengo, do Rio de Janeiro, em meados do ano, por 4 milhões de dólares.

Zico, goleador máximo do Campeonato Italiano, com 8 gols em igual número de partidas, enfrenta medidas disciplinares do Tribunal de Futebol devido a que os regulamentos italianos proíbem disputas públicas entre jogadores ou funcionários dos clubes.

O Udinese, que organizou duas partidas amistosas com equipes mexicanas nos Estados Unidos para aproveitar a suspensão do Campeonato, devido a compromissos internacionais da Seleção Nacional Italiana, retorna hoje a Udine.

Zico e seus companheiros de equipe reiniciarão na quarta-feira seus treinos para enfrentar o Pisa na nona rodada do Campeonato.

Luiz Carlos marca tento em Aquidabã



Luiz Carlos

O Confiança jogou amistosamente no último domingo na cidade de Aquidabã e derrotou a equipe do Ipiranga por 1 x 0, gol de Luiz Carlos no primeiro tempo. Na segunda fase o time proletário lançou a sua equipe de juniores poupando os titulares para o supercampeonato.

A partida realizada em Aquidabã foi uma festa. A equipe local procurou não exigir muito do Confiança a fim de evitar contusões. Nenhuma jogada ríspida foi registrada durante o encontro.

Dirigiu a partida Edson Pereira, auxiliado por Altran Moura e Carlos Costa, todos com bom trabalho.

Equipes

CONFIANÇA — Luizinho, Clodivaldo, Fiscina, Ney e Fernandes; Fanta, Adilson Pelé e Joãozinho Carioca; Elson, Luiz Carlos e Marcos Costa. No segundo tempo o time foi este: Fernando, Ginaldo, Marcão, Anselmo e Guilherme; Joãozinho Carioca, Nery e Adilson Pelé; Washington, Carioca e Albertino. Técnico - Ribeiro Neto.

IPIRANGA — Washington (Teófilo), Roaldo, Zezinho, Wanderley e Galo D'Água; Neto, Wolney e Dedidinho; Yonei, Geninho e Dorotinho. Técnico - Zuzu.

Rubros vencem com seu time reserva

Apesar de atuar com o time reserva o Sergipe derrotou o Estanciano no último domingo no Batistão pelo marcador de 3 x 1, com gols de Mica (dois) e Manoelzinho. Bodi, cobrando penalidade máxima, anotou para o Canarinho do Piauítinga. A partida serviu para complemento da tabela pois o Sergipe conquistou o terceiro quadrangular de maneira antecipada. O Estanciano também atuou com alguns jogadores reservas.

Equipes

SERGIPE — Albertino (Ajala), Toninho, Albano, Rubens e Santos; Cícero, Gená (Paulo César) e Demair; Ferreira, Mica e Manoelzinho. Técnico — Cacau.

ESTANCIANO — Nego, Preto, Almeida, Bodi, Humberto e Amaro; Luiz Carlos Gogó, Assis (Machado) e Didi; Assis II, Pisa na Barata (Naguinho) e Fal. Técnico - Jaime de Souza Lima.

Dirigiu a partida com bom trabalho José Carlos Costa, auxiliado por Lécio Bernardo e José Ailton Santos. A

O supercampeonato vai começar amanhã à noite no Estádio Lourival Baptista com a realização da partida entre Sergipe e Estanciano, a partir das 21h15m. A Federação Sergipana de Futebol divulgou a tabela ontem à noite após reunião com os dirigentes dos três clubes, às portas fechadas, no gabinete do presidente.

Para a decisão o Sergipe entrará com três pontos ganhos. O Confiança com dois e o Estanciano

com apenas um. Se dois clubes terminarem empatados no supercampeonato será jogada uma "partida extra" para se conhecer o campeão da atual temporada.

As disputas do "super-super" prometem ser das mais sensacionais. O Sergipe busca o bicampeonato e o Confiança recupera a hegemonia do nosso futebol perdida em 1978. O Estanciano, se for campeão, ganhará um título inédito para a sua galeria.

A TABELA

Eis a tabela do supercampeonato divulgada ontem à noite pela Federação Sergipana de Futebol:

Dia 16/11 — Quarta-feira — Batistão — Sergipe x Estanciano.

Dia 20/11 — Domingo — Batistão — Confiança x Sergipe.

Dia 23/11 — Quarta-feira — Francão — Estanciano x Confiança.

Dia 27/11 — Domingo — Francão — Estanciano x Sergipe.

Dia 30/11 — Quarta-feira — Batistão — Confiança x Estanciano. Dia 04/12 — Domingo — Batistão — Sergipe x Confiança.

Os jogos aos domingos começarão às 16h30m e às quartas-feiras às 21h15m.

Atlético pode ganhar o hexa

BELO HORIZONTE (AJB) — Uma vitória sobre o Uberlândia hoje a partir de 16h, no perfeito gramado do Estádio Parque do Sabiá, deixará o Atlético com cómodos quatro pontos de vantagem sobre o Cruzeiro, na classificação da fase final do campeonato mineiro, e com o inédito título de hexacampeão praticamente assegurado.

A partida seria no dia 27 de outubro, mas o Atlético conseguiu adiá-la, contando com a ajuda da Federação Mineira de Futebol, porque estava com vários desfalques e contando com o risco de uma derrota. Hoje, com o time bem mais inteiro e em ascensão,

é favorito. O desfalque é Reinaldo que, mais uma vez, sofreu estiramento muscular. Valendo já pelo retumado da fase final, o América enfrenta o Uberaba; no mesmo horário, também no Triângulo Mineiro.

Tentando diminuir o desgaste pelo jogo de ontem, contra o Cruzeiro, o Atlético trocou a viagem de ônibus, de mais de 600 quilômetros, pela de avião, com escala em São Paulo. O técnico Mussula ainda depende do exame que será feito em Heleno, para definir o time. Se o apoiador, que fez dois gols contra o Cruzeiro, for vetado, deve voltar Toninho.

João Saldanha

A receita do padre

RIO, (AJB) — Quando o Teté, Altemar Dutra de Castilho, como chefe do Departamento Nacional de Arbitros, pede Polícia nos Campos, tem muita dose de razão. Há muitos anos ele está dentro disto. Que eu me lembre, desde 1933, quando o Botafogo ficou quase sozinho na Liga jogando contra a turma da segunda divisão. Mavilis, um tal de River, Cocotá da Ilha, o Jequiá da outra... ah não, Jequia e o "Filhos de Iguá" eram da outra Liga. Mas havia o Engenho de Dentro, onde o craque era o "Virada". O Andaraí, de Cozinhos e Aragão, um crioulo de quase dois metros, botina branca quarenta e cinco. Quem acabou com ele foi o Roberto Pedrosa. Bateu desde a área do gol até o centro do campo. O Pedrosa agarrou a bola, como qualquer goleiro, e o Aragão deu-lhe um pontapé no rosto. O Pedrosa bateu nela e depois na Bahia, outro grandalhão. Era o único jeito de se defender. Nenhum policial e os covardes aproveitaram.

Mas o Teté sabe que, quando chama policiamento, faz o mesmo que o Padre que viu o garoto passar para ir buscar passarinho nas suas armadilhas feitas na véspera. Disse o Reverendo para o amigo: "Hoje ele não vai pegar nenhum passarinho. Eu rezei para isto". O amigo, fiel mas receoso, perguntou: "Mas padre, o senhor tem tanta confiança assim na sua reza?". O padre filosofou: "Tenho sim, além da reza eu desmanchei todas as armadilhas". Não é de todo mal alguns policiais defendendo o Juiz que quer defender a lei.

E o que o Teté quer quando pede punição para os delinquentes que alteram resultados na base da coação e da covardia. Mas acho que o Teté deveria se reunir com o General Montagna. Montagna tem razão também quando acha que não é caso de polícia a questão da violência. A legislação esportiva tem de ser acionada a ser mais severa. Sim, ela só pune jogadores e árbitros. Os dirigentes, os que provocam as violências e invasões, nada sofrem. As suspensões são ridicularizadas pela presença ostensiva dos dirigentes agressores nos estádios, rebelando e mostrando que estão acima das leis. E a lei saneadora, contra o clube e o dirigente, não sai. E só pedir a receita ao padre.

Itabaiana ganhou na sua despedida

Na despedida melancólica do campeonato de 1983, o Itabaiana derrotou o Santa Cruz no Estádio Augusto Franco, domingo passado. O placar final apontou a vitória tricolor por 1 x 0, tento assinalado pelo centroavante Angioletti. O Itabaiana jogou com algumas modificações e produziu um bom futebol.

Dirigiu a partida Sidrack Marinho dos Santos, auxiliado por José Isidoro Ferreira e José Joaquim da Silva. Renda de Cr\$ 235.600, com 709 pagantes.

EQUIPES

ITABAIANA — Cantarelli, Adilson, Luizão, Marco Antonio e Amaute; Gil, Paulo e Ferreira; Toinho Aruba (Gilmar), Angioletti e Nilson (Valdir). Técnico — José Carlos Fescina.

SANTA CRUZ — Jurandir, Valquírio, Joãozinho, Marco Antônio e Yonai (Beto); Nado, Jaeldson e Black Power; Fernando, Cecé e Gilvan. Técnico — Luiz Pondé.